



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curso de Mestrado**  
**Profissional (ProEF)**

**O ENSINO DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES**  
**NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

**FRANCIGILDO GOMES SILVA**

**RECIFE – PE**

**2025**

FRANCIGILDO GOMES SILVA

O ENSINO DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES  
NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional – Educação Física em Rede Nacional – PROEF, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Francigildo Gomes Silva

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Andréa Carla de Paiva.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Linha de Pesquisa 2: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.

RECIFE – PE

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586e Silva, Francigildo Gomes.  
O ensino do futebol na educação física escolar : possibilidades na abordagem crítico-superadora / Francigildo Gomes Silva. – Recife, 2025.  
176 f.: il.

Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física - ProEF, Recife, BR-PE, 2025.  
Inclui referências, anexos e apêndice(s).

1. Educação física escolar 2. Futebol 3. Futebol – Aspectos sociais 4. Futebol – Abordagem interdisciplinar do conhecimento 5. Pedagogia crítica 6. Pesquisa-ação em educação I. Paiva, Andréa Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

**FRANCIGILDO GOMES SILVA**

**O ENSINO DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES  
NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional – Educação Física em Rede Nacional – PROEF, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Francigildo Gomes Silva

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Andréa Carla de Paiva.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Linha de Pesquisa 2: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.

Data da defesa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidenta e Orientadora: Andréa Carla de Paiva –  
Doutora**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

---

**Membro Titular: Marcílio Barbosa Mendonça de  
Souza Júnior – Doutor**

Universidade de Pernambuco – UPE

---

**Membro Titular: Sávio Assis de Oliveira – Doutor**

**Local:** Departamento de Educação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
**UFRPE – Campus de Recife**

Aos meus pais, por seus exemplos de força, aos meus filhos, pelo amor incondicional, a minha mulher por caminhar comigo, e a todos que acreditam no poder transformador da educação crítica e emancipadora, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria concedida para sempre agir com justiça e em favor do bem.

À minha família, por tudo o que sou e me tornei.

Aos meus queridos pais, Maria Gisélia Gomes e Francisco João, pela dedicação de suas vidas para me transformar em um sujeito capaz de resistir às adversidades sociais.

Aos meus filhos, Iasmin Alves e Nicolas Alves, razão da minha luta diária por dias melhores.

À minha companheira, Ana Paula Gonçalves da Silva, com muito amor e admiração, pela presença constante em minha trajetória acadêmica, pelo apoio incondicional, pelo incentivo, pelo acolhimento, pela fortaleza, pela escuta paciente e pela celebração de cada conquista ao meu lado.

Aos meus irmãos Lena Gomes, Francisco Júnior e Ângelo Gomes, por serem referências fundamentais em minha formação humana.

À CAPES/PROEB – Programa de Educação Básica, pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Curso de Mestrado Profissional (ProEF) e pelo apoio financeiro à minha qualificação profissional.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por sua associação ao ProEF e pela oportunidade de inovar minha prática pedagógica.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Carla de Paiva, pela amizade, carinho, apoio, incentivo, orientações valiosas e confiança durante todas as etapas desta pesquisa.

Aos estudantes do 6º ano A da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Raimundo Nonato de Souza, por participarem deste processo desafiador com entusiasmo e dedicação.

Ao corpo de funcionários da referida escola, pelas contribuições diretas e indiretas à

realização desta pesquisa.

Às Secretarias de Educação de Pernambuco (SEE) e do Município do Crato-CE (SME), pelo apoio institucional à minha formação continuada.

Aos professores e colaboradores do ProEF – Dr.<sup>a</sup> Celi Taffarel, Dr.<sup>a</sup> Ana Rita Lorenzini, Dr.<sup>a</sup> Érika Suruagy, Dr.<sup>a</sup> Rachel Costa, Dr.<sup>a</sup> Rosângela Lindoso, Dr. Ricardo Lima, Dr. Bruno Silva e Me. Eduardo Jorge –, pelo valioso suporte à minha formação científica e aprofundamento nos saberes da Educação Física.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Marcílio Souza Júnior (ProEF/UPE) e Prof. Dr. Sávio Assis, pelas contribuições técnico-científicas que enriqueceram esta pesquisa.

Aos colegas Lucélia Cíntia, Victória Felícia, José Wallace e Moisés José, pela parceria e construção coletiva do conhecimento, e, em especial, a Antonino Fernandes, Gilson Ferreira e Ana Karina, pelo apoio incondicional e pela solidariedade durante minhas estadias em Recife.

Ao Bar da Tripa, por sediar, com acolhimento e humor, o nosso simbólico "gabinete de crise" ao fim de cada jornada de encontros presenciais.

Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar.

(Chico Science et al., 1994, Faixa 3)

## RESUMO

Esta dissertação teve como pontapé inicial a superação dos desafios da prática pedagógica por meio da sistematização do conhecimento nas aulas de Educação Física na Educação Básica, com ênfase no ensino do esporte, especialmente o futebol, a partir da Abordagem Crítico-Superadora. O objetivo geral consistiu em analisar a sistematização do conhecimento futebol nas aulas de Educação Física sob essa abordagem. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) analisar os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e sua relação com a Abordagem Crítico-Superadora, visando fundamentar o ensino crítico em Educação Física; b) estruturar o conhecimento do esporte nas aulas de Educação Física, com foco no futebol, articulando aspectos técnicos, históricos e socioculturais para a formação crítica dos estudantes; e c) desenvolver e apresentar possibilidades teórico-metodológicas para o ensino do futebol nos anos finais do Ensino Fundamental, configurando-o como recurso educativo emancipador e crítico. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou o método da pesquisa-ação e foi desenvolvida em uma escola pública com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram registrados por meio de Diários de Campo e analisados com base na Análise de Conteúdo, na modalidade categorial temática. Os resultados evidenciaram que limitações institucionais, como a redução do tempo pedagógico, a escassez de materiais e resistências na organização curricular, dificultam o processo de sistematização do ensino nas aulas de Educação Física. Esses obstáculos exigem do docente atenção redobrada na adaptação de estratégias que favoreçam a compreensão crítica dos conteúdos. Apesar das dificuldades, foram observados avanços significativos na prática pedagógica, destacando-se a articulação entre os conteúdos escolares e os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, promovendo a participação ativa, o diálogo crítico, a solidariedade, a colaboração e a formação cidadã. A mediação entre o conhecimento sistematizado e o saber empírico dos estudantes favoreceu a apropriação crítica dos conteúdos e contribuiu para uma aprendizagem significativa, orientada pela consciência crítica e pela leitura da realidade. Conclui-se que a Abordagem Crítico-Superadora, ao integrar aspectos técnicos, históricos, culturais e sociais do futebol, constitui uma proposta pedagógica potente para o ensino da Educação Física escolar voltado à emancipação dos sujeitos historicamente situados. Encerra-se, assim, esta etapa da pesquisa, compreendendo que o trabalho docente crítico permanece em constante construção, exigindo formação contínua diante dos novos desafios impostos pelo campo educativo.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Futebol. Abordagem Crítico-Superadora. Pedagogia Histórico-Crítica. Pesquisa-Ação.

## ABSTRACT

This dissertation began with the challenge of overcoming obstacles in pedagogical practice through the systematization of knowledge in Physical Education classes in Basic Education, with an emphasis on sports teaching—particularly football—based on the Critical-Superador Approach. The general objective was to analyze the systematization of football knowledge in Physical Education classes under this approach. The specific objectives were: (a) to analyze the theoretical and methodological foundations of Historical-Critical Pedagogy and its relationship with the Critical-Superador Approach, aiming to support critical teaching in Physical Education; (b) to structure sports knowledge in Physical Education classes, focusing on football, by articulating technical, historical, and sociocultural aspects for students' critical development; and (c) to develop and present theoretical-methodological possibilities for teaching football in the final years of Elementary School, configuring it as a critical and emancipatory educational resource. The study adopted a qualitative, action-research methodology and was conducted in a public school with 6th-grade students. Data were recorded through field diaries and analyzed using thematic categorical content analysis. The results showed that institutional limitations—such as reduced pedagogical time, lack of adequate materials, and structural resistance in curriculum organization—hinder the process of systematizing teaching in Physical Education classes. These obstacles demand greater attention from teachers in adapting strategies that promote a critical understanding of content. Despite these difficulties, significant advances were observed in pedagogical practice, especially regarding the articulation between school content and Emerging Contemporary Sociocultural Phenomena, promoting active participation, critical dialogue, solidarity, collaboration, and citizenship education. The mediation between systematized knowledge and students' empirical knowledge enabled the critical appropriation of content and contributed to meaningful learning guided by critical awareness and reflection on social reality. It is concluded that the Critical-Superador Approach, by integrating technical, historical, cultural, and social aspects of football, constitutes a powerful pedagogical proposal for Physical Education aimed at the emancipation of historically situated subjects. This stage of the research is thus concluded, recognizing that critical teaching practice remains under constant construction and demands ongoing professional development in response to the new challenges imposed by the educational field.

**Keywords:** School Physical Education. Football. Critical-Superador Approach. Historical-Critical Pedagogy. Action Research.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO A: Roteiro didático para Análise de Conteúdo.....	41
QUADRO B: Indicadores para Análise de Conteúdo.....	42
QUADRO C: Elementos de Análise.....	43

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Ciclo básico da investigação-ação.....	30
FIGURA 2: Localização da escola, Distrito de Dom Quintino, Crato-CE.....	32
FIGURA 3: Temas Transversais nos PCNs.....	76
FIGURA 4: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.....	77

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Seminário de Entrada no Campo.....	80
IMAGEM 2: Exposição em Painel dos Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes.....	80
IMAGEM 3: Aplicação de um Questionário Diagnóstico de Entrada.....	81
IMAGEM 4 e 5: mediação do conhecimento pelos estudantes.....	82
IMAGEM 6: explicação dos fenômenos socioculturais pelos estudantes.....	85
IMAGEM 7, 8, 9 e 10: ensino dos fundamentos técnicos dos futebolis de jogos de salão.....	85
IMAGEM 11 e 12: ensino dos sistemas táticos do futebol.....	87
IMAGEM 13 e 14: síntese dos sistemas táticos num jogo de Pebolim humano.....	87
IMAGEM 15: exposição dialogada sobre o futebol midiático.....	90
IMAGEM 16: jogo reduzido de futebol.....	90
IMAGEM 17: diálogo sobre acesso, permanência e fair play nos estádios.....	92
IMAGEM 18: diálogo sobre o futebol midiático e a desigualdade socioeconômica.....	92
IMAGEM 19: mediação não-diretiva e participação ativa dos estudantes.....	93
IMAGEM 20: síntese avaliativa dos estudantes.....	94
IMAGEM 21: exibição de vídeo com exposição dialogada sobre a ética e o respeito aos adversários.....	96
IMAGEM 22, 23 e 24: oficina dos fundamentos técnicos.....	96
IMAGEM 25: oficina simulada dos fundamentos técnicos.....	99
IMAGEM 26: síntese avaliativa dos fundamentos técnicos-táticos num jogo reduzido.....	99
IMAGEM 27 e 28: jogo reduzido à quadra de futsal – Futebol de 6.....	102
IMAGEM 29 e 30: aula de futebol reduzida ao campo de várzea.....	103
IMAGEM 31: participação dos pais.....	105
IMAGEM 32: produção artística sobre o futebol e os seus fenômenos socioculturais.....	108

IMAGEM 33: produção intelectual sobre o futebol e os seus fenômenos socioculturais.....	109
IMAGEM 34: síntese avaliativa sobre o futebol e os seus fenômenos socioculturais.....	110

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-CE	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
EF	Educação física
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
OCPC	Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
Phc	Psicologia Histórico-Cultural
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
SME	Secretaria Municipal de Educação
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO: A BOLA EM JOGO .....	17
2.	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: ESQUEMA TÁTICO .....	25
2.1	Caracterização da pesquisa: a tática da investigação em campo .....	26
2.2	Campo de pesquisa: onde a bola rola .....	31
2.3	Elenco da pesquisa: quem joga esse jogo .....	33
2.4	Procedimentos para a coleta de dados: os lances registrados da prática... ..	34
2.5	Procedimentos para a análise dos dados: tática da interpretação crítica.....	37
2.6	Aspectos éticos: o fair play que apita a partida .....	44
3.	O MEIO-CAMPO TÁTICO DA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: TEMPO TÉCNICO.....	45
3.1	O papel transformador da educação escolar na construção de sujeitos críticos: a defesa é segura e tem rojão .....	45
3.2	Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora centrada no ensino da Educação Física escolar: tática organizada desde a base	56
3.3	Esporte da escola como mediação entre a cultura corporal e a formação humana: uma jogada ensaiada .....	63
3.4	O futebol e suas relações socioculturais: quando a bola entra na rede da cultura .....	68
4.	LEITURA CRÍTICA DOS DADOS EM CAMPO: SCOUT DO JOGO.....	77
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS: FIM DO TEMPO REGULAMENTAR DO JOGO OU PRORROGAÇÃO?.....	111
	REFERÊNCIAS .....	116
	APÊNDICES	
	ANEXOS	

## 1. INTRODUÇÃO: A BOLA EM JOGO

Para dar o pontapé inicial nesta pesquisa, considero o meu lugar de fala, minha experiência e trajetória na Educação Física (EF) escolar — espaço que sempre me desafiou a repensar o contexto da prática pedagógica na escola pública. Sobretudo porque foi nesse ambiente que iniciei minha formação na Educação Básica.

A Educação Básica foi um período marcado por conhecimentos teóricos limitados e experiências corporais insuficientes no que se refere aos conhecimentos da cultura corporal. Associado a isso, as escolas apresentavam déficit de materiais e de espaços adequados às aulas, que frequentemente ocorriam no contraturno e fora do espaço escolar. Metodologicamente, eram pautadas em exercícios calistênicos e em uma abordagem esportivista<sup>1</sup>.

Ao final do Ensino Médio, ingressei na Marinha do Brasil como recruta do Serviço Militar Obrigatório, onde participei de atividades e exercícios de instrução militar que, de certa forma, me inculiram uma referência de sistematização da aula de EF a partir de uma abordagem militarista<sup>2</sup>.

Posteriormente, ingressei no curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), unidade de Juazeiro do Norte — atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Permaneci matriculado nessa instituição e concluí o curso de Licenciatura em EF, cursando as disciplinas didáticas complementares à licenciatura.

Foi no cumprimento dessas disciplinas e nos Estágios Supervisionados Obrigatórios que surgiram os primeiros desafios: como sistematizar uma aula crítica de EF no contexto escolar, de modo que os conteúdos tivessem relevância social e permitissem aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade concreta?

Durante as aulas acompanhadas, era possível observar, na sistematização de algumas práticas pedagógicas, a dificuldade em problematizar os conteúdos a partir

---

<sup>1</sup> A abordagem esportivista da Educação Física, também chamada de tradicional ou tecnicista, tem como foco principal a prática de modalidades esportivas, priorizando o aprimoramento técnico, o desempenho físico e a preparação para a competição. Trata-se de um modelo que valoriza a repetição de gestos técnicos e o rendimento individual como objetivos centrais do ensino.

<sup>2</sup> A abordagem pedagógica militarista baseia-se na disciplina rígida, na obediência à autoridade e na padronização de comportamentos, tratando o corpo de forma mecanicista e priorizando o controle e o adestramento físico em detrimento da formação crítica e emancipadora.

da realidade social dos estudantes. Essa mesma dificuldade persistiu quando me tornei professor da Educação Básica, talvez como reflexo de uma formação centrada, em sua maior parte, na tendência liberal da educação<sup>3</sup>.

Entre 2008 e 2009, cursei uma pós-graduação lato sensu em Treinamento Desportivo e a Fisiologia do Exercício, a qual reforçou ainda mais uma visão tecnicista da EF. Em 2020, por meio de apostilamento<sup>4</sup>, obtive o título de Licenciatura Plena em EF pelo mesmo IFCE.

Todo esse processo formativo foi inicialmente inspirado por uma tendência tradicional, até o momento em que atuei no SESC do Crato-CE, desempenhando diversas atividades relacionadas à promoção da aptidão física, da saúde e do desempenho atlético, inclusive no Projeto Segundo Tempo, que trabalhava com o futebol.

Essa experiência foi um marco de virada na minha vida profissional. Conheci pessoas que abriram as portas da escola como campo de atuação e, por meio de contrato temporário, passei a ministrar aulas de EF na Secretaria Municipal de Educação do Crato-CE. Atualmente, sou professor efetivo em duas redes de ensino: da Secretaria Municipal de Educação do Crato-CE e da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, na cidade de Exu.

Nessa trajetória profissional, promovi aulas com repetição de conteúdos e gestos desprovidos de significado e relevância social para os estudantes, fruto também das experiências limitadas que tive na Educação Básica e, posteriormente, na Educação Superior. Contudo, as referências construídas ao longo dos anos de estudo e trabalho — sobretudo no ProEF — me permitiram mergulhar em teorizações que provocaram uma compreensão mais crítica da minha prática docente.

Surgiram, então, algumas inquietações: como sistematizar o conhecimento nas aulas de EF em uma perspectiva crítica? Sob qual abordagem metodológica?

---

<sup>3</sup> A Tendência liberal da educação concebe a Escola como espaço de formação do sujeito para a adaptação à sociedade existente, fundamentando-se em valores como mérito, esforço pessoal e autonomia individual, desconsiderando as desigualdades sociais e reforçando uma visão meritocrática que responsabiliza o estudante por seu desempenho. São as Tendências Liberal Tradicional, Liberal Renovada, Tecnicista, etc.

<sup>4</sup> Apostilamento é o procedimento de autenticação realizado por autoridade competente que confere validade a um documento público para que ele seja reconhecido legalmente. Neste caso, o IFCE, após processo judicial transitado em julgado, conferiu àqueles que concluíram os cursos de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer e de Licenciatura em Educação Física, plenos direitos de atuar para além das atividades em docência.

Como tratar conteúdos que tradicionalmente sempre estiveram presentes nas aulas?

O futebol, em minha prática pedagógica, tem sido regularmente abordado na escola, em todos os anos de escolarização. É um conteúdo que não deixa de ser solicitado pelos estudantes, e que se relaciona também com a organização da comunidade escolar em torno dessa prática. Mas como abordá-lo de maneira crítica nas aulas? Essa foi a motivação para a escolha do tema da pesquisa.

A partir das leituras sobre a Abordagem Crítico-Superadora, percebi que essa abordagem oferece uma possibilidade concreta, ao conceber o esporte — e, especificamente, o futebol — como conteúdo da EF escolar. Essa perspectiva defende a necessidade de compreendê-lo e explicá-lo de forma historicizada, apreendendo-o em sua totalidade enquanto conhecimento culturalmente construído, a fim de favorecer uma interpretação crítica da realidade.

Assim, busquei fundamentação na Abordagem Crítico-Superadora para superar a forma como anteriormente problematizava a unidade temática "esporte – futebol", acreditando equivocadamente estar atuando sob uma tendência progressista da educação. A partir daí, comecei a sistematizar os conteúdos de ensino do esporte (regras, história, fundamentos técnicos e táticos, entre outros).

Esse movimento me permitiu compreender como a educação escolar, ao longo do tempo, tem buscado superar um modelo elitista, cuja lógica está pautada na preparação de estudantes para uma participação ativa e produtiva na sociedade capitalista, moldando-os segundo as exigências do mercado — ou seja, como força de trabalho dócil, conformada e instruída o suficiente para não promover a reflexão crítica sobre a realidade (Ferreira Jr, 2010).

Nesse sentido, para dar materialidade a essa concepção, recorro a Mészáros (2008, p. 35), ao afirmar que:

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu - no seu todo - ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma —internalizada (isto é, pelos indivíduos devidamente —educados e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica implacavelmente impostas.

Contrariamente a essa lógica, compreendemos que a educação é o processo por meio do qual os sujeitos se apropriam da cultura e se tornam humanos. É pela educação que se dá o processo de humanização. Para Saviani (2011a), esse

processo não ocorre de forma espontânea; os sujeitos necessitam assimilar os diferentes tipos de saber. Como afirma o autor:

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo (Saviani, 2011a, p. 25).

Dessa forma, a escola é definida como o espaço de apropriação de um saber específico produzido culturalmente pela humanidade: o conhecimento científico — sem, com isso, negar outros saberes. Sua finalidade é o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. Essa é a condição para que eles não se alienem da produção do saber, o que, por sua vez, contribui para acirrar as desigualdades e as divisões de classe características da sociedade capitalista (Saviani, 2011a).

Amparado nesses princípios, muitos são os autores que destacam o papel social da escola. Segundo Libâneo (2015), a escola se caracteriza como:

[...] um lugar de formação cultural e científica dos alunos em articulação com a diversidade social e cultural, por um processo ensino-aprendizagem centrado na formação de processos psíquicos visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos estudantes, e é nessa condição que se transforma em instância de democratização e promoção da inclusão social (Libâneo, 2015, p. 645).

Para Paulo Freire (2005), a escola é um local de libertação, diálogo, conscientização e transformação social. Deve capacitar os estudantes a compreender criticamente o mundo em que vivem e incentivá-los a agir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ampliando essas teorizações críticas, identificamos na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), formulada por Dermeval Saviani, uma proposta teórico-pedagógica que tem como objetivo oferecer aos estudantes os conhecimentos necessários para compreender o contexto histórico em que estão inseridos. Saviani (2011a) concebe a escola como espaço fundamental para a apropriação do conhecimento histórico-cultural, mediando a relação entre o sujeito e a sociedade, com vistas à transformação social por meio da educação. Sua abordagem pedagógica enfatiza a centralidade da escola na promoção de uma educação crítica e na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Para que a escola cumpra sua função social — a de ser a instituição

responsável por garantir o acesso ao saber elaborado, organizado, metódico e crítico —, espera-se que o processo educativo favoreça a assimilação do conhecimento sistematizado. Isso se concretiza quando os estudantes desenvolvem a capacidade de analisar, interpretar e compreender o mundo com vistas à sua transformação.

Conforme Saviani (2011b)

[...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular, podendo acrescentar: a escola tem a ver com o conhecimento científico e não com o conhecimento cotidiano; com o saber metódico e não com o saber de senso comum (Saviani, 2011b, p. 29).

O acesso ao conhecimento científico constitui, portanto, uma condição de não alienação frente aos modos capitalistas de produção. Nas palavras de Saviani (2008, p. 45): “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam, o conhecimento, é condição de libertação”.

O conhecimento é, portanto, a atividade nuclear da escola, e seu currículo precisa contemplar os mais diversos tipos de saber sistematizado que contribuam para o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

A fim de organizar esse conhecimento, a escola estrutura os conteúdos didáticos por meio de um currículo composto por diversos campos do saber, denominados Componentes Curriculares — entre os quais se encontra a EF.

A EF, como Componente Curricular da Educação Básica, tem como especificidade o estudo da cultura corporal, conforme exposto na Abordagem Crítico-Superadora. De acordo com o Coletivo de Autores<sup>5</sup> (2012, p. 33), “[...] tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Nessa perspectiva teórico-crítica, a EF na escola busca desenvolver, pedagogicamente, os conteúdos da cultura corporal, promovendo a apropriação de

---

<sup>5</sup> O termo Coletivo de Autores é uma forma padronizada de referenciar a obra “Metodologia do ensino de Educação Física,” que não atribui autoria específica a indivíduos. Ou seja, não há um único autor principal identificado. Essa prática segue uma convenção acadêmica: quando uma obra é escrita por um grupo sem a autoria individual claramente definida, usa-se a designação “Coletivo de Autores” para a citação, de acordo com as normas da ABNT (2018).

saberes artísticos, científicos e filosóficos fundamentais à formação omnilateral dos estudantes.

Atribuir à disciplina de EF o estudo da cultura corporal não significa desprezar os objetivos relativos à formação corporal dos alunos, mas sim reposicioná-los no contexto concreto de uma sociedade de classes. Caso a escola atual restrinja-se ao aprimoramento do rendimento físico, ao desenvolvimento de capacidades motoras e hábitos higiênicos, tenderá a ocultar sua função seletiva, que muitas vezes reforça ideais eugênicos.

À escola, inserida em um projeto histórico de superação, cabe à elaboração e a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral. Como defendem Escobar e Taffarel (2009, p. 174):

Capacidade de rendimento físico, desenvolvimento de capacidades motoras básicas, hábitos de higiênicos e capacidades vitais e esportivas são absolutamente dependentes das condições materiais de vida dos indivíduos, e seu desenvolvimento, incremento e aperfeiçoamento são possíveis somente a partir de um projeto coletivo que se concretiza pela ação decisiva do Estado na promoção das condições materiais básicas para toda a população.

É nesse contexto que se insere esta pesquisa, ao buscar contribuir com o processo de formação humana por meio da apropriação de conhecimentos científicos vinculados à cultura corporal. A intenção é possibilitar aos estudantes uma leitura crítica da realidade que os cerca.

Com base nesses pressupostos, elegemos como objeto de pesquisa a sistematização do conhecimento sobre o esporte — especificamente a modalidade futebol — como possibilidade de compreendê-lo enquanto fenômeno social no contexto escolar, à luz da Abordagem Crítico-Superadora, que se fundamenta teoricamente na PHC e no Materialismo Histórico-Dialético.

O futebol compõe o acervo da produção sociocultural presente no cotidiano de grande parte dos sujeitos e se configura como um fenômeno social amplamente difundido. Segundo Macagnan e Betti (2014), o futebol é atualmente compreendido como um relevante fenômeno sociocultural, que envolve aspectos políticos, econômicos e ideológicos, despertando o interesse da sociedade tanto pela prática quanto pelo consumo do espetáculo esportivo.

O grande interesse dos espectadores por esse esporte, nos dias de hoje, deve-se à necessidade que povos de todo o mundo têm de atividades de lazer que propiciem um tipo de excitação que não se encontra mais nas sociedades atuais. E o futebol, pela sua configuração especial, propiciaria o

atendimento a esta necessidade (Macagnan; Betti, 2014, p. 315).

Como o conhecimento futebol não se encerra em sua prática em si, sua apropriação pode servir como meio para a compreensão de diferentes relações sociais. Para que isso ocorra, os estudantes precisam ter acesso aos saberes mais elaborados do ponto de vista filosófico, artístico e científico.

De acordo com o Coletivo de Autores (2012):

O estudo do futebol na escola pode ser feito mediante uma análise que abarque diferentes aspectos, tais como: o Futebol enquanto jogo com suas normas, regras, e exigências físicas, técnicas e táticas; enquanto espetáculo esportivo; enquanto processo de trabalho que se diversifica e gerir mercados específicos de atuação profissional; enquanto jogo popularmente praticado; enquanto fenômeno cultural/que inebria milhões e milhões de pessoas em todo o mundo e, em especial, no Brasil (Coletivo de Autores, 2012, p. 49).

Nesse sentido, entendemos que o conhecimento futebol, na Abordagem Crítico-Superadora, precisa ser problematizado a partir da compreensão do que aqui chamaremos de *“Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes<sup>6</sup>”*, para promover uma aprendizagem significativa e transformadora da realidade.

Do ponto de vista antropológico, e também apoiado na definição do Coletivo de Autores (2012) sobre os grandes problemas sociopolíticos, entendemos os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes como manifestações recentes das transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas que impactam os modos de viver, pensar e se relacionar na sociedade atual. Tais fenômenos refletem mudanças nos valores, comportamentos e identidades, influenciadas por fatores como globalização, mídias digitais, diversidades culturais, lutas por direitos e reconfigurações das relações sociais. Eles desafiam práticas tradicionais e exigem uma leitura crítica e contextualizada das dinâmicas sociais contemporâneas.

Assim, compreendemos como fundamental a superação de práticas pedagógicas fragmentadas, descontextualizadas e tecnicistas, que historicamente têm caracterizado o trato do conhecimento futebol na EF escolar. Nessa perspectiva, buscamos problematizar as origens, transformações, usos sociais e implicações educativas dessa área, com o objetivo de evitar que a escolha dos conteúdos de

---

<sup>6</sup> Esse termo utilizado neste trabalho foi criado pelo autor a partir da compreensão dos Grandes Problemas Sócio-Políticos do livro Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de Autores, 2012), bem como, dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC (2018) e, se refere às manifestações sociais dinâmicas que surgem a partir das contradições e transformações das relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas dentro do modo de produção capitalista.

ensino se restrinja ao domínio técnico-tático do esporte.

Para tanto, defendemos a importância da seleção, organização e sistematização dos conteúdos escolares segundo uma lógica pedagógica e metodológica crítica, capaz de potencializar os processos de aprendizagem e contribuir para a formação omnilateral dos estudantes.

Conforme Macagnan e Betti (2014), o futebol apresenta uma forte relação com o processo de formação dos sujeitos, sob influência da família, da mídia e nas trocas culturais que ocorrem na escola, sobretudo sobre os saberes relacionados ao esporte e ao ser esportista, quando se destacam apenas as qualidades e atributos dos jogadores profissionais como seres especiais e modelos de comportamento. Assim, dada sua dimensão social, o futebol precisa ser ampliado nas aulas de EF.

Diante das amplas possibilidades que o futebol apresenta na escola, pretendemos sistematizá-lo nas aulas, considerando seus fundamentos técnicos, táticos, regras, contexto histórico, entre outros, para que os estudantes possam compreendê-lo e explicá-lo como um fenômeno.

O Coletivo de Autores (2012) afirma que, no contexto da EF, o acervo da cultura corporal mantém relação de interdependência com os grandes problemas sociopolíticos. Nesse sentido:

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (Coletivo de Autores, 2012, p. 42).

Entendemos que essas temáticas precisam ser abordadas nas aulas como conteúdos secundários ou subjacentes, articulados ao conteúdo clássico ou nuclear do futebol. Os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes incluem problemáticas como racismo, gênero, violência, manipulação de resultados, machismo, homofobia, ilusão de ascensão social, visão de mundo, entre outras, que também se expressam no campo esportivo.

Segundo o Coletivo de Autores (2012), uma abordagem educacional centrada nos interesses da classe trabalhadora propõe conteúdos que permitam uma

compreensão profunda da realidade e favoreçam conexões concretas com projetos políticos de transformação social.

Diante do exposto, apontamos a seguinte problemática de pesquisa: Como estruturar o conhecimento futebol nas aulas de Educação Física apoiado na Abordagem Crítico-Superadora?

Nesse contexto, definimos o objetivo geral: Analisar a sistematização do conhecimento futebol na Educação Física escolar na Abordagem Crítico-Superadora.

E os objetivos específicos:

- a) Analisar os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e sua relação com a Abordagem Crítico-Superadora, visando fundamentar o ensino crítico em Educação Física;
- b) Estruturar o conhecimento do esporte nas aulas de Educação Física, com foco no futebol, articulando aspectos técnicos, históricos e socioculturais para a formação crítica dos estudantes;
- c) Desenvolver e apresentar possibilidades teórico-metodológicas para o ensino do futebol nos anos finais do Ensino Fundamental, configurando-o como recurso educativo emancipador e crítico.

Desse modo, buscamos apresentar novas possibilidades de ensino do esporte — futebol — nas aulas de Educação Física da Educação Básica, com base na aula crítica proposta pela Abordagem Crítico-Superadora. Esta proposta pretende superar a forma como esse objeto tem sido tradicionalmente tratado na escola, contribuindo para a sistematização da prática pedagógica de modo a evitar a repetição mecânica de conteúdos, considerar a progressão do conhecimento, os ciclos de escolarização e possibilitar o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

Além disso, visa superar o abandono do trabalho pedagógico, comumente representado pela prática do “rola bola”, e desenvolver um trabalho educativo centrado na transformação social, priorizando o ensino dos conteúdos próprios da área. O resultado desta pesquisa será apresentado em um Recurso Educacional do tipo Caderno Pedagógico.

## **2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: ESQUEMA TÁTICO**

A metodologia da pesquisa constitui o conjunto teórico e prático utilizado na condução de uma investigação científica, com o objetivo de responder a perguntas específicas ou atingir objetivos previamente definidos. Conforme define Minayo (2010, p. 14):

[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Elemento central do processo científico, a metodologia envolve a escolha e a aplicação de procedimentos sistemáticos e técnicas específicas para coletar, analisar e interpretar dados relevantes. Ela define não apenas o plano da pesquisa — com suas características qualitativas ou quantitativas —, mas também estabelece as estratégias de amostragem, os instrumentos de coleta de dados e os métodos de análise. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 83):

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Do mesmo modo, a validade do conhecimento científico requer a identificação das operações mentais e técnicas que possibilitam sua verificação. Em outras palavras, é essencial determinar o método que conduziu à obtenção desse conhecimento. Como afirma Gil (2008, p. 8):

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.

Portanto, para estruturar o conhecimento sobre o futebol na perspectiva da Abordagem Crítico-Superadora, optamos por uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, fundamentada na análise de conteúdo.

## **2.1 Caracterização da pesquisa: a tática da investigação em campo**

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa é fruto da necessidade de investigação para a compreensão e solução de fenômenos sociais presentes na vida prática. É por meio da pesquisa que a atividade de ensino se renova e se atualiza frente à realidade concreta do mundo. Assim, embora configure uma prática teórica,

a pesquisa vincula pensamento e ação. Nada pode ser intelectualmente problematizado se, antes, não tiver sido um problema advindo da vida prática. As questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas, sendo frutos de uma inserção histórica e concreta na realidade. Toda investigação nasce de uma dúvida, uma pergunta ou um problema, e sua resposta requer, em geral, o diálogo com saberes anteriores ou a criação de novos referenciais teóricos. Como atesta Minayo (2010, p. 16):

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (Minayo, 2010, p. 16).

Dessa forma, esta pesquisa parte da seguinte problematização: como estruturar o conhecimento futebol nas aulas de Educação Física, a partir da Abordagem Crítico-Superadora?

Para responder a essa questão e alcançar os objetivos propostos, adotamos a pesquisa qualitativa, voltada à compreensão profunda de fenômenos sociais, culturais e educacionais, por meio de procedimentos descritivos e exploratórios, em consonância com o objeto investigado. Segundo Creswell (2007):

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes (Creswell, 2007, p. 186).

A escolha por essa abordagem também se justifica por compreender a escola como um espaço dinâmico, de constante movimento e transformação social, onde se constroem possibilidades de emancipação humana. Como afirma Minayo (2010):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto de pesquisa qualitativa dificilmente pode ser

traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2010, p. 20).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa busca captar a complexidade dos fenômenos estudados, valorizando a experiência, os sentidos e os contextos que os constituem. Para estruturar suas etapas, seguimos a proposta de Minayo (2010), que organiza a pesquisa qualitativa em três momentos interdependentes: fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico.

A fase exploratória consistiu na elaboração do projeto de pesquisa e na definição das ações que viabilizaram sua execução. Como esclarece Minayo (2010):

A fase exploratória consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada em campo. É o tempo dedicado — e que merece empenho e investimento — a definir e delimitar o objeto, a desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, a colocar hipóteses ou alguns pressupostos para seu encaminhamento, a escolher e a descrever os instrumentos de operacionalização do trabalho, a pensar o cronograma de ação e a fazer os procedimentos exploratórios para escolha do espaço e da amostra qualitativa (Minayo, 2010, p. 26).

A fase do trabalho de campo correspondeu ao momento de aplicação dos instrumentos definidos, em que se articulam teoria e prática. Ainda segundo Minayo (2010):

O trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria. O trabalho de campo é uma fase tão central para o conhecimento da realidade que Lévy-Strauss (1975) o denomina "ama de leite" de toda a pesquisa social (Minayo, 2010, p. 26).

Na etapa seguinte, elaboramos o plano de análise dos dados, articulando o material empírico aos referenciais teóricos da pesquisa. Segundo Minayo (2010), a análise consiste na descoberta da lógica interna dos sujeitos, por meio de seus discursos, símbolos e vivências. Esse momento inclui a ordenação, a classificação e a interpretação dos dados, estabelecendo conexões entre os achados empíricos e os marcos teóricos da investigação. Como destacado:

Análise e tratamento do material empírico e documental, diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo. Podemos subdividir esse momento em três tipos de procedimento: (a) ordenação dos dados; (b) classificação dos dados; (c) análise propriamente dita (Minayo, 2010, p. 26-27).

A fim de qualificar nossa análise, realizamos uma revisão de literatura que possibilitou fundamentar teórica e metodologicamente o estudo. Para Severino (2013):

[...] expor os referenciais teórico-metodológicos, ou seja, os instrumentos lógico-categoriais nos quais se apoia para conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio. Trata-se de esclarecer as várias categorias que são utilizadas para dar conta dos fenômenos a serem abordados e explicados (Severino, 2013, p. 113).

Buscamos, portanto, consistência teórica a partir da produção de autores como Saviani (2008, 2011a, 2011b, 2014); Santos Júnior (2018); Lavoura e Marsiglia (2015); Martins (2013, 2018). No campo da Educação Física escolar, fundamentamo-nos em obras como as de Coletivo de Autores (1992); Escobar e Taffarel (2009); Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022); Souza Júnior e Darido (2010); e Taffarel (2016). Em relação ao ensino do esporte e ao conhecimento do futebol, dialogamos com Assis de Oliveira (2022); Bracht (2007, 2011); Oliveira (2017); Vago (1996); Giulianotti (2010); e Guterman (2009).

Além disso, articulados a Proposta Curricular da Secretária Municipal de Educação da Cidade do Crato-CE, foram utilizados para possíveis consultas os documentos oficiais como referência curricular e base para a organização didática das aulas:

- a) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);
- b) Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- c) Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC);
- d) Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC);
- e) Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

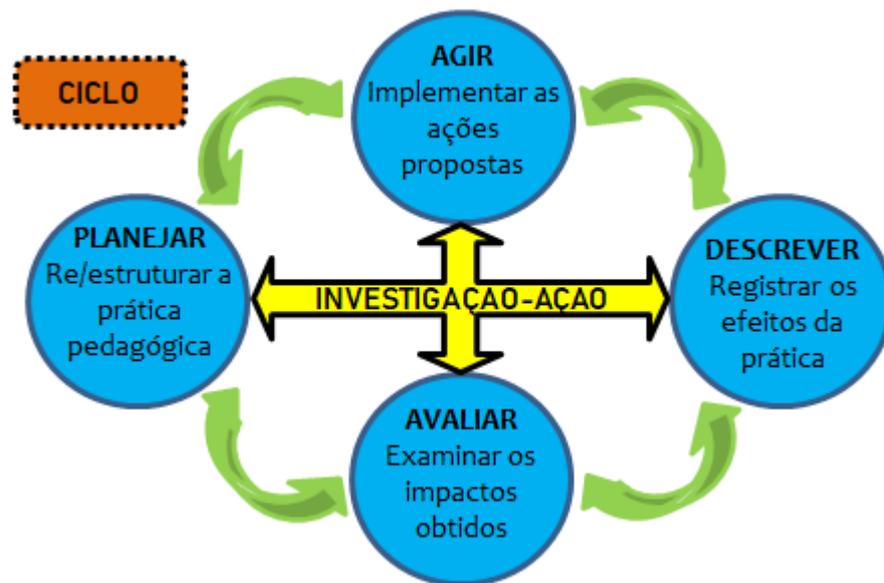
Buscando uma aproximação com a realidade investigada e promovendo o envolvimento dos sujeitos participantes, optamos pela pesquisa-ação, uma estratégia que permite observar, refletir e intervir sobre a prática pedagógica em movimento. De acordo com Tripp (2005):

“A pesquisa-ação é uma forma de investigação que usa estratégias científicas para identificar ações práticas visando melhorar uma determinada realidade. [...] segue um ciclo em que a prática é melhorada por meio de uma mudança sistematizada entre a ação e a investigação sobre ela.” (p. 445–446).

A compreensão do seu ciclo básico da investigação-ação é representada em quatro fases como se descreve a seguir: planeja-se, implementa-se, descreve-se e

avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. Como ilustrado na Figura 1.

**FIGURA 1: Ciclo básico da investigação-ação**



Fonte: adaptado de Tripp (2005)

Entendemos que essas etapas são interdependentes, porque uma fase funciona no ciclo em função das outras.

O ciclo da pesquisa-ação compreendeu as seguintes etapas: planejamento, ação, descrição e avaliação.

- Planejamento: realizamos um Seminário de Entrada no Campo, no qual apresentamos a caracterização da pesquisa, a temática da unidade didática e seus objetivos. Também aplicamos um questionário diagnóstico inicial para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e orientar as estratégias pedagógicas.
- Ação: desenvolvemos uma sequência didática de 10 semanas (20 aulas), articulando o conteúdo do futebol com Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, identificados na fase anterior.
- Descrição: registramos os efeitos da prática por meio de questionários, arguições, diários de campo, gravações audiovisuais, observações participativas e atividades teórico-práticas (escritas, desenhadas,

verbais, corporais e jogos simplificados).

- Avaliação: realizamos um Seminário de Saída do Campo com os estudantes, apresentando os registros da unidade didática e aplicamos um questionário diagnóstico final, a fim de identificar possíveis saltos qualitativos na aprendizagem e reorientações futuras.

## **2.2 Campo de pesquisa: onde a bola rola**

Esta etapa caracteriza-se pela descrição do ambiente em que se desenvolve o estudo, incluindo os participantes, o local e os contextos específicos. Buscou-se delimitar o campo de forma clara, estabelecendo os limites e a extensão da investigação, a fim de contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos analisados.

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral (EEFTI) Raimundo Nonato de Souza, situada no distrito de Dom Quintino, zona rural do município do Crato-CE, a aproximadamente 26 km da sede da cidade.

Segundo o último Censo Demográfico (Brasil, 2024), o município do Crato possui uma área territorial de 1.138,150 km<sup>2</sup>, com população de 131.050 habitantes, densidade demográfica de 115,14 hab/km<sup>2</sup>, taxa de escolarização de 97,8% entre crianças de 6 a 14 anos, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,713 e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 13.976,14.

O município completou 263 anos de emancipação política e está localizado a 521 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará, e a aproximadamente 613 km de Recife, capital do estado de Pernambuco, onde está sediada a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), instituição associada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

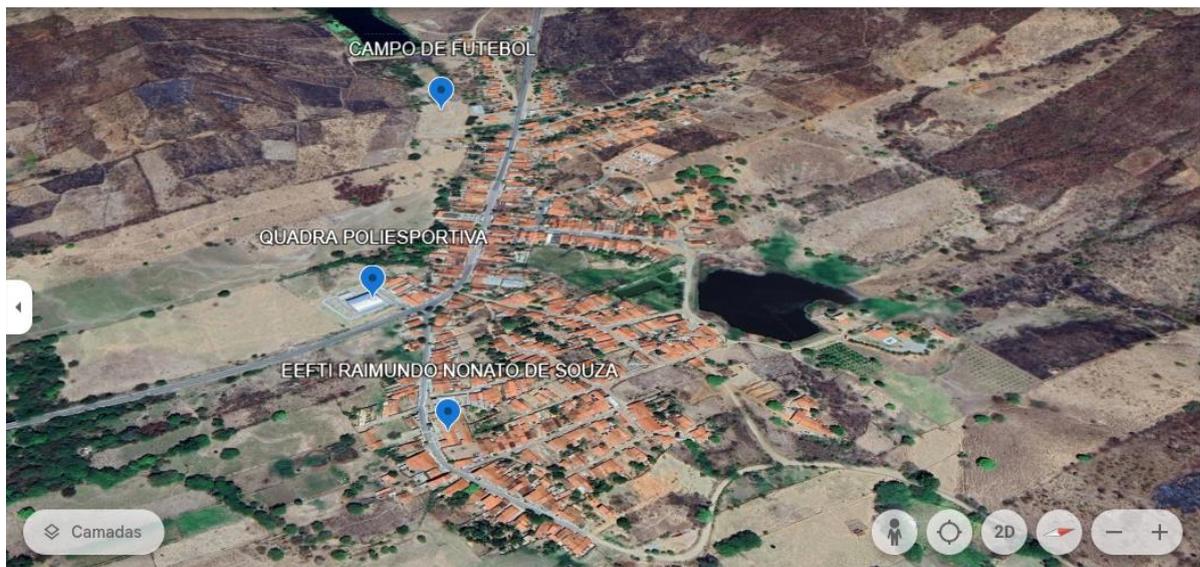
A escola foi construída em 1953, inicialmente registrada como Escola Rural de Dom Quintino. Em 1996, passou a se chamar Ginásio Raimundo Nonato de Souza e, posteriormente, em 2004, foi reestruturada como Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Raimundo Nonato de Souza. Desde 2023, funciona como Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral.

A instituição não dispõe de quadra poliesportiva nem campo de futebol próprios. Para as aulas práticas de Educação Física, utiliza espaços comunitários, como quadra, campo, entre outros. Durante a realização da pesquisa, a escola

passou por uma reforma estrutural e operou provisoriamente em um pequeno posto de saúde desativado e em um galpão, situados a aproximadamente 1 km da sede escolar.

A Figura 2 ilustra a localização da escola e a distância entre os espaços utilizados para as práticas corporais: a escola (ponto azul inferior), a quadra poliesportiva (ponto azul mediano) e o campo de futebol (ponto azul superior).

**FIGURA 2: Localização da escola, Distrito de Dom Quintino, Crato-CE**



Fonte: Google Maps (2024).

A escola atende estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, o regime de tempo integral contempla três turmas: uma do 8º ano (turma A) e duas do 9º ano (turmas A e B). Nesses casos, o currículo é composto por componentes obrigatórios no turno da manhã e eletivos no turno da tarde. As demais séries funcionam em tempo regular, com atividades nos turnos manhã e tarde.

A Secretaria Municipal de Educação do Crato estuda ampliar gradativamente o número de turmas em tempo integral, contemplando uma nova série a cada ano, até alcançar toda a Educação Fundamental.

O perfil socioeconômico dos estudantes revela que a maioria reside nos sítios do entorno do distrito de Dom Quintino. Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, uma parte das famílias está em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar, sendo beneficiária de programas como Bolsa Família, Vale Gás, entre outros. Há também famílias que sobrevivem da agricultura de

subsistência e de trabalhos informais, além de filhos de trabalhadores do comércio, microempreendedores, prestadores de serviços e servidores públicos.

Apesar das adversidades, a escola apresenta desempenho expressivo em avaliações externas, como no programa “Escola Nota 10”, que premia os melhores estudantes do 9º ano com notebooks, e os do 2º e 5º anos com tablets, com base nos resultados de Língua Portuguesa e Matemática. Essa avaliação é promovida pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Outro exemplo de êxito é a participação de alunos na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

O corpo docente e administrativo é composto por 36 profissionais, entre efetivos, comissionados e temporários, sendo:

- 21 professores;
- 1 diretora;
- 1 coordenadora pedagógica;
- 1 secretária escolar;
- 3 cuidadores de vida;
- 2 merendeiras;
- 5 auxiliares de serviços gerais;
- 1 guarda municipal;
- 1 recepcionista.

Ainda que o número de profissionais seja limitado frente às exigências de um ensino de qualidade, os esforços coletivos da equipe têm permitido avanços significativos no atendimento às demandas escolares.

### **2.3 Elenco da pesquisa: quem joga esse jogo**

Para participar desta investigação, foram “convocados(as)” como elenco da pesquisa os(as) estudantes do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, turma cuja média etária é de aproximadamente 11 anos, situada no momento de transição entre a infância e a adolescência — fase repleta de transformações no desenvolvimento humano. O objetivo foi jogar esse jogo juntos: professor pesquisador e educandos participantes.

Nesse estágio escolar, é comum que muitos estudantes ingressem com poucos conhecimentos sobre os conteúdos curriculares relacionados à Cultura

Corporal, ainda que tragam consigo saberes sócio-histórico-culturais valiosos, os quais são fundamentais para a construção de novos conhecimentos.

A passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental configura um período desafiador tanto para os(as) professores(as), quanto para os(as) próprios(as) estudantes. Tal transição envolve não apenas mudanças estruturais — como a substituição do(a) professor(a) polivalente pelo(a) especialista —, mas também coincide com profundas transformações emocionais, cognitivas e físicas, marcadas, sobretudo, pela entrada na puberdade.

A escolha por este plantel como participante da pesquisa foi motivada pelo desejo de contribuir para a superação desses desafios, possibilitando aos estudantes a apropriação dos saberes científicos, artísticos e filosóficos da Cultura Corporal, os quais são imprescindíveis à formação omnilateral — muitas vezes negada ou limitada até o 5º ano do Ensino Fundamental. Tais conhecimentos são essenciais para a construção de valores, para o desenvolvimento das relações de convivência social e para a formação plena da personalidade humana.

Sob o ponto de vista da experiência escolar, as lacunas de aprendizagem podem decorrer de diferentes fatores: ausência de recursos didáticos adequados na etapa anterior, metodologias tradicionais de ensino descontextualizadas, inexistência de professores de Educação Física nos anos iniciais, ou mesmo pelo abandono da prática pedagógica da área. Isso compromete o acesso aos conhecimentos e às vivências da Cultura Corporal que deveriam estar presentes desde o início da escolarização.

Diante desse cenário, acreditamos ser possível promover uma aprendizagem significativa por meio da reorganização dos dados da realidade e da mediação do pensamento teórico-crítico, visando à transformação social desses(as) estudantes. A proposta assume, portanto, um compromisso com a construção de sujeitos conscientes, participativos e emancipados.

#### **2.4 Procedimentos para a coleta de dados: os lances registrados da prática**

Para dar início à coleta de dados, o projeto de pesquisa foi submetido ao processo de qualificação (ANEXO A). Em seguida, foi solicitada e obtida a autorização da gestão escolar para a realização da investigação na escola (ANEXO B). A escolha do período de aplicação foi o 4º bimestre letivo, em consonância com

o planejamento da Proposta Pedagógica do Município, que previa o ensino do esporte de invasão — futsal (ANEXO C), favorecendo a aproximação com o campo empírico.

A prática pedagógica foi estruturada por meio de uma sequência didática referente à Unidade Temática “Esporte – Futebol”, com duração de 10 semanas (APÊNDICE A), composta por 10 planejamentos para 20 aulas de 50 minutos cada (APÊNDICE B), organizadas em aulas geminadas<sup>7</sup> de 1h40min, realizadas no turno da manhã, no horário regular da escola.

Em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRPE (ANEXO D), tendo recebido parecer consubstanciado favorável (ANEXO E).

Os procedimentos adotados para a coleta de dados compreendem métodos, técnicas e etapas voltadas à obtenção de informações relevantes e adequadas ao contexto da pesquisa. Tais procedimentos são essenciais para assegurar a confiabilidade, precisão e validade dos dados, permitindo responder às perguntas da investigação e alcançar os objetivos delineados.

Foram utilizados diversos instrumentos de registro, tais como: seminários, questionários, diário de campo, sequência didática, registros audiovisuais das intervenções e das produções dos(as) estudantes ao longo da Unidade Didática. A escolha desses instrumentos esteve alinhada aos objetivos da pesquisa, considerando a natureza qualitativa dos dados, a disponibilidade de recursos e os critérios éticos envolvidos.

Creswell (2007) destaca diferentes técnicas para a coleta de dados qualitativos, como: observação participante e não participante; uso de diário de campo; solicitação de produções audiovisuais pelos participantes; gravações de áudio e vídeo; e análise de materiais visuais. A adoção desses procedimentos permite aprofundar o conhecimento sobre os sujeitos e o contexto pesquisado.

No início do bimestre de aplicação da pesquisa-ação, foi realizado um Seminário de Entrada no Campo (ANEXO F), direcionado aos responsáveis e estudantes, e posteriormente à comunidade escolar. O objetivo foi apresentar, de

---

<sup>7</sup> Aula geminada é a junção de dois períodos letivos consecutivos para aprofundar conteúdos de forma integrada, favorecendo a continuidade do ensino e o desenvolvimento de atividades mais complexas.

forma dialógica, o plano da Unidade Didática e esclarecer as ações previstas. Também foi aplicado o Questionário Diagnóstico de Entrada (APÊNDICE C), com vistas a verificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o futebol, subsidiando a definição das estratégias pedagógicas subsequentes. Na ocasião, foram entregues e explicados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO G) e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO H), conforme exigido pelo CEP.

Segundo Thiollent (1986, p. 58), “[...] o papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação”. No encerramento da Unidade Didática, foi realizado o Seminário de Saída do Campo, com a apresentação dos resultados das produções dos(as) estudantes e a aplicação do Questionário Diagnóstico de Saída (APÊNDICE D). Thiollent (1986) resume as tarefas essenciais de um seminário: definir tema e problemas, elaborar a problemática, formar grupos, coordenar atividades, centralizar informações, interpretar dados, propor soluções, acompanhar ações e divulgar resultados.

Assim, com base nos dados obtidos pelo diagnóstico inicial, estruturou-se o plano de ação (APÊNDICE A). Conforme o autor, os questionários na pesquisa-ação devem seguir critérios técnicos, prezando pela clareza, organização e variedade de perguntas (abertas, fechadas, múltipla escolha). Tais instrumentos possibilitam ao(a) professor(a)-pesquisador(a) organizar e orientar de forma mais eficaz as intervenções didáticas.

A partir da análise dos dados diagnósticos, a Unidade Didática foi sistematizada. Durante todo o percurso, houve monitoramento contínuo da aprendizagem, buscando verificar se os(as) estudantes conseguiam sistematizar os dados da realidade e articulá-los às relações sociais. Conforme o Coletivo de Autores (2012, p. 36), o salto qualitativo ocorre “[...] quando [o estudante] começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los”. Quando esse processo não se concretizava, as explicações eram retomadas.

Para registrar de forma sistemática as observações, reflexões e eventos relevantes da prática pedagógica, foi utilizado um Diário de Campo (APÊNDICE E). De acordo com Minayo (2010, p. 63), “[...] podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas”. Triviños (1987, p. 154) complementa: “[...] todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos,

descrevendo-as primeiro e fazendo comentários críticos, em seguida, sobre as mesmas”.

Para apoiar os registros no diário, foram utilizados equipamentos digitais como: gravador de voz, câmera do tipo ação e telefone celular com recursos de gravação de áudio, vídeo e fotografia. Esses materiais ampliaram a capacidade de análise, permitindo revisitar situações da prática pedagógica e aprofundar a interpretação dos dados.

Minayo (2010) aponta que o uso de registros sonoros e imagéticos possibilita revisar aspectos do contexto investigado, enriquecendo a análise qualitativa. As imagens também funcionaram como fonte de documentação das ações e produções dos(as) estudantes, reforçando a dimensão processual da pesquisa.

Ao final da intervenção, realizou-se o Seminário de Saída do Campo, ocasião em que foram socializados os resultados da Unidade Didática e aplicada uma síntese avaliativa final (APÊNDICE D), consolidando as informações e proporcionando um fechamento reflexivo da experiência investigativa.

## **2.5 Procedimentos para a análise dos dados: tática da interpretação crítica**

Os procedimentos para a análise de dados consistem em técnicas e métodos essenciais utilizados na interpretação das informações coletadas durante uma pesquisa. Essas práticas são fundamentais para extrair significados dos dados e fornecer respostas às questões investigadas. De acordo com Creswell (2007, p. 194), a análise e interpretação de dados:

[...] é um processo constante, envolvendo refletir continuamente sobre os dados, fazer perguntas analíticas e redigir memorandos durante todo o estudo. Isso não é nitidamente separado de outras atividades no processo, como coleta de dados ou formulação de questões de pesquisa.

Esse processo visa extrair sentidos dos dados textuais e visuais, incluindo a preparação dos dados, realização de diversas análises, aprofundamento da compreensão, representação visual e interpretação dos significados mais amplos dos dados.

Segundo Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), os processos de análise e interpretação de dados buscam compreender o material coletado, validar os pressupostos da pesquisa e aprofundar a compreensão para além da superficialidade do fenômeno. Trata-se de uma etapa que aprofunda a relação entre

sujeito e objeto, ultrapassando a aparência e revelando a essência do objeto de estudo.

Apoiando-se nesses fundamentos, optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo. Bardin (2016) assegura que:

[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2016, p. 31).

A metodologia proposta por Bardin fundamenta-se na tríade: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, realiza-se uma leitura flutuante do material e definem-se as categorias de análise. Na fase de exploração do material, procede-se à codificação e classificação dos dados. Por fim, os resultados são analisados à luz do referencial teórico adotado.

De acordo com Minayo (2010), existem distintos modos de Análise de Conteúdo, como os do tipo de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Ela define a análise de conteúdo como um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Minayo, 2010, p. 83).

Segundo Souza Júnior, Melo e Santiago (2010, p. 34), a Análise de Conteúdo do tipo Categorical Temática busca “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”, recorrendo à forma mais interpretativa dos dados em lugar de inferências estatísticas.

Essa análise opera em etapas distintas, consistindo na fragmentação do texto em unidades e categorias para posterior reagrupamento analítico. Tal abordagem envolve dois momentos principais: o inventário (ou isolamento dos elementos) e a classificação (ou organização das mensagens com base nos elementos identificados).

Compreendemos, assim, que a pesquisa científica de natureza qualitativa desenvolve-se por meio de etapas interligadas, que, mesmo se aproximando entre si, mantêm características e objetivos próprios (Souza Júnior; Melo; Santiago, 2010).

Dessa maneira, o professor-pesquisador buscou situar o objeto de estudo a partir de sua experiência profissional com o trabalho pedagógico em Educação Física na Educação Básica, bem como de sua trajetória de formação acadêmica.

Frequentemente, surgiam questionamentos acerca da sistematização dos saberes escolares, especialmente sobre a sistematização do esporte e, em particular, sobre o futebol, chegando ao ponto de se confundir, inclusive na prática pedagógica, os diferentes métodos de ensino da área. Essa inquietação levou à necessidade de refletir sobre como se dá a seleção, organização e sistematização do conhecimento escolar, apoiando-se numa teoria crítica como a da Abordagem Crítico-Superadora.

Segundo Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), a percepção de um conflito na experiência prática, inclusive pessoal, pode ser o ponto de partida para a formulação de um problema de investigação. No entanto, é fundamental diferenciar vivências subjetivas da construção científica do conhecimento. Para que um problema se configure como objeto de estudo, é necessário que ele passe por um processo de amadurecimento teórico e metodológico, sendo delimitado com rigor. Isso implica estabelecer recortes que permitam sua análise sistemática, evitando abordagens excessivamente amplas ou enviesadas.

“[...] entendemos que um conflito percebido na experiência prática, inclusive pessoal, pode se configurar num problema de investigação, mas não pode se confundir com esta, pois precisa amadurecer e enfrentar delimitações e recortes” (Souza Júnior, Melo e Santiago, 2010, p. 33).

A partir desse entendimento, estabeleceu-se o campo de pesquisa e os sujeitos da investigação com critérios alinhados ao objeto e ao problema de estudo, viabilizando a coleta de dados por meio do preenchimento de um Diário de Campo.

Após essa etapa, os dados foram submetidos a um processo de tratamento que envolveu desde a organização física até as interpretações teóricas. Ainda de acordo com Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), embora inicialmente houvesse projeções sobre as análises, ao longo da pesquisa houve constante retorno ao objeto e ao problema de estudo. Ao final, retomaram-se o contexto e as questões de pesquisa para a realização das análises finais.

A análise dos dados, embora integrada às demais fases, tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão dos contextos, para além das aparências dos fenômenos

observados (Souza Júnior, Melo e Santiago, 2010).

Assim, para o tratamento, inferência e interpretação das informações coletadas, optamos pela Análise de Conteúdo, por ser uma abordagem metodológica amplamente empregada em pesquisas qualitativas na Educação Física escolar, devido à sua capacidade de interpretar significados subjacentes em mensagens escritas ou transcritas. Esse método permite a sistematização e categorização dos dados, favorecendo uma compreensão aprofundada das informações extraídas tanto da literatura quanto dos Diários de Campo.

Dos diferentes tipos de análise propostos por Minayo (2004), elegemos a Análise Categral Temática, que busca identificar núcleos de sentido em uma comunicação, priorizando a interpretação em vez das inferências estatísticas. Essa análise ocorre em etapas, desmembrando o texto em unidades e categorias para posterior reagrupamento, envolvendo o isolamento e a classificação das mensagens.

Ao estruturar a análise de maneira rigorosa, essa técnica possibilitou identificar padrões, contradições e relações entre os dados, contribuindo para a construção de um conhecimento mais sólido e fundamentado sobre a prática pedagógica. Trata-se, portanto, de uma ferramenta essencial para investigar discursos e práticas no contexto educacional, garantindo maior precisão na interpretação dos dados coletados.

Para a organização dessas etapas, baseamo-nos em Bardin (2016) e Minayo (2004), buscando aproximações com o roteiro didático para Análise de Conteúdo proposto por Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), os quais ressaltam sua natureza não linear, com possíveis entrelaçamentos e revisões ao longo do processo. Quadro A.

**QUADRO A: Roteiro didático para Análise de Conteúdo**

<b>ETAPAS</b>	<b>INTENÇÕES</b>	<b>AÇÕES</b>
1ª etapa: Pré-análise	*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; *Escolha inicial dos documentos; *Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto – delimitação do contexto (se necessário);	*Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas; *Constituição do corpus: seguir normas de validade: 1- Exaustividade - dar conta do roteiro; 2- Representatividade - dar conta do universo pretendido; 3- Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4- Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.
2ª etapa: Exploração do material	*Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; *Preparação e exploração do material - alinhamento;	*Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); *Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos)
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	*Interpretações dos dados brutos (falantes); *Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	*Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

**Fonte: Adaptado de Souza Júnior; Melo; Santiago (2010)**

Ainda segundo esses autores, a elaboração de indicadores na Análise de Conteúdo é fundamental para garantir a coerência da investigação, orientando a interpretação dos dados e identificando padrões, conforme apresentado no Quadro B – Indicadores para Análise de Conteúdo.

O objeto de estudo deve ser o eixo central da análise, com uma temática sintética que delimite o foco investigativo. A operacionalização dos indicadores permite uma abordagem sistemática, assegurando objetividade sem desconsiderar a complexidade do fenômeno investigado. A categorização organiza a realidade para sua compreensão conceitual. De acordo com Minayo (2004), os conceitos são as vigas mestras de toda construção teórica, funcionando como operações mentais que organizam e hierarquizam a realidade, orientando a análise dos fenômenos e possibilitando a criação de novos entendimentos. Os conceitos centrais de uma

teoria são chamados de categorias<sup>8</sup>, numa conotação classificatória.

### QUADRO B: Indicadores para Análise de Conteúdo

INDICADORES PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Elemento central:</b> O futebol na Educação Física escolar;</li> <li>- <b>Operacionalização:</b> Metodologia na Abordagem Crítico-Superadora;</li> <li>- <b>Categorias Analíticas:</b> Prática pedagógica;</li> <li>- <b>Categorias Empíricas:</b> Trabalho pedagógico;</li> <li>- <b>Unidade de Contexto:</b> Conteúdo-Método, Objetivo-Avaliação;</li> <li>- <b>Unidades de Registros:</b> futebol – fundamentos técnicos e táticos, contexto histórico, organização do esporte –, fenômenos socioculturais, relações interpessoais, mediação dialógica, sistematização do conhecimento, Abordagem Crítico-Superadora, transformação social, análise e síntese crítica da realidade, intencionalidade pedagógica, avaliação processual, prática social.</li> <li>- <b>Pontos de orientação para a investigação, oriundos do objeto de pesquisa - questões gerais.</b></li> </ul>

Fonte: Adaptado de Souza Júnior; Melo; Santiago (2010)

As categorias podem ser distintas entre analíticas e empíricas. Segundo Minayo (2004):

As primeiras são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. As segundas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica (Minayo, 2004, p. 94).

A Unidade de Contexto, segundo Bardin (2016), corresponde ao trecho mais amplo do corpus que permite compreender adequadamente o significado da unidade de registro. Trata-se de um segmento maior do texto que oferece os elementos necessários para interpretar corretamente o conteúdo analisado, evitando distorções e garantindo a fidelidade ao sentido original da comunicação.

<sup>8</sup> Dentro de uma visão positivista: “as categorias são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos” (Bardin, 2016, p. 94). O conceito é usado por Bardin de forma instrumental dentro da técnica de análise de conteúdo.

A Unidade de Registro corresponde ao segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base, visando à categorização e à contagem frequencial. Segundo Bardin (2016, p. 104), “a unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis”. A escolha dessas unidades deve responder de maneira pertinente às características do material e aos objetivos da análise, representando o menor segmento significativo do conteúdo.

O Quadro C apresenta a delimitação dos conceitos nas categorias e unidades.

### QUADRO C: Elementos de Análise

ELEMENTOS DE ANÁLISE				
CATEGORIAS ANALÍTICAS	CATEGORIAS EMPÍRICAS	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	DADOS EMPÍRICOS
Prática Pedagógica	Trabalho Pedagógico	Conteúdo – Método	Futebol	
			Fenômenos Socioculturais	
			Relações Interpessoais	
			Mediação Dialógica	
			Sistematização do Conhecimento	
		Abordagem Crítico-Superadora		
		Objetivo - Avaliação	Transformação Social	
			Análise e Síntese Crítica da Realidade	
			Intencionalidade Pedagógica	
			Avaliação Processual	
Prática Social				

Fonte: Elaboração própria (2024)

Dessa forma, os dados coletados como resposta às questões investigativas foram decompostos em códigos e categorias de análise, com o objetivo de explicar os fenômenos sociais presentes na prática pedagógica e na assimilação do conhecimento, a partir do trabalho com o Método da Prática Social.

Na Análise de Conteúdo dos Diários de Campo, utilizamos a sigla DCS (Diário de Campo da Semana), acompanhada do número correspondente, para identificar cada documento analisado. Por exemplo: DCS1, referente ao Diário de Campo da Semana 1; DCS2, referente à Semana 2; e assim sucessivamente.

## **2.6 Aspectos éticos: o fair play que apita a partida**

Este trabalho cumpriu as exigências previstas na Resolução nº 466/2012 do CNS para pesquisas envolvendo seres humanos, contando com parecer consubstanciado favorável emitido pelo CEP da UFRPE (ANEXO E).

Foram adotados procedimentos de proteção a fim de prevenir qualquer tipo de situação que causasse dano, incômodo ou colocasse em risco a integridade física ou emocional dos participantes. Em caso de eventualidades, seriam adotados os procedimentos de primeiros socorros habituais da escola.

A pesquisa foi realizada nas dependências da própria escola, durante os dias letivos e no horário regular das aulas, não havendo necessidade de agendamento em horários ou locais distintos da rotina escolar.

O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado na turma investigada. Foram considerados critérios de exclusão o remanejamento para outra turma, a transferência para outra instituição ou o abandono escolar. Para formalizar a participação na pesquisa, os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO H), enquanto seus pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO G). Importante destacar que a recusa em assinar quaisquer desses termos, por parte dos responsáveis ou dos próprios estudantes, não implicaria exclusão da participação, uma vez que a pesquisa ocorreu no ambiente escolar e durante o tempo pedagógico regular, sendo, portanto, de natureza obrigatória.

A confidencialidade e a privacidade dos participantes foram garantidas mediante a responsabilidade do pesquisador pela guarda dos dados coletados, os quais serão destruídos após cinco anos (ANEXO I).

Quanto aos benefícios exigidos pelo Comitê de Ética, não houve qualquer tipo de ônus ou bônus financeiro para os participantes. Os ganhos estiveram relacionados ao (re)conhecimento e à incorporação dos elementos da Cultura Corporal presentes no cotidiano, frequentemente ignorados ou negados. Os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar a sistematização dos conhecimentos que já possuíam acerca da realidade, por meio do Método da Prática Social, com vistas à superação de problemáticas sociais. O professor-pesquisador, por sua vez, pôde aprimorar sua prática pedagógica a partir da experiência e do aprofundamento da aula crítica, à luz da Abordagem Crítico-Superadora, apropriando-se da prática

social como instrumento de formação humana omnilateral.

### **3. O MEIO-CAMPO TÁTICO DA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: TEMPO TÉCNICO**

A Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada nos princípios do materialismo histórico-dialético, destaca-se como uma abordagem educacional que “busca evidenciar a lógica dialética desta proposta pedagógica, que defende a atividade de ensino na educação escolar como aquela responsável pela reprodução ideal do movimento real dos conteúdos escolares” (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 345), por meio do pensamento teórico para a compreensão da prática social.

Na escola, seu trabalho educativo vai além da mera transmissão de conhecimentos, propondo a transição do conhecimento empírico para o conhecimento concreto, processo que se realiza por meio da mediação do abstrato. Essa concepção evidencia o papel mediador da educação na prática social, almejando o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, capacitando-os a compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Nesse contexto, a Educação Física assume um papel de extrema relevância como componente curricular, não apenas por promover a saúde física, mas também por contribuir para o desenvolvimento socioemocional e por instigar reflexões acerca das relações sociais, da cultura corporal e das influências históricas que moldam as práticas corporais. Essa incorporação possibilita uma educação omnilateral, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

#### **3.1 O papel transformador da educação escolar na construção de sujeitos críticos: a defesa é segura e tem rojão**

Para apontar o papel transformador que a educação escolar ocupa na construção de sujeitos críticos, optamos por uma teoria pedagógica que, por seus fundamentos, apresenta uma densidade teórica que, ao longo do desenvolvimento do estudo e da apropriação desse conhecimento, também optamos por manter. Destacamos e defendemos, assim, sua importância e seus princípios.

A Pedagogia Histórico-Crítica, idealizada pelo pedagogo, filósofo e professor Dermeval Saviani, visa compreender e transformar a sociedade por meio da

educação, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético. Essa corrente teórica destaca a importância central da educação na formação humana, propondo uma visão crítica do conhecimento, enfatizando a integração entre teoria e prática e a compreensão do contexto histórico e social no qual a educação se insere.

De acordo com Saviani (2011b), o materialismo histórico, que fundamenta esta pedagogia, é uma perspectiva teórica e metodológica desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels para analisar a sociedade, a história e as relações sociais. Essa abordagem enfatiza a importância das condições materiais e econômicas nas diretrizes do desenvolvimento social, argumentando que as relações de produção e a luta de classes são os principais agentes transformadores. O materialismo histórico busca compreender como as estruturas sociais e econômicas moldam as ideias, as instituições e os sistemas políticos em uma sociedade.

Já a dialética é uma teoria filosófica que se baseia na concepção de que as contradições são inerentes a todas as coisas e que o conflito entre essas contradições é a força motriz para a evolução e transformação. Ela se distingue da lógica formal, que tende a buscar uma coerência absoluta e a eliminação de contradições. Na dialética, as contradições não são vistas como erros ou inconsistências, mas como parte essencial do processo de desenvolvimento e mudança. Ela permite uma compreensão mais ampla e dinâmica dos fenômenos, reconhecendo que a realidade é complexa e multifacetada (Saviani, 2011b).

A Pedagogia Histórico-Crítica surgiu durante as lutas no Brasil, especialmente no período da ditadura militar, nas décadas de 1970 e 1980. Saviani (2011b) corrobora afirmando que:

A pedagogia histórico-crítica surgiu no início dos anos de 1980 como uma resposta à necessidade amplamente sentida entre os educadores brasileiros de superação dos limites tanto das pedagogias não críticas, representadas pelas concepções tradicional, escolanovista e tecnicista, como das visões crítico-reprodutivistas, expressas na teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, na teoria da reprodução e na teoria da escola dualista (Saviani, 2011b, p. XV).

De acordo com Saviani (2011b), nesse período, a Pedagogia Histórico-Crítica obteve considerável disseminação, sendo experimentada, inclusive, em sistemas oficiais de ensino, notadamente nos estados de Santa Catarina e Paraná.

Segundo Lavoura e Marsiglia (2015), a Pedagogia Histórico-Crítica é uma expressão teórica do marxismo no campo da educação, na qual o professor Dermeval Saviani situou essa teoria, tendo suas bases filosóficas fundamentadas

nas referências da teoria social do Método da Economia Política elaborado por Marx no clássico Introdução (1857).

Para dar sustentação ao que defende em sua teoria, Saviani (2011b) referiu-se a esse método pedagógico evidenciando que: “nele explicita-se o movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síntese à análise, pela mediação da análise” (Saviani, 2011b, p. 142). Este método é utilizado para a compreensão da realidade social.

O movimento do conhecimento é uma transição do empírico (baseado em experiências práticas) para o concreto, mediado pelo abstrato (conceitos, ideias abstratas). Significa a passagem da síntese (ponto de partida para abordar um tema específico, oferecendo a oportunidade de esclarecer a visão global do assunto como um todo) à análise (análise minuciosa do conteúdo e reflexões oriundas da desconstrução/reconhecimento das partes previamente estudadas de forma isolada), mediada pela análise (fase de mediação e utilização de instrumentos teóricos para definir conceitos, realizar análises, reflexões, observações, entre outros) (Saviani, 2011b).

Em outras palavras, o processo de conhecimento envolve a evolução de uma compreensão inicial e prática para uma compreensão mais abrangente e teórica, em que a mediação de conceitos abstratos desempenha papel crucial. A ideia é que, ao analisar elementos isolados, é possível chegar a uma síntese mais complexa e concreta, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente da realidade.

Nesse sentido, para exercer seu papel transformador, a escola assume a função social de humanizar as pessoas por meio do trabalho educativo que conduz à transmissão dos conhecimentos mais desenvolvidos e do saber elaborado. Como afirma Saviani (2011a):

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, [...] o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo (Saviani, 2011a, p. 7).

Sendo assim, define-se a natureza da educação ou do trabalho educativo dentro da categoria "trabalho não material". A produção não material refere-se à atividade humana que não está vinculada diretamente à produção de bens materiais; é a maneira pela qual o homem compreende o mundo, manifestando diversas

perspectivas decorrentes dessa visão. Essa forma de produção envolve a criação e disseminação de ideias, conceitos, símbolos e significados (Saviani, 2011a).

A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (Saviani, 2011a, p. 6).

De fato, o ser humano age sobre a natureza para adequá-la às suas necessidades. Nesse processo, ele ajusta a natureza e, simultaneamente, modifica a si mesmo. Ao transformar a natureza, o homem gera algo inédito, uma criação que não existiria sem sua intervenção. Conforme Santos Júnior (2018):

O homem atua sobre a natureza a fim de adaptá-la as suas necessidades. Neste processo transforma a natureza e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo. Ao transformar a natureza, o homem cria algo novo, que não existiria sem que ele, o homem, não o tivesse produzido. Este produto novo, humano, procedente de sua ação direta e intencional sobre a natureza, resulta no domínio do homem sobre o mundo, cria, desta forma, o mundo dos homens, o mundo do trabalho (Santos Júnior, 2018, p. 55).

Logo, para se tornarem humanos, os sujeitos necessitam compreender o mundo do trabalho e dominar os diferentes tipos de saber. Contudo, não se trata de qualquer forma de saber, como assenta Santos Júnior (2018):

Mas, conforme advertem Saviani (2013a), Martins (2013) e Duarte (2015), não se trata de qualquer saber, não se trata do saber espontâneo, fragmentado, cotidiano. Trata-se do saber elaborado, sistematizado, não cotidiano, enfim, trata-se do conhecimento científico (Santos Júnior, 2018, p. 5).

Assim, o resultado do trabalho educativo é o saber sistemático, elaborado, metódico, erudito e crítico, que supera o saber espontâneo, comum, cotidiano, no sentido não de ignorá-lo, mas aprofundá-lo. O saber que interessa à educação surge do processo de aprendizagem. Para alcançar esse resultado, a educação parte do conhecimento objetivo produzido historicamente pela humanidade.

Eis por que se pode falar de diferentes tipos de saber ou conhecimento, tais como referencia Saviani (2011b, p. 7): “conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, conhecimento intelectual, lógico, racional, conhecimento artístico, estético, conhecimento axiológico, conhecimento religioso e, mesmo, conhecimento prático e conhecimento teórico”.

Posto isto, a escola tem a incumbência de transmitir os conhecimentos mais desenvolvidos e o saber elaborado. Saviani (2011b) aponta:

[...] a escola tem a ver com o saber universal. Portanto, se o saber escolar, em nossa sociedade, é dominado pela burguesia, nem por isso cabe concluir que ele é intrinsecamente burguês. Daí a conclusão: esse saber, que, de si, não é burguês, serve, no entanto, aos interesses burgueses, uma vez que a burguesia dele se apropria, coloca-o a seu serviço e o sonega das classes trabalhadoras. Portanto, é fundamental a luta por essa sonegação, uma vez que é pela apropriação do saber escolar por parte dos trabalhadores que serão retirados desse saber seus caracteres burgueses e se lhe imprimirão os caracteres proletários. (Saviani, 2011b, p. 55).

Diante da Pedagogia Histórico-Crítica, a escolarização tem o papel de transmitir e assimilar esse conhecimento, convertendo-o em saber escolar para cumprir sua função social.

Como se vê, o saber escolar é para esta teoria pedagógica a organização sequencial e gradativa do saber objetivo e universal disponível e acumulado socialmente, o qual foi – e é – construído historicamente, conforme determinada etapa da humanidade. Para efeito de cumprimento de sua função social, cabe ao processo de escolarização a transmissão e a assimilação deste conhecimento objetivo convertido em saber escolar (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 364).

Nesse sentido, Saviani (2011b) afirma que a atribuição da Pedagogia Histórico-Crítica em relação à educação escolar tem a ver com:

- a) Identificar e compreender as formas mais elaboradas do saber objetivo historicamente construído, reconhecendo suas origens e compreendendo suas principais manifestações e tendências contemporâneas de transformação;
- b) Transformar o saber objetivo em saber escolar, tornando-o acessível e compreensível para os estudantes dentro do ambiente e do tempo escolar;
- c) E, fornecer os recursos necessários para que os estudantes não apenas compreendam o saber objetivo como um resultado final, mas também entendam o processo de sua produção e as tendências de sua evolução.

Portanto, a natureza da educação ou do trabalho educativo coincide com o trabalho não material, no qual este não se separa do produto, e o produto gerado dessa produção é o saber objetivo, aquele que os burgueses, patrões e ricos dominam.

A Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011b) defende que, para a classe trabalhadora se emancipar socialmente, a escola precisa ensinar aos dominados a dominar o que os dominantes dominam. Ou seja, o saber é o instrumento de superação que a classe trabalhadora precisa dominar para se libertar da alienação

da força de trabalho dócil imposta pela sociedade capitalista.

Para se ter uma ideia desse movimento histórico concreto, nas sociedades primitivas os indivíduos compartilhavam os meios de produção e se educavam coletivamente, sem a existência de classes sociais. Esse período, conhecido como comunismo primitivo, caracterizava-se pela propriedade comunal e pela ausência de divisões sociais, sendo todas as atividades realizadas de forma coletiva (Saviani, 2011b).

Com o advento das relações sociais baseadas na produção coletiva para a apropriação privada, intensificou-se a divisão do trabalho, resultando em grande disparidade de riqueza, na qual poucos acumulavam fortunas enquanto muitos viviam na pobreza (Santos Júnior, 2018).

Marx e Engels (2007) evidenciam que o trabalho, na realidade concreta, é uma forma de alienação, em que a essência humana é distorcida e negada. Essa condição transforma a experiência humana em algo semelhante ao "Leito de Procasto"<sup>9</sup>, onde as pessoas são forçadas a se ajustar a padrões rígidos e injustos (Santos Júnior, 2018).

Dessa forma, compreendemos o que Marx buscava ao desenvolver a teoria do materialismo histórico-dialético: a superação da alienação própria das formas de trabalho capitalista, mediante o desenvolvimento do conhecimento teórico — o conhecimento do objeto e de seu movimento real, reproduzido no pensamento.

É sob essa perspectiva que buscamos evidenciar o papel da escola — a reprodução ideal do movimento real —, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, como instrumento de acesso ao saber elaborado e de transformação social.

De acordo com Saviani (2011b), para as formas não elaboradas, espontâneas e cotidianas do conhecimento — o saber cultural popular —, as pessoas não necessitam da escola. A escola é requerida para o acesso às formas mais desenvolvidas do saber, inclusive para que os sujeitos possam expressar de maneira refinada sua cultura, seus interesses e sua visão de mundo.

Saviani (2014) ainda ressalta que, ao considerarmos o saber popular tão importante e consistente quanto o saber científico, corremos o risco de desvirtuar o papel específico da escola. Com isso, não atenderemos adequadamente às

---

<sup>9</sup> O Leito de Procasto representa a tentativa de forçar a realidade social e histórica a se ajustar a modelos teóricos fixos e abstratos, ignorando suas contradições e dinamicidade. Trata-se de uma metáfora clássica para criticar a distorção da realidade por visões ideológicas que negam o movimento dialético dos fenômenos.

necessidades da população trabalhadora, que busca a escola justamente para adquirir conhecimentos elaborados e sistematizados — e não para permanecer no senso comum. Como afirma o autor:

[...] se a população não tem acesso às formas elaboradas, ela vai acabar se relacionando com elas como uma potência estranha que a desarma e domina. E isso vai consolidar a dominação existente porque as elites têm acesso às formas elaboradas e nem por isso elas deixam de ter acesso às não elaboradas (Saviani, 2014, p. 30).

Para Saviani (2014), a Pedagogia Histórico-Crítica foi desenvolvida com a finalidade de organizar a missão da educação: cultivar, em cada pessoa, a humanidade que é construída historicamente pela sociedade. Trata-se de uma teoria educacional em constante evolução, voltada à sistematização dessa tarefa de modo a formar cada indivíduo para contribuir ativamente no processo de desenvolvimento humano coletivo.

Ainda segundo Saviani (2014), o método pedagógico dessa teoria fundamenta-se na prática social, concebendo a educação como mediação desse processo. A prática social constitui, portanto, o ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho educativo — elemento central do processo educacional.

Conforme Lavoura e Marsiglia (2015), na Pedagogia Histórico-Crítica, a transição da síncrese à síntese ocorre por meio da mediação do abstrato, implicando a transformação da prática social, que é tanto origem quanto fim do processo educativo. Isso se dá pela problematização da prática social, pela instrumentalização que ultrapassa o pensamento empírico, e pela catarse — que representa o desenvolvimento do estudante e a potencial modificação da prática social.

Saviani (2011b) define a educação como:

[...] mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e no encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Aos momentos intermediários do método, cabe identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentalização) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (Saviani, 2011b, p. 422).

Nesse processo, Lavoura e Marsiglia (2015) destacam o papel do professor como aquele que é responsável pela transmissão do conhecimento construído

socialmente e acumulado historicamente, sendo necessário que este corresponda diretamente aos interesses dos estudantes para que estes possam refletir criticamente sobre a realidade social e transformá-la.

Ao professor cabe a tarefa importantíssima de transmitir o conhecimento socialmente existente ao aluno, para que este possa apreender a realidade social, também, como síntese de múltiplas relações (totalidade), atuando conscientemente e portando os instrumentos necessários para a transformação da realidade (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 358).

Portanto, por meio do trabalho pedagógico mediado pelo professor, os estudantes assimilam elementos teóricos e práticos do processo educativo, resultando no desenvolvimento de uma nova qualidade da prática social. Saviani (2014, p. 31) observa que “a prática social do ponto de chegada é e não é a mesma do ponto de partida”. Ou seja, o contexto permanece, mas a realidade se transforma qualitativamente, graças à intervenção mediada pela educação.

Saviani (2014) utiliza o exemplo da alfabetização para demonstrar como ocorre a incorporação do conhecimento:

Quando o indivíduo se alfabetiza, isto é, quando se apropria dos instrumentos da cultura letrada, ele passa a agir na sociedade como um alfabetizado e, portanto, com os recursos todos que o mundo da cultura escrita possibilita. E como isso foi incorporado, não é possível voltar atrás (Saviani, 2014, p. 31).

Similarmente, o autor recorre ao exemplo da aprendizagem da condução de veículos automotores. No início, o aprendiz precisa concentrar toda sua atenção na sequência de atos, o que o torna prisioneiro do processo. A liberdade de ação é alcançada somente quando esses mecanismos são incorporados como uma segunda natureza — isto é, quando os atos são dominados e operam espontaneamente.

Por essa razão, o processo pedagógico precisa durar o tempo necessário para alcançar a irreversibilidade, possibilitando que os elementos assimilados funcionem espontaneamente. Essa etapa é crucial para que a atividade educativa atinja sua finalidade.

Dessa forma, “fica, pois, evidenciado o papel imprescindível da escola para a efetivação do processo de aquisição das formas sistemáticas de conhecimento e de expressão cultural” (SAVIANI, 2014, p. 32). A aprendizagem se completa quando determinados automatismos são incorporados, operando como se fossem naturais. Ao contrário do senso comum, esses automatismos são condição para a liberdade e

criatividade do sujeito.

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural (Phc), ambas fundamentadas no materialismo histórico-dialético, reconhecem o papel essencial da escola no desenvolvimento das funções psicológicas superiores — aquilo que constitui a “segunda natureza” —, tornando o trabalho educativo efetivamente emancipador, instrumentalizando os estudantes para o exercício consciente da cidadania e para a transformação da sociedade por meio da prática social.

Nesse mesmo sentido, Martins (2013) entende que a prática social é a questão central da Pedagogia Histórico-Crítica, sendo necessário reconhecer a relação concreta entre professor e estudante, mediada pelo trabalho pedagógico:

[...] antes de tudo, a natureza histórico-social da educação escolar. Seu cunho é filosófico e não procedimental, isto é, o que está em questão, a rigor, é o trabalho pedagógico como uma das formas de expressão da prática social, na base da qual residem as relações sociais de produção que geram, para além de “coisas”, a própria subjetividade humana como intersubjetividade (SAVIANI, 2004). [...] Assim, não entendemos que o ponto de partida seja representado por algum “problema” que se desprenda da realidade circundante e imediata e se coloque como conteúdo escolar, muito menos por aquilo que os alunos já sabem — seus conhecimentos experienciais — e que coabitam seu nível de desenvolvimento real. Pensamos que, em tela, está a necessidade de se reconhecer tanto o professor quanto o aluno em sua concretude, isto é, como sínteses de múltiplas determinações e a prática pedagógica como um tipo de relação que pressupõe o homem unido a outro homem, em um processo mediado pelas apropriações e objetivações que lhes são disponibilizadas (Martins, 2013, p. 290).

Compreende-se, portanto, que a Pedagogia Histórico-Crítica busca conectar dialeticamente teoria e prática, “no sentido de enfrentar os problemas que a prática social, sobretudo a realidade educacional brasileira, nos impõe” (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 355).

Outrossim, Lavoura e Marsiglia (2015, p. 355) complementam:

Por isso é que a pedagogia histórico-crítica se posiciona veementemente em defesa da escola e da assimilação dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos por parte dos alunos, afinal, “[...] o ser humano para formar-se enquanto sujeito transformador da realidade social da qual ele é parte, precisa relacionar-se com essa realidade pela mediação da apropriação do conhecimento produzido” (Oliveira, 1996, p. 63).

Corroborando esse posicionamento, Martins (2018) destaca a importância da socialização do conhecimento sistematizado promovida pela escola e pela educação escolar:

[...] a escola é o locus privilegiado para a socialização do saber sistematizado; os conteúdos escolares devem pautar-se nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos historicamente elaborados e referendados pela prática social da humanidade; a educação escolar é um processo privilegiado para, no âmbito do ensino, promover o desenvolvimento equânime dos indivíduos; a tarefa central da educação escolar é a formação das novas gerações na base de apropriações representativas das máximas conquistas do gênero humano, desenvolvendo nelas a capacidade para se imporem como sujeitos da história (Martins, 2018, p. 95).

Sendo assim, a educação escolar tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento de uma relação consciente com o mundo real e histórico, relação essa que se inicia nas interações sociais da infância, sendo as relações escolares capazes de fornecer as bases para essa incorporação na vida individual.

Para Martins (2018), ao adotar a prática social como guia metodológico da atividade educativa, torna-se essencial considerar a relação entre escola e sociedade. Isso exige uma compreensão profunda acerca de como a sociedade é estruturada e reproduzida, bem como sobre o papel da escola nesse contexto.

Nesse sentido, Martins (2018, p. 101) afirma: “a pedagogia histórico-crítica se fundamenta no reconhecimento de que a educação atual se produz na sociedade de classes e, conseqüentemente, no contexto de luta de classes”, posicionando-se metodologicamente como parte integrante da luta pela educação de qualidade da classe trabalhadora, buscando ser um instrumento orientador para atender às suas necessidades educacionais.

Diante desse cenário, o método pedagógico se destaca como expressão do compromisso com a demanda histórica de formar sujeitos capazes de pensar criticamente e promover transformações sociais, fomentando relações emancipatórias e libertadoras.

O método pedagógico em questão integra-se ao propósito de transformar a maneira como a vida é produzida e reproduzida, compreendendo a prática educativa como uma mediação essencial para a superação da sociedade mercantil e alienada.

De acordo com Martins (2018), o método da Pedagogia Histórico-Crítica parte do princípio de que a educação escolar não deve apenas adaptar os indivíduos à realidade vigente, mas sim prepará-los para a luta transformadora dessa realidade. Essa prática social exige uma compreensão profunda das contradições e dos conflitos que constituem o mundo. Segundo a autora:

Esse trabalho é o que dá sentido à prática educativa fundamentada nos

princípios do materialismo histórico dialético, reconhecendo que o ato de ensinar, considerado como uma interposição que provoca transformações na relação do estudante com a realidade, caracteriza-se como momento da práxis que visa a formação nos indivíduos da capacidade de pensar – sentir – agir para além das aparências. A tarefa institucional da escola nesta perspectiva tem o sentido político de socializar “instrumentos” teórico-práticos sintetizados como conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos ao conjunto de seus integrantes, de modo que ocorra o processo de incorporação em cada estudante da riqueza humana produzida historicamente e socialmente (SAVIANI, 2000b). Nesse sentido, afirma-se a possibilidade de produção da relação consciente com a realidade, ou seja, a possibilidade de produzir-se na luta que se trava no campo educacional condições para a formação no psiquismo da representação fidedigna da realidade objetiva (Martins, 2018, p. 103).

Portanto, o método pedagógico visa desenvolver, nos estudantes, uma relação teórica com o mundo, permitindo-lhes compreender os objetos e os fenômenos da realidade em sua dinâmica e contradições. Isso orienta as decisões educacionais no sentido de formar indivíduos capazes de uma práxis que transcenda as circunstâncias históricas.

Assim, o método pedagógico encontra-se a serviço do processo de socialização dos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, que, por sua vez, permitem aos indivíduos participarem ativamente dos problemas históricos a partir da apropriação das conquistas humanas em diversificados campos do saber e com a atualidade de se implicar com necessidades humanas que sintetizam dimensões universais e particulares (Abrantes, 2018, p. 103 - 104).

Em suma, a escola e a educação escolar devem assumir a responsabilidade de instrumentalizar e sistematizar os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos — o saber objetivo —, que supera o conhecimento empírico e promove a humanização. Portanto, a função social da escola, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, é formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de analisar e compreender a realidade em que estão inseridos e de transformá-la por meio de atividades educativas fundamentadas no método da prática social.

Por isso, a atividade educativa escolar tem como objetivo “produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2014, p. 25).

A escola é compreendida como espaço de construção do conhecimento histórico e social por meio da prática social, onde os estudantes devem ser preparados — catarse — não apenas para compreender o mundo, mas também para nele atuar de forma ativa e transformadora, promovendo a igualdade de oportunidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa,

democrática e equitativa.

### **3.2 Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora centrada no ensino da Educação Física escolar: tática organizada desde a base**

A formulação de uma teoria não é um processo simples, tampouco ocorre de maneira espontânea, como afirma Taffarel (2016). Requer-se um longo e árduo processo histórico, sustentado por investigações detalhadas acerca das relações entre os conceitos formulados pela humanidade, com vistas a explicar o que está fora da consciência individual e, assim, desenvolver capacidades psíquicas que possibilitem teorizar o movimento real e concreto.

A formulação de conceitos, categorias e leis do desenvolvimento do pensamento e do conhecimento científico, para a formulação de uma teoria, a saber, de uma explicação científica, não é um processo simples e muito menos brota espontaneamente. É um longo processo histórico que exige ferramentas de pensamento e de pesquisa. A humanidade, para formular conceitos que explicassem o que está fora de sua mente, realizou um percurso histórico fenomenal de milênios para desenvolver capacidades psíquicas de teorizar o real concreto, ou seja, conhecer o que está para além de nós mesmos. Este processo de humanização tem que se repetir com cada ser humano, caso contrário não se reproduzem as condições que nos fazem – *seres humanos* (Taffarel, 2016, p. 5).

Com base nos estudos de Luria (1981) e Martins (2011; 2013), Taffarel (2016) destaca a relevância de se examinar as atividades conscientes que regulam as expressões da linguagem – signo. Ações como programar, regular e verificar são essenciais para compreender o funcionamento do cérebro humano. Essa compreensão é fundamental para entender o desenvolvimento histórico do psiquismo humano, que se constrói mediante interações com a natureza, com outros sujeitos e consigo mesmo.

Taffarel (2016) também afirma que o desenvolvimento da própria cultura corporal é condicionado pelas estruturas objetivas de cada modo de produção, alcançando níveis complexos como os presentes nas competições esportivas mundiais:

Situa-se aí o desenvolvimento da própria cultura corporal, dentro de condições objetivas de cada modo de produção, chegando até o mais complexo que temos na atualidade que são as competições esportivas mundiais. Elas estão determinadas por condições objetivas do modo de produção e pelo desenvolvimento daí decorrente das aprendizagens no campo da cultura corporal (Taffarel, 2016, p. 7).

Dessa forma, a negação ao acesso à cultura esportiva elaborada compromete também o desenvolvimento da personalidade humana e a capacidade de teorização das aprendizagens que impulsionam o desenvolvimento psíquico.

Para abordar as relações entre o desenvolvimento humano e os processos de ensino e aprendizagem da cultura corporal nas aulas de Educação Física escolar, esta reflexão fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da PHC e da Phc.

Nesse contexto, é papel da escola descobrir maneiras eficazes de transmitir e promover a apropriação do saber historicamente acumulado nas diversas camadas da sociedade, possibilitando que os estudantes desenvolvam a capacidade lógica de compreender a realidade social. Segundo Nascimento e Marcassa (2021):

[...] organizar intencionalmente o processo de transmissão-apropriação da experiência socialmente acumulada nas diferentes esferas da vida. Sua função é, assim, “ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica” (Nascimento e Marcassa, 2021, p. 189).

Para ampliar a capacidade teórica dos estudantes, o desafio pedagógico consiste em sistematizar um método centrado no ensino da Educação Física, com base nas pedagogias críticas, especialmente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora.

Conforme Nascimento e Marcassa (2021), caracterizar um método de ensino emancipador exige não apenas a apresentação de princípios e fundamentos, mas também de elementos orientadores da atuação docente. É fundamental que esses elementos sejam incorporados de maneira prática e sistemática, permitindo aos envolvidos criar formas próprias de percorrer o percurso metodológico.

A organização do ensino deve superar interpretações etapistas e evitar confundir a orientação sistemática com uma prescrição rígida da atividade docente. O método de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica orienta-se pela apropriação e assimilação do saber histórico, mediada pela sistematização do conhecimento no processo pedagógico.

O ensino da Educação Física escolar, nesse modelo, está articulado à concepção de cultura corporal, compreendida como seu objeto de conhecimento, fundamentado na categoria "atividade".

Para criar as chamadas “situações-meio”, que são instrumentos fundamentais do método de ensino, o professor deve sistematizar sua prática conforme os

fundamentos da Abordagem Crítico-Superadora e da Pedagogia Histórico-Crítica, adequando-se às finalidades da transmissão-apropriação do conhecimento, como afirmam Nascimento e Marcassa (2021).

A Abordagem Crítico-Superadora, ao ser aplicada na Educação Física escolar, visa apresentar uma proposta pautada nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica.

A sistematização de um método de ensino requer, prioritariamente, a definição de sua finalidade – aonde se quer chegar. O conteúdo (objeto de ensino) e as situações-meio (forma) são instrumentos que promovem a transferência e a incorporação do conhecimento da Educação Física escolar, devendo estar centrados na realidade social e nas intervenções concretas do processo pedagógico.

De acordo com o Coletivo de Autores (2012), ao tratar da organização do trabalho docente, especialmente no que diz respeito à cultura corporal como objeto de conhecimento da Educação Física, afirma-se que:

Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (Coletivo de Autores, 2012, p. 41).

Para compreender a realidade concreta, complexa e contraditória, o método constitui o caminho necessário à apreensão dos fenômenos sociais, inclusive no contexto do trabalho pedagógico.

Nascimento e Marcassa (2021) ressaltam que a apreensão da realidade depende das ferramentas disponibilizadas aos sujeitos envolvidos e que os resultados desse processo podem formar indivíduos mais ou menos críticos, dependendo de sua capacidade de pensar e agir sobre as relações sociais.

O Coletivo de Autores (2012) compartilha entendimento semelhante ao tratar das significações objetivas e da construção da subjetividade dos sujeitos:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas

motivações (Coletivo de Autores, 2012, p. 41).

A discussão sobre o método de ensino exige considerar pressupostos que fundamentam a natureza desse ensino. Segundo Nascimento e Marcassa (2021), o mundo é composto por objetos sobre os quais o sujeito atua em benefício próprio e em função dos outros. Essa relação conduz a novas posturas conforme o sujeito se apropria da realidade. A produção humana, nesse processo, sintetiza um movimento histórico de respostas às necessidades sociais, consolidando-se pelo trabalho intelectual e pela construção do conhecimento.

Dessa forma, o conhecimento historicamente produzido é o objeto central do trabalho docente e precisa ser sistematicamente organizado para sua apropriação. A unidade do processo de ensino-aprendizagem resulta da relação dialógica entre professor e estudante em torno de um mesmo objeto de conhecimento.

O método de ensino, portanto, é o caminho que conduz os sujeitos ao alcance de uma finalidade educativa. É por meio dele que ocorre a análise e síntese das formas de conhecimento. Como explicam Nascimento e Marcassa (2021):

O método permite, em outras palavras, organizar o processo de apreensão de um fenômeno da prática social, processo esse que deve ser sistemático e contínuo, dado o caráter também sistêmico e processual do próprio conhecimento que se quer colocar como objeto da atuação de professores e estudantes (Nascimento e Marcassa, 2021, p. 196).

Taffarel (2016), com base nos momentos sistematizados por Saviani (1984), descreve os passos do método da prática social que podem ser aplicados ao ensino da Educação Física escolar. São eles:

1. Prática social como ponto de partida do trabalho educativo: momento em que o professor compreende a prática (síntese precária) e o aluno a vivencia de forma sincrética;
2. Problematização: identificação dos principais problemas advindos da prática social, bem como os conhecimentos necessários à sua superação;
3. Instrumentalização: apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para a resolução dos problemas, tanto pelo professor (objetivação do ensino) quanto pelos alunos (apropriação do acervo cultural necessário à formação escolar);
4. Catarse: efetiva incorporação dos instrumentos culturais, convertendo-

se em elementos ativos de transformação social;

5. Prática social como ponto de chegada: reafirmação da síntese enriquecida, expressão da aprendizagem e da formação humana resultante do processo educativo.

A aprendizagem significativa decorre do conhecimento sistêmico e processual da natureza dos fenômenos que compõem o universo. Tal conhecimento resulta do acesso à cultura elaborada e das inter-relações entre sujeito–sujeito, sujeito–ambiente e sujeito–si mesmo. A formação de conceitos concretiza-se no desenvolvimento do pensamento teórico — objeto central do currículo escolar —, momento em que a realidade é constatada, organizada e sistematizada.

Conforme Taffarel (2016), o pensamento teórico é indispensável à compreensão profunda das diversas atividades humanas. Dominar teoricamente essas atividades é condição para acessar as formas avançadas de conhecimento e habilidades historicamente acumuladas pela humanidade, sempre marcadas por contradições sociais. É preciso, portanto, perceber os fenômenos como parte de um processo histórico contínuo, pautado pela cientificidade e historicidade das construções cognitivas: “É o pensamento teórico que explica que a base e o critério para separar as diferentes classes de objetos são os diferentes tipos de atividades encaminhados a satisfazer necessidades sociais” (Taffarel, 2016, p. 9).

Nesse horizonte, a cultura corporal manifesta-se como conjunto de práticas corporais criativas ou imitativas, frutos de múltiplas experiências — ideológicas, políticas, filosóficas — subordinadas às leis histórico sociais (Taffarel, 2016). Valoriza-se cada prática em si mesma, pois atende a necessidades e motivações lúdicas, estéticas, artísticas e competitivas, entre outras.

Reconhecer a cultura corporal como objeto da Educação Física não implica abandonar a formação física dos estudantes; implica contextualizá-la numa sociedade de classes. Inserida num projeto histórico de superação do capitalismo, cabe à escola socializar o conhecimento objetivo necessário à formação omnilateral (Taffarel, 2016).

A sistematização desse objeto requer produção coletiva de saberes ao longo da história, expressando o nível de compreensão social da cultura corporal. Na organização curricular, devem-se contemplar pressupostos políticos, lógicos, psicológicos e didáticos.

Para Taffarel (2016), a atividade humana constitui-se como sistema dotado de estrutura, transições internas e desenvolvimento; por isso, não se dissocia das relações sociais. O exame de práticas como jogo, ginástica, dança, luta e esporte visa compreendê-las enquanto conceitos socialmente estabelecidos.

Essa autora ainda ressalta que a formação do pensamento teórico é dialética: produz-se uma imagem subjetiva da realidade objetiva, refletindo o movimento contraditório dos objetos. Assim, a cultura corporal emerge como área de conhecimento necessária ao processo de humanização.

Taffarel (2016) enfatiza que a cultura corporal integra o patrimônio cultural humano, respondendo a necessidades históricas de competição, diversão, ritos, produtividade, ética, estética, arte, educação e saúde. As objetivações dessa cultura compõem um acervo historicamente construído, socialmente produzido e pedagogicamente transmitido — esporte, jogo, ginástica, luta, dança —, determinado pela dinâmica trabalho-capital e carregado de múltiplas determinações:

As objetivações da Cultura Corporal se caracterizam como o acervo de conhecimento, capacidades e valores que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: esporte, jogo, ginástica, luta, dança, entre outros. Este acervo historicamente construído, socialmente produzido, culturalmente distribuído, pedagogicamente ensinado, transmitido, se manifesta como objetivações culturais determinadas pela dinâmica da relação trabalho-capital, apresentando significados e sentidos assumidos nas relações de produção. O acervo que compõem a Cultura Corporal é permeado, portanto, pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos. Estas são imediatas, mediatas e históricas (Taffarel, 2016, p. 15).

Os determinantes das práticas corporais relacionam-se a fatores econômicos, políticos, sociais e culturais: valores hegemônicos, acesso, tradições, mídia e, sobretudo, o papel social da escola e de suas aulas de Educação Física.

A Abordagem Crítico Superadora operacionaliza, na Educação Física, o método da prática social para analisar, organizar e sistematizar o conhecimento. Taffarel (2016) dialoga com Martins (2011; 2013) para evidenciar a convergência entre Educação Física e Pedagogia Histórico Crítica. Martins fundamenta-se em três eixos: (a) desenvolvimento histórico cultural do psiquismo; (b) psiquismo como sistema interfuncional; (c) processos funcionais e seu desenvolvimento. A unidade mínima de análise é a formação da imagem subjetiva da realidade, alinhando-se à tese vigotskiana de que o ensino de conceitos científicos impulsiona as funções psíquicas superiores.

Nesse sentido, Taffarel (2016) conclui que os conhecimentos clássicos são essenciais ao desenvolvimento da psique. Ensinar esses conhecimentos na escola exige condições objetivas favoráveis, pois a socialização do saber universal é a função primordial da educação escolar. Sem isso, não se compreendem as leis que regem o desenvolvimento histórico dos fenômenos.

Amparada em Vygotski (1996; 2001) e Leontiev (1978a; 1978b), a autora aprofunda a ideia de que as atividades determinam o desenvolvimento das funções psíquicas. A Pedagogia Histórico Crítica defende, portanto, o ensino sistemático dos conhecimentos universais, articulando dialeticamente forma e conteúdo: as funções complexas exigem atividades que as convoquem. Daí o objetivo maior da transmissão dos conhecimentos clássicos:

[...] a Pedagogia Histórico-Crítica defende que a atividade educativa deve se dar com base na consideração dos conhecimentos universais. Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica, destaca um tipo de conhecimento a ser transmitido – no caso, os conhecimentos universais. Com isto, destaca as características da atividade educativa, isto é, a dialética entre forma e conteúdo, não se tratando de um tipo de ensino verbalista e abstrato. É o grau de complexidade requerido nas ações dos indivíduos e a qualidade das mediações disponibilizadas para sua execução, segundo Martins (2011), onde residem os condicionantes primários de todo desenvolvimento psíquico. Portanto, as funções complexas não se desenvolvem na base de atividades que não as exijam e as possibilitem. Nessa tarefa radica, segundo Martins (2011, p. 216), o objetivo maior da transmissão dos conhecimentos clássicos – historicamente sistematizados (Taffarel, 2016, p. 18).

Em síntese, a Abordagem Crítico Superadora evidencia a natureza social do homem, conforme a Psicologia Histórico Cultural e a Pedagogia Histórico Crítica, e propõe um caminho metodológico para a Educação Física escolar que promova, de fato, a formação omnilateral do estudante.

Assim, nessa abordagem, a aprendizagem e o ensino são valorizados, destacando-se a organização dos conhecimentos clássicos em ciclos de aprendizagem, articulados ao desenvolvimento psíquico dos estudantes, constituindo uma proposta metodológica precisa.

Conforme Taffarel (2016), quando nos referimos aos conteúdos escolares, estamos tratando das bases das ciências que compõem o plano de estudos dos estudantes, permitindo-lhes compreender e intervir no mundo real por meio do domínio dos instrumentos de pensamento e pesquisa. Portanto, o ensino desses conhecimentos, em todos os ciclos de escolarização e em quaisquer modalidades ou

níveis, visa à compreensão da cultura corporal em sua origem, conteúdo e significado.

### **3.3 Esporte da escola como mediação entre a cultura corporal e a formação humana: uma jogada ensaiada**

Iniciamos esta discussão com a apresentação dos equívocos apontados por Bracht (2007) acerca da presença do objeto de conhecimento “esporte” no ambiente escolar. O autor observa que:

Quem critica o esporte é contra o esporte. Criticar o esporte ficou sendo entendido como uma manifestação de alguém que é contrário ao esporte no sentido lato. Com isso criou-se uma visão maniqueísta: ou se é a favor, ou se é contra o esporte. A Educação Física foi dividida por este raciocínio tosco, entre aqueles que são contra, de um lado, e aqueles que são a favor do esporte, de outro (Bracht, 2007, p. 16).

Em outro equívoco, o autor aponta:

Tratar criticamente o esporte nas aulas de Educação Física é ser contra a técnica esportiva. Portanto, os que não são críticos são tecnicistas. Por outro lado, aqueles que dizem tratar criticamente o esporte na EF negam a técnica, são contra o ensino das técnicas esportivas (Bracht, 2007, p. 16).

Dessa forma, comungando com a posição de Bracht (2007), não se pode negar o esporte como objeto de conhecimento das aulas de Educação Física. A crítica não se refere à negação do ensino das técnicas esportivas, mas à necessidade de modificá-las, abordando-as pedagogicamente em uma perspectiva crítica, distinta daquela adotada por uma abordagem tradicional de ensino. Como afirma o autor:

Propõe sim, o ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos/fins, a serem construídos junto com um novo sentido para o próprio esporte. [...] O que se criticou e se critica então, é a subordinação inconsciente não à técnica enquanto tal, mas à finalidade a qual determinada técnica está a serviço (Bracht, 2007, p. 16-17).

O esporte é uma criação humana que emerge da necessidade de transformação da realidade. Segundo Tubino (1999, p. 7), “o esporte é considerado um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes neste final do século XX”. Conforme esse autor, sua relevância social tem se ampliado, alcançando diversas dimensões da vida contemporânea, o que pode ser constatado:

[...] se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez

maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional. Além disso, entre os não praticantes, o interesse pelos fatos esportivos vem crescendo nas últimas décadas. O esporte movimenta milhões de dólares no mundo todo, e existe até uma ciência do esporte, com tecnologia específica, ganhando espaço no terreno da discussão, científica. O esporte mantém ainda nítidas ligações com diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo etc., o que empresta a ele uma característica interdisciplinar (Tubino, 1999, p. 7).

Para compreender a origem do esporte, Tubino (1999) afirma que é imprescindível vinculá-lo ao jogo, que o precede historicamente. “A história do esporte será invariavelmente a história dos jogos” (Tubino, 1999, p. 12). Ainda que existam divergências teóricas, o autor reconhece dois entendimentos principais sobre a origem do esporte: um que o relaciona a fins educacionais desde os tempos primitivos, e outro que o considera um fenômeno biológico. Apesar das diferenças, ambas as abordagens apontam a competição como elemento central do fenômeno esportivo. Tubino (1999) distingue ainda o esporte da Antiguidade, especialmente os Jogos Gregos, do esporte moderno, surgido na Inglaterra no século XIX:

Existem duas interpretações distintas quanto à origem do esporte: a primeira vincula o surgimento do esporte a fins educacionais desde os tempos primitivos, e a segunda, entende o esporte como um fenômeno biológico, e não histórico. Embora discordem nos fundamentos, porém, as duas teorias apresentam um ponto em comum, que acabou se tornando o aspecto essencial do fenômeno esporte: a competição. Assim, para que haja esporte, é preciso haver competição. Cronologicamente, distingue-se primeiro o esporte da Antiguidade, observado desde a Pré-História e cujo destaque foram os Jogos Gregos, a maior manifestação esportiva daquela época. Depois, veio o esporte moderno, que surgiu na Inglaterra no século XIX (Tubino, 1999, p. 13).

Oliveira (2017) define o esporte como um fenômeno social em constante ressignificação, resultante das interferências que sofre e das influências que exerce na realidade, sejam elas sociais, educacionais, políticas, econômicas ou culturais. Assim, o esporte é compreendido como fenômeno dinâmico, que interage dialeticamente com a sociedade e a história.

A partir da década de 1960, conforme Oliveira (2017), intensificaram-se debates e ações de ressignificação do esporte, impulsionadas pelo crescimento de sua importância social. Nesse período, surgem os primeiros esforços para consolidar a sociologia do esporte, culminando na criação do International Committee for the Sociology of Sport (ICSS). Esse comitê tem como objetivo ampliar o entendimento do esporte para além da prática corporal, considerando suas conexões com o lazer, o trabalho e as questões políticas, econômicas e culturais (Freitas, 2000).

Segundo Marques, Almeida e Gutierrez (2007), nesse contexto, o esporte passa a ser compreendido de forma mais complexa, adquirindo novas funções sociais. Tubino (2011) afirma que essa transformação marca uma revolução no entendimento do fenômeno esportivo, deixando de ser visto exclusivamente sob a ótica da competição. Oliveira (2017, p. 30) complementa:

Procura-se então valorizar os elementos que permeiam as práticas esportivas, tais como: o lazer, a socialização, a ética e o fair play. Através dos quais, é reconhecido o esporte social e pedagogizado para alcançar esses objetivos, tendo a sociologia do Esporte, um papel fundamental no estabelecimento dos debates e pesquisas sobre os temas supracitados, ocasionando novos sentidos sobre a organização, sistematização e utilização do esporte em seus mais diferentes contextos sociais, educacionais, políticos, econômicos e culturais.

Na escola, o esporte adquire importância singular ao contribuir para o desenvolvimento de valores sociais e para a formação do caráter. É fundamental compreendê-lo como uma prática cultural dotada de diferentes significados, que variam conforme o contexto no qual está inserido. Conforme o Coletivo de Autores (2012, p. 48):

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola.

Nessa perspectiva, é necessário resgatar valores coletivos, como a solidariedade e o respeito mútuo, e romper com a lógica meramente competitiva. O esporte, enquanto tema da cultura corporal, deve ser tratado pedagogicamente na escola a partir da Abordagem Crítico-Superadora, o que implica refletir sobre os valores que transmite, as normas que o regulam e o contexto histórico no qual está inserido. Segundo o Coletivo de Autores (2012), isso implica compreender o conhecimento como:

[...] tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno através dos ciclos já referidos (Coletivo de Autores, 2012, p. 28).

Essa sistematização exige o estabelecimento de relações com a realidade concreta dos sujeitos. Ainda que as condições sociais sejam desiguais, o esporte

alcança a maioria da população, seja por meio dos meios de comunicação, seja por práticas cotidianas em espaços formais e informais, incluindo a escola.

A grande divulgação midiática dos eventos esportivos como é o caso das Olimpíadas e da Copa do Mundo de Futebol faz com que as pessoas tenham acesso a algum tipo de informação sobre o esporte.

Muitos, no entanto, aproximam-se ainda mais do esporte, tomando parte nos seus rituais, nas ruas, nas praças, nos estádios de futebol, nos clubes e... na escola. É sobretudo, embora não exclusivamente, na escola que se estabelece uma relação especial com o esporte, afinal, é ali que o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a aprendê-lo ou aprendê-lo. O esporte, mesmo na maioria das vezes reduzido a sua dimensão técnica ou a uma modalidade, também faz parte desse “jogo do aprendizado” (Assis de Oliveira, 2022,p.27-28).

Assis de Oliveira (2022) ressalta que as aulas de Educação Física necessitam ser desesportivizadas, pois ele acredita que a Educação Física não pode ser usada como um modelo de instituição esportiva, porque o esporte não é o único organizador do ensino, do compartilhamento do saber. Diante disso, surge o problema: mas como combinar essa “desesportivização da Educação Física com o não abandono do esporte pela escola” (p. 31 - 32). Então, de acordo com esse autor, a resposta está em articular o par dialético realidade-possibilidade, em que a realidade se insere no contexto do que é o esporte na escola e a possibilidade é o significado que ele pode vir a representar nesse ambiente.

Então, a questão é: como deve ser o trato com o conhecimento esporte nas aulas de Educação Física na Educação Básica para responder às necessidades sociais, políticas, econômicas, culturais entre outras para transformação da humanidade? Segundo Oliveira (2017):

Temos o esporte, na perspectiva de um fenômeno social, com diferentes sentidos/significados (competição, trabalho, lazer, educação, mercadoria, promoção da saúde, mudança de status social, alienação, controle social, entre outros), com práticas construídas de forma sociocultural, favorecendo uma pluridentidade fundamentada em códigos e valores distintos, de acordo com a sua finalidade/função (Oliveira, 2017, p. 30 - 31).

Esse autor ressalta:

Portanto, vemos aqui a necessidade de entender efetivamente a constituição histórica do esporte, seus significados, princípios, peculiaridades, dimensões, sentidos e suas consequências nas sociedades, a partir de uma visão sociológica moderna, compreendendo seus sentidos/significados construídos historicamente, assim como sua complexidade, dinamicidade e contradições internas (Oliveira, 2017, p. 50).

De acordo com Bracht (2007), o ensino do esporte no ambiente escolar não deve ser reduzido ao ensino das destrezas motoras esportivas e nem centralizar “no discurso sociológico ou filosófico sobre o esporte, transformando as aulas de EF em aulas de sociologia/filosofia do esporte” (Bracht, 2007, p. 18).

Essas concepções pedagógicas precisam ser complementares entre si, permitindo o conhecimento. Assim, é preciso ressignificar o trato e o conhecimento esporte.

Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquele. Para isso, não é preciso ir para a sala de aula! Mas é preciso também, não reduzir a mudança apenas ao ato de acrescentar à reflexão à prática, e sim entender que a própria prática, a própria forma do movimentar-se esportivo precisa ser reconstruída (Bracht, 2007, p. 18).

Vago (1996) considera que em vez de negar radicalmente o 'esporte da escola' pelo 'esporte na escola' seja mais prudente para a Educação Física escolar avançar na direção de instituir uma relação constante de confrontos, conflitos e dialética entre eles.

Afirma-se e defende-se aqui, portanto, a escola como um lugar de produção de cultura. Cabe-lhe, então, ao tratar do esporte, produzir outras possibilidades de se apropriar dele — é o processo de escolarização do esporte — e, com isso, influenciar a sociedade para conhecer e usufruir de outras possibilidades de se apropriar do esporte. Buscar uma tensão permanente entre o espaço social da escola e o espaço social mais amplo. É isso que caracteriza um movimento propositivo da escola em suas relações com outras práticas culturais da sociedade (Vago, 1996, p. 12).

Portanto, para Vago (1996), a ideia não é simplesmente que a escola tenha seu próprio esporte, mas sim questionar criticamente a prática cultural do Esporte da Sociedade que é o Esporte da Escola e o Esporte na Escola.

Para reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo a partir do específico da escola, para tencionar com aqueles já citados, que a sociedade incorporou a ele (e para superá-los). Não sendo mesmo possível à escola isolar-se da sociedade, já que a escola é, ela mesma, uma instituição da sociedade, uma de suas tarefas, então, é a de debater o esporte, de criticá-lo, de produzi-lo... e de praticá-lo! Ora, se se quer o confronto — a tensão permanente — com os códigos e valores agregados ao esporte pela forma capitalista de organização social para construirmos outros valores a partir da escola (a solidariedade esportiva, a participação, o respeito à diferença, o lúdico, por exemplo), é fundamental que o façamos para toda a sociedade (Vago, 1996, p. 13).

Concordando com Vago (1996), a partir da concepção pedagógica de Bracht (2007), a escola, como instituição social, pode criar uma cultura esportiva própria que, em vez de simplesmente reproduzir as práticas esportivas hegemônicas da

sociedade, estabeleça uma relação crítica e de tensão constante entre elas, propondo intervenções que transformem a história cultural da sociedade.

Por isso, é preciso destacar a relevante função social exercida pelo fenômeno esporte, como enfatiza o Coletivo de Autores (2012, p. 69 - 70): “o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica”.

Diante dessa visão do esporte, é importante entender que,

[...] independentemente do local praticado, a educação vai estar presente constantemente, é considerada inerente às atividades esportivas, desafia professores a compreenderem que não se pode excluir esse elemento essencial. Devido à super exposição das mídias, muitos se acostumaram com o esporte de rendimento, em que o vencer (às vezes a qualquer custo) é o maior objetivo, reproduz, ao extremo, valores, sentidos e códigos presentes na competição esportiva, tais como: seleção (sexo e biotipo físico, habilidades esportivas, idade), treinamento, sobrepujança, comparação (padrões e regras), sacrifícios e rendimento (máximo) (Oliveira; Melo; Assis de Oliviera; Souza Júnior, 2019, p. 393),

Pensar, portanto, o esporte da escola, sugere ao professor de Educação Física, pedagogizá-lo, ensiná-lo para que aprendam seus conteúdos de maneira crítica, percebendo as nuances que o esporte está inserido no contexto social, econômico e cultural, entendendo suas diferentes expressões.

O método da Pedagogia Histórico-Crítica nos permite problematizar as características do esporte, suas técnicas, suas táticas, sua história, suas regras, mas sem esquecer a dimensão lúdica que esta prática pode desenvolver.

### **3.4 O futebol e suas relações socioculturais: quando a bola entra na rede da cultura**

O futebol é um poderoso fenômeno sociocultural presente em diversas regiões do planeta que, de alguma forma, com sua magia, fanatiza, apaixona, entusiasma, inebria, envolve, contagia e/ou enlouquece direta ou indiretamente muitas pessoas.

De origem inglesa, por volta do século XVIII (Bracht, 2011), o futebol foi uma invenção dos ingleses abastados que se desenvolveu pelo trabalho da classe operária (Guterman, 2009). Já no Brasil, o futebol nasce e se consolida em torno de homens da elite social e de pele branca (Pereira, 2000).

Do ponto de vista antropológico, o futebol, pela sua expressividade cultural,

exposição midiática e número de admiradores ao redor do mundo, pode ser considerado um dos esportes mais vistos, estabelecendo algum tipo de relação com sujeitos de todas as idades, gêneros e classes sociais.

Pode-se inferir que, assim como qualquer outro esporte, o futebol possui representatividade cultural, social e midiática, sendo capaz de se articular a diferentes contextos, tais como: educação, saúde, estética, social, político, cultural, econômico, entretenimento/lazer, competição/rendimento, entre outros, que envolvem os elementos subjetivos do ser humano (ódio, paixão, esperança, descrença, emoção, desânimo, sucesso, fracasso, descontração, estresse, repulsa, apego, euforia, melancolia, alegria, tristeza, tensão, relaxamento, orgulho, vergonha, vitória, derrota etc.).

Assim, o fenômeno futebol transcende a prática esportiva em si, podendo ser um meio para a compreensão das diversas formas de relações sociais construídas pela humanidade ao longo do tempo. Para isso, é fundamental que os sujeitos também se apropriem dos conhecimentos clássicos relacionados a esse esporte.

A capacidade do futebol de influenciar a sociedade pode ser considerada um elemento importante na construção da identidade sociocultural de diversos povos em diferentes regiões do mundo, inclusive no Brasil. Desse modo, torna-se relevante desvendar as práticas e representações do futebol entre os estudantes no ambiente escolar, uma vez que o esporte permeia suas vidas, seja como prática dentro ou fora da escola, seja como representação simbólica veiculada por meio da mídia, da família, entre outros (Macagnan; Betti, 2014).

O futebol, enquanto fenômeno sociocultural, deve ser contextualizado historicamente. Criado pelos britânicos, esse esporte desperta paixões e fanatismo no Brasil, evidenciando seu papel social relevante. Conforme o Coletivo de Autores (2012), para compreender esse fenômeno é importante

[...] discutir sua história, lembrar de seu passado "nobre" na Inglaterra do século XIX, bem como de sua chegada e incorporação no Brasil. Nesse quadro cabe evidenciar, por exemplo, a época em que o futebol se popularizou deixando de ser um divertimento restrito à classe dominante, passando a ganhar os espaços das várzeas, dos morros, os espaços de festa e movimento do povo (Coletivo de Autores, 2012, p. 50).

Por isso, é necessário discutir com os estudantes como o futebol, em um país como o Brasil, pode momentaneamente fazer com que as diferenças econômicas, políticas, culturais e sociais pareçam desaparecer no instante de um gol (Coletivo de

Autores, 2012).

Conhecer as origens e o desenvolvimento do futebol contribui para uma compreensão histórico-crítica desse fenômeno e de suas relações com a realidade social contemporânea.

Ao descrever o surgimento e a evolução do futebol na Inglaterra, Guterman (2009) destaca o contexto social ao qual esse esporte pertenceu:

O futebol inglês nasceu em meio ao crescimento da massa operária. Era um jogo que trazia para locais públicos toda a raiva das classes baixas do país, atulhadas nas cidades cada vez mais hostis. A repressão ao futebol jogado na rua, comum no início do século XIX na Inglaterra, é a prova de que o esporte era visto como coisa de ralé, ainda mais porque invariavelmente acabava em pancadaria e depredação. Por causa disso, o futebol passou a ser jogado em locais específicos, principalmente nas escolas públicas. Foi a primeira tentativa de uniformizar as regras do jogo, isso por volta de 1850. Multiplicaram-se os times, que já nasciam com vocação profissional, uma oportunidade rara para os operários e estudantes ganharem algum dinheiro – o futebol inglês era, assim, jogado majoritariamente por gente pobre (Guterman, 2009, p. 16 - 17).

Entretanto, o mesmo autor destaca uma contradição ao comparar com o contexto brasileiro: “No Brasil, por outro lado, o pedigree elitista do futebol permeava tudo, inclusive a estrutura do esporte” (Guterman, 2009, p. 17), sendo dominado por uma estreita camada da sociedade.

Sobre a vocação profissional dos pobres em ganhar algum dinheiro com o futebol, Guterman (2009) é respaldado pelo Coletivo de Autores (2012, p. 50), que ressalta: “Esse mesmo fenômeno cultural chamado futebol constitui-se também num 'mercado de trabalho'. Todavia, é um 'mercado' que sequer chegou à sociedade do contrato e da venda livre da força de trabalho.”

Dessa forma, o futebol possui diversas características que favorecem seu ensino na escola e, quando abordado a partir das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, proporciona um ensino mais diversificado e uma aprendizagem mais significativa aos estudantes (Souza Júnior e Darido, 2010).

Assim, o conhecimento sobre o futebol não pode ser ignorado nas aulas de Educação Física, sendo essencial que os docentes planejem e definam objetivos claros para que esse conteúdo seja explorado em toda a sua potencialidade.

De acordo com Faria e Santana (2020, p. 192): “O futebol é uma prática cultural de grande relevância, e sua difusão no cotidiano traz implícitos aspectos (de inserção social, política, identitária, econômica, cultural etc.) que potencializam possibilidades de compreender certas dinâmicas do Brasil.”

Para ser incorporado ao ambiente educacional, o esporte precisou de justificativas que demonstrassem sua relevância para os estudantes. Assim, tornou-se fundamental abordá-lo como um fenômeno sociocultural no contexto atual. Mesmo assim, ainda persiste uma contradição na Educação Física, que parece reconhecer o esporte na escola apenas quando ensina o esporte conforme ele é praticado nas sociedades modernas, seguindo os códigos e padrões da instituição esportiva, como afirma Vago:

O esporte é legitimado pela sociedade e é exatamente isso que garantiria legitimidade para o ensino de Educação Física na escola: ensinar esporte. Mas, paradoxalmente, parece que a Educação Física somente seria legitimada na escola na medida em que transmitisse (ensinasse) esse elemento da cultura tal como ele se realiza nas sociedades modernas, com os códigos citados (Vago, 1996, p. 8).

Nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, o conhecimento sobre o futebol pode ser tratado de várias maneiras. Desde aqueles que têm o fim em si mesmos – como os conteúdos clássicos – até os que se relacionam à realidade concreta dos estudantes. É possível problematizar os conteúdos desse esporte relacionando os aspectos técnicos e táticos com os aspectos histórico-culturais que o envolvem na atualidade. Assim, por meio de uma visão crítica do esporte, os estudantes podem compreender os fenômenos que se desenvolvem nas relações humanas.

Rezer (2009) apresenta contribuições para o tratamento das possibilidades que o futebol oferece na Educação Física escolar, tematizando o ensino dos “Futebóis”. Ele sugere que os Futebóis podem ser abordados de forma pedagógica e crítica, elevando o futebol ao nível de conhecimento relevante dentro da cultura corporal.

Isso significa que, ao tratá-lo como conteúdo de ensino, os professores podem abordá-lo não apenas como prática esportiva, mas como um tema importante para a formação dos estudantes. Uma abordagem crítica permite uma reflexão mais profunda sobre o esporte, sem ignorar suas características específicas, enriquecendo o ensino da Educação Física, como evidencia Rezer (2009):

Concordando com Damo (2007), futebóis não é simplesmente um neologismo de ocasião. Porém, é um termo usado com pouca frequência e resgata o reconhecimento da diversidade desse fenômeno, manifesto na linguagem cotidiana como: futebol de várzea, de salão, de praia, de botão, futevôlei, totó, futsal, “pelada”, “racha”, entre outros (Rezer, 2009, p. 73-74).

Para ilustrar o que entende por Futebóis no ambiente escolar, Rezer (2009) apresenta a seguinte situação:

[...] um grupo de crianças, jogando no momento do recreio, em uma quadra de futsal de cimento, com uma bola de futebol de campo, com sete para cada lado. Como definir isso: futsal, futebol ou futebol sete? Jogo ou esporte? A abordagem aqui proposta permite maior amplitude, ao sugerir o ensino dos futebóis no contexto escolar, considerando toda essa diversidade como possível de ser abordada na EF escolar. Isso permite considerar que as relações entre esporte e jogo se encontram muito imbricadas na EF escolar, em um diálogo constante. Esse paradoxo merece ser levado em consideração no trato com o esporte no âmbito escolar, pois se entende que esporte e jogo se encontram em uma zona de fronteira de difícil demarcação, em que um, invariavelmente, invade o terreno do outro (Rezer, 2009, p. 74).

Rezer (2009) acrescenta outra linha de análise sobre a prática pedagógica desse fenômeno.

Nessa direção, Fensterseifer (2006) refere-se à ambiguidade do fenômeno esportivo, afirmando que, na contemporaneidade, jogo e esporte parecem viver em uma eterna disputa. Partindo disso, observa-se a importância em abordar jogo e esporte em experiências pedagógicas na EF escolar como fenômenos que se afastam e se aproximam, em um diálogo constante (Rezer, 2009, p. 74).

Além disso, o autor apresenta seis tematizações que podem ser desenvolvidas nos diferentes ciclos de escolarização da Educação Física, a saber: brincadeiras de bola com os pés, resgate de jogos populares de rua, jogos esportivos, aprofundamento técnico-tático, jogos eletrônicos e jogos de salão (Rezer, 2009).

De acordo com o Coletivo de Autores (2012), a sistematização do conhecimento futebol no ambiente escolar pode ser realizada mediante análise e compreensão que envolvam diferentes aspectos desse esporte. O estudo do futebol pode contemplá-lo enquanto: jogo com suas normas; conhecimento das regras; exigências físicas; domínio das técnicas e táticas; esporte midiático; processo de trabalho que envolve atuação amadora e profissional; jogo popular presente em diversos contextos socioculturais; e fenômeno que contagia nações no mundo inteiro, especialmente o Brasil.

Ao trabalhar essas questões, o professor vai auxiliando o aluno a perceber o que ocorre por trás do campo, ou seja, nos meandros da administração direção do futebol "show", profissional. Perceber, também, o "jogo" que existe entre poder econômico e poder esportivo, assim como o uso da pessoa humana na busca do lucro. Nesse "jogo" há uma exacerbação do nível competitivo, onde os valores de natureza ética se perdem frente à busca da vitória a qualquer custo. Lucro, vitória a qualquer custo, tudo isso

vai contribuindo para a alienação do "trabalhador da bola", fazendo com que ele nem perceba que, na verdade, é um "escravo da bola", uma vez que a "lei do passe" ainda orienta e determina as suas relações trabalhistas (Coletivo de Autores, 2012, p. 50).

Outra questão histórico-cultural crucial para a discussão dos objetos do futebol nas aulas de Educação Física está associada aos aspectos de raça e gênero. Infelizmente, ainda são corriqueiros atos de racismo contra todos os gêneros, além de casos de preconceito contra a participação feminina no esporte. Também se inclui nesse recorte a comunidade de pessoas que se identificam como LGBTQIAPN+.

De acordo com Giulianotti (2010):

Adotamos uma perspectiva um pouco mais global para discutir a política cultural no que tange a etnia e gênero no futebol. Os principais problemas de machismo e racismo estão na principal vertente da cultura do futebol, entre torcedores, treinadores e demais funcionários (Giulianotti, 2010, p. 188).

Tomando como exemplo a Seleção Brasileira masculina de futebol para falar sobre raça, observa-se que os jogadores negros representam uma parcela significativa dos elencos. Desde a Copa do Mundo de 1994, mais da metade dos convocados tem sido de atletas negros. Na Copa do Catar de 2022, 57% dos jogadores convocados eram negros, mantendo uma tendência consistente nas últimas oito edições do torneio (Malê, 2022).

Do mesmo modo, o preconceito contra a participação das mulheres no esporte, especificamente no futebol, reflete estereótipos de gênero que historicamente limitaram sua inclusão e valorização. As mulheres são frequentemente vistas como fisicamente, tecnicamente e taticamente incapazes de participar dessa modalidade, enfrentando desigualdades de oportunidades e reconhecimento.

Embora avanços tenham sido alcançados, como maior visibilidade midiática em competições e ligas femininas, inclusive na transmissão de jogos na TV aberta e em horário nobre, barreiras sociais e culturais ainda persistem, dificultando a plena equidade das mulheres no esporte. A superação desse preconceito exige uma mudança profunda nos valores socioculturais e nas estruturas esportivas, tema que pode ser discutido no ambiente escolar, nas aulas de Educação Física.

Hora Júnior (2023) apresenta dados numéricos relativos ao levantamento realizado pelo Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol de 2022,

divulgado pelo Observatório da Discriminação Racial no Futebol e pelo Museu da UFRGS (2022), sobre casos de preconceito e racismo no futebol no Brasil e no mundo.

Um instrumento interessante para acompanhar o número de incidentes de racismo com futebolistas locais é o Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, cuja última edição foi publicada em 2022 e é relativa aos casos discriminatórios registrados no ano anterior. Em partidas disputadas envolvendo brasileiros(as), durante o ano de 2021, foram registrados 158 casos, com 137 ocorridos no Brasil e 21 com atletas brasileiros(as) atuando no exterior. Do número total, 124 são relativos ao futebol e 34 a outros esportes. Em relação aos casos ocorridos em território brasileiro, 81 (64 ligados ao Futebol) são atrelados ao racismo, 29 (24 relacionados ao Futebol) à LGBTfobia, 19 (15 atrelados ao futebol) ao machismo e oito (seis relacionados ao Futebol) à xenofobia. Sobre os incidentes ocorridos fora do país, 15 são atrelados ao Futebol (Hora Júnior, 2023, p. 43).

Por essas e outras razões, entende-se a importância de pedagogizar, na escola, a partir da metodologia da aula crítica – Abordagem Crítico-Superadora –, o ensino sobre o conhecimento futebol para a análise da realidade concreta, mediante questões que denominamos Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, bem como a proposição de superação desses problemas.

Na escola, observa-se o uso exacerbado dos esportes, especialmente do futebol, como forma de “destrato pedagógico<sup>10</sup>”, abandono do trabalho docente, negligência didática ou, popularmente, o famoso “rola a bola”, que se manifesta em qualquer prática que subverta ou negue a intencionalidade da prática pedagógica. Essa situação ocorre frequentemente por diversas razões, relacionadas às condições objetivas de trabalho, tais como: falta de tempo pedagógico para planejamento; ausência de material didático adequado para as aulas; insuficiência de espaço para a prática; e até mesmo a falta de compromisso do professor com a Educação Física escolar, entre outros.

Outra realidade recorrente nas aulas do Componente Curricular Educação Física, sobretudo na Unidade Temática esporte, é a repetição dos conteúdos clássicos – Objetos Específicos do Conhecimento (história da modalidade, fundamentos técnicos e táticos, regras e sistemas de jogo, além do próprio jogo) – em todos os ciclos da Educação Básica, sem inovação nos conteúdos ou incremento nos níveis de exigência e complexidade cognitivo-psicomotora que atenda às

---

<sup>10</sup> O destrato pedagógico é um termo usado para se referir também à ruptura do compromisso ético e político do professor, que se expressa no abandono da intencionalidade crítica da prática educativa, reduzida à repetição mecânica de conteúdos, sem sentido, diálogo ou relação com a realidade dos estudantes. Tem sentido de atos de desrespeito, ofensa ou negligência com o processo educativo. É um termo retirado da disciplina do ProEF Problemáticas da Educação Física.

diferentes fases do desenvolvimento dos estudantes.

Não se pretende negar a importância do conhecimento dos objetos clássicos da Educação Física escolar e do esporte, mas sim revelar que tais saberes vêm sendo tratados sem consideração pelos ciclos de escolarização, sem seleção dos conteúdos conforme sua relevância social e o interesse dos estudantes, sem clareza metodológica e sem articulação com temáticas significativas, atraentes e desafiadoras.

Propõe-se, portanto, que a partir da Abordagem Crítico-Superadora, seja repensada a forma como a Unidade Temática esporte, especificamente o objeto de conhecimento futebol, vem sendo trabalhada na Educação Física escolar, extraíndo dele tudo que pode ser essencial para a leitura crítica da realidade.

Assim, o ensino do futebol nas aulas de Educação Física deveria ser mais rico do ponto de vista da assimilação do conhecimento desse objeto, garantindo o que Saviani (2011b) afirma sobre a importância de dominar o que os dominantes dominam. Ou seja, oferecer aos estudantes conhecimento elaborado e sistematizado, que possa ser apropriado como instrumento para a transformação social. Enfim, pedagogizá-lo a partir de uma perspectiva pedagógica crítica.

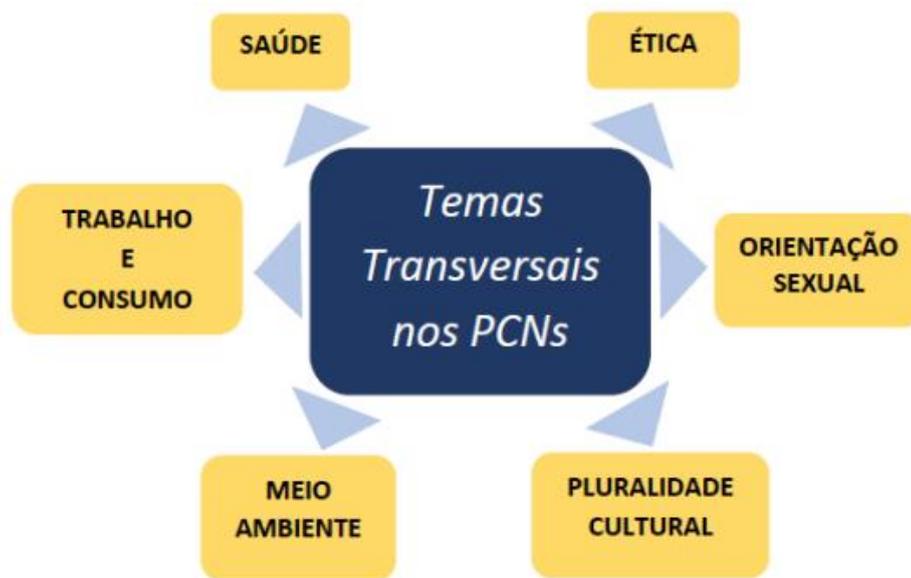
Além disso, o Coletivo de Autores (2012) destaca que, no contexto da Educação Física, o acervo da cultura corporal mantém relações de interdependência e pode tratar de grandes problemas sócio-políticos.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (Coletivo de Autores, 2012, p. 42).

O Coletivo de Autores (2012) propõe uma abordagem educacional centrada nos interesses da classe trabalhadora, destacando conteúdos que permitam uma compreensão profunda da realidade e conexões concretas com projetos políticos de transformação social. A orientação do estudante deve priorizar conteúdos que o levem a reconhecer a necessidade de resolver problemas implicitamente presentes em sua realidade.

Em consonância com esses grandes problemas sociopolíticos, os Temas Transversais foram introduzidos na educação brasileira em 1997, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), como parte da reestruturação do sistema de ensino. Inicialmente, eram seis temas destacados nos PCN, conforme ilustrado na Figura 3, retirada de Brasil (2019).

**FIGURA 3: Temas Transversais nos PCNs**

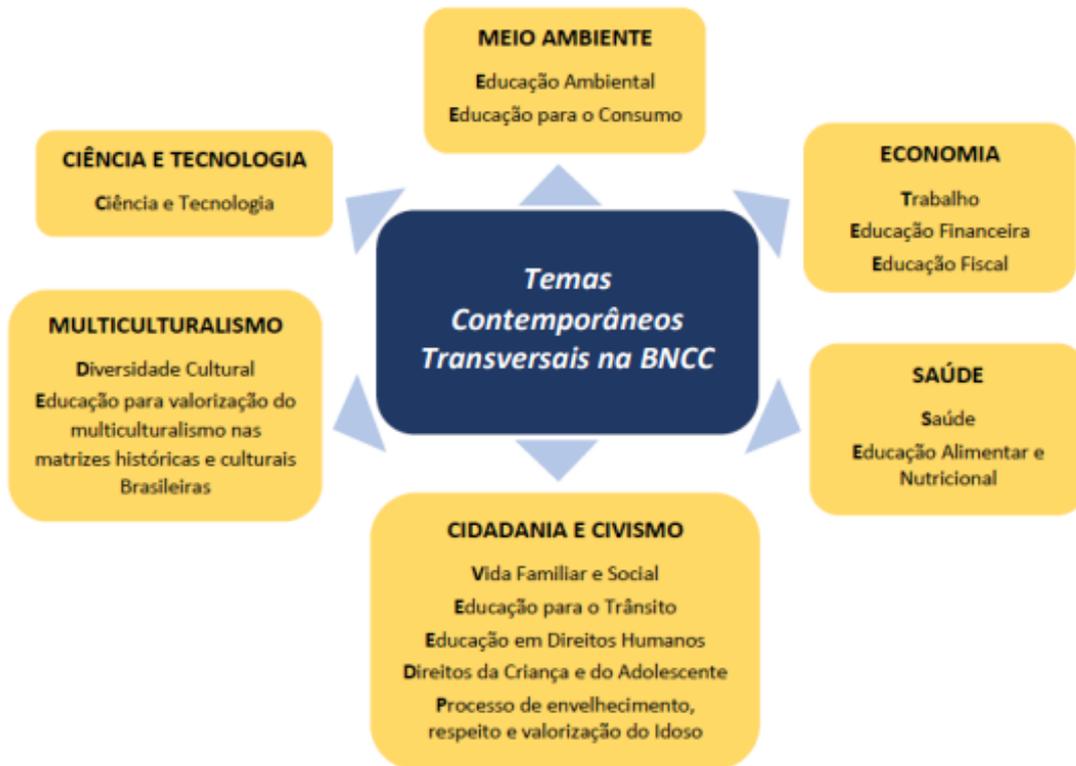


Fonte: Brasil (2019, p.8).

Sob o mesmo enfoque, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que o plano de ensino das Unidades Temáticas dos Componentes Curriculares deve partir da sistematização de Temas Contemporâneos Transversais (TCT), aqui tratados como “Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes”, que correspondem às problemáticas presentes no cotidiano da sociedade e que precisam ser superadas.

Os TCT visam instrumentalizar os estudantes para a compreensão integrada da sociedade. Na BNCC (Brasil, 2019), esses temas foram expandidos para quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme ilustra a Figura 4.

**FIGURA 4: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**



Fonte: Brasil (2019, p. 13).

A proposta consiste em estruturar aulas críticas de Educação Física no ambiente escolar, ressignificando e sistematizando os conteúdos clássicos do futebol a partir de uma perspectiva pedagógica crítica. Isso implica problematizá-los à luz dos Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes relacionados a esse esporte, considerando o ensino fundamentado na Abordagem Crítico-Superadora, com o objetivo de possibilitar aos estudantes a análise, a interpretação, a compreensão e a transformação da realidade em que estão inseridos.

#### **4. LEITURA CRÍTICA DOS DADOS EM CAMPO: SCOUT DO JOGO**

A partir deste momento, analisamos a prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física na Educação Básica, ancorada na concepção de aula crítica proposta pela Abordagem Crítico-Superadora, adotada como referência pelo professor-pesquisador no trato com o conhecimento.

Para tanto, utilizamos como fonte de análise o Diário de Campo preenchido durante o processo investigativo acerca do trabalho pedagógico do professor-pesquisador. A pesquisa teve duração de 10 semanas, correspondente a uma

Unidade Didática ou Bimestre, totalizando 20 aulas de 50 minutos cada — organizadas em aulas geminadas de 1h40 — o que resultou no registro de 10 Diários de Campo.

Optamos por eleger o conhecimento futebol como objeto de análise, por se tratar de um dos conteúdos hegemônicos nas aulas de Educação Física na Educação Básica, representado de diversas maneiras no contexto dos "futebóis" e, ao mesmo tempo, frequentemente negligenciado quanto ao seu tratamento pedagógico.

Dessa forma, partimos da necessidade de romper com práticas pedagógicas fragmentadas, descontextualizadas e tecnicistas, historicamente presentes no ensino do futebol na escola. Buscamos, portanto, problematizar suas origens, transformações, usos sociais e implicações educativas, para que a seleção dos conteúdos de ensino não se restrinja exclusivamente ao domínio técnico-tático do esporte.

Nesse sentido, consideramos fundamental a seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento, com vistas a promover avanços na aprendizagem dos estudantes. Os conteúdos foram selecionados com base na lógica dialética, partindo da realidade concreta dos estudantes e dialogando com os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, com o objetivo de desenvolver uma consciência teórica sobre o papel do futebol nesse contexto, por meio da problematização, da práxis e da reflexão crítica. Em síntese, objetivou-se fomentar uma formação omnilateral.

Com o intuito de propiciar a passagem dos estudantes do senso comum à consciência crítica, asseguramos que os conteúdos escolares fossem trabalhados de forma intencional, progressiva e significativa. A seleção dos conteúdos de ensino considerou sua relevância social, sua atualidade e sua adequação às possibilidades sócio-cognitivas dos estudantes, sendo organizados de forma simultânea e espiralada.

Foram eleitos como conteúdos estruturantes do objeto de pesquisa: contexto histórico, técnicas, táticas, regras e os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes. A partir dos resultados obtidos no Seminário de Entrada no Campo e no Questionário Diagnóstico de Entrada, os conteúdos foram ajustados conforme as carências identificadas no conhecimento prévio dos estudantes sobre o objeto investigado.

A investigação buscou identificar aproximações entre a prática pedagógica adotada nas aulas e a proposta metodológica de ensino da Educação Física delineada pelo Coletivo de Autores (2012). Para isso, foram observados e registrados os movimentos empíricos da atividade pedagógica, considerando tanto o trabalho docente quanto suas unidades de contexto e respectivas subdivisões, organizadas conforme os seguintes eixos: conteúdo – método (futebol – fundamentos técnicos e táticos, contexto histórico, organização do esporte –, fenômenos socioculturais, relações interpessoais, mediação dialógica, sistematização do conhecimento, Abordagem Crítico-Superadora); e objetivo – avaliação (transformação social, análise e síntese crítica da realidade, intencionalidade pedagógica, avaliação processual, prática social).

Diante desse enunciado, procedemos à análise de conteúdo. No DCS1, foi realizado um Seminário de Entrada no Campo, bem como uma Avaliação Diagnóstica de Entrada. Esses procedimentos consistiram em problematizar o objeto de pesquisa e a Unidade Didática, além de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o futebol. Foram expostos e debatidos os objetivos da unidade, sendo a aula conduzida de forma expositiva e dialogada, com ativa participação dos discentes. Observou-se que os estudantes conseguiram sistematizar o conhecimento a partir da constatação e da explicação dos conceitos abordados. Essa constatação ficou evidenciada na síntese avaliativa, na qual os estudantes apresentaram reflexões críticas sobre o futebol e as diversas manifestações socioculturais a ele associadas.

Nesse processo, destaca-se a relação entre professor e estudantes. A prática pedagógica revelou aproximações com a literatura utilizada como referência. No âmbito da Abordagem Crítico-Superadora, o professor atua como mediador entre o conhecimento sistematizado e o saber empírico dos estudantes, promovendo a apropriação crítica dos conteúdos.

Corroborando essa perspectiva, Saviani (2011b) ressalta que o papel do professor é garantir a passagem dos estudantes da apreensão empírica à compreensão crítica da realidade, o que pode ser verificado no trecho extraído do DCS1:

A aula foi expositiva dialogada onde foi socializado o conhecimento e teve a participação ativa dos estudantes. Iniciou-se com um Seminário direcionado aos pais e estudantes, depois a exposição visual e dialogada com um Painel contendo alguns fenômenos sociais presentes no futebol, e por fim, a

aplicação de um Questionário. Os estudantes participaram ativamente da aula se posicionando de forma crítica reflexiva frente aos conteúdos tratados, onde em todos os momentos foram provocados diálogos e eles corresponderam, inclusive foi solicitado que uma estudante fizesse a leitura de um dos temas do Painel e que outro estudante fizesse os comentários para a turma, e eles atenderam de pronto. [...] (DCS1).

**IMAGEM 1: Seminário de Entrada no Campo.**



**IMAGEM 2: exposição em Painel dos Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes.**



**IMAGEM 3: aplicação de um Questionário Diagnóstico de Entrada.**

Nesse relatório, observa-se que foi adotada uma aula expositiva dialogada, com a socialização do conhecimento e a promoção da participação ativa dos estudantes. Os fenômenos socioculturais foram apresentados por meio da mediação do professor, sendo reconhecidos de forma sincrética pelos discentes, com destaque para temas como violência, racismo, inclusão social, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica. Essa prática reflete a intencionalidade pedagógica de problematizar a realidade concreta e construir sínteses coletivas, em consonância com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

A solicitação de leitura e comentários por parte dos estudantes evidencia a valorização do protagonismo estudantil, elemento fundamental da Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 2012).

No DCS3, bem como em outros Diários de Campo, é possível perceber uma relação positiva entre professor e estudantes, caracterizada pela mediação dialógica e pela construção coletiva do conhecimento, com ativa correspondência por parte dos discentes.

O trabalho docente foi desenvolvido na sala de aula, de forma expositiva dialogada, sendo provocada a participação ativa dos estudantes em todos os momentos da aula. [...] Registra-se que as provocações feitas despertaram um posicionamento crítico reflexivo de alguns estudantes, principalmente daqueles que se manifestam diante do confronto de ideias trazidas à aula. Não podemos negar também os casos daqueles estudantes que compreendem o conteúdo, mas não se expressam, pois se negam com vergonha. Observou-se que os estudantes demonstraram sentimento de apreço pelo professor e vice-versa. Que ambos têm uma boa comunicação. Constatou-se que alguns estudantes colaboraram (se colocaram à

disposição de ajudar) com o professor na organização da sala de aula, no transporte dos recursos didáticos até a quadra e até na escola e na organização da quadra. Ressalta-se que vários estudantes que possuem algum tipo de conhecimento sobre os conteúdos apresentados na aula, principalmente os fundamentos técnicos (passe, drible e controle de bola), auxiliaram o professor ajudando seus colegas nas situações de dificuldade, principalmente os meninos com as meninas (DCS3).

**IMAGEM 4 e 5: mediação do conhecimento pelos estudantes.**



No DCS 3, planejou-se o ensino dos fundamentos técnicos — passe, drible e controle de bola —, articulado à história do futebol feminino e às desigualdades de gênero no esporte. O objetivo foi, simultaneamente, desenvolver o domínio técnico para aplicação em situações de jogo e explicar aspectos histórico sociais do futebol feminino. A aula, conduzida dialogicamente, contou com o engajamento dos

estudantes na apresentação e na discussão dos objetivos. A participação ativa na roda de conversa, a elaboração da síntese crítica escrita, a explicação dos conceitos trabalhados, a atuação na oficina prática e o desempenho nos fundamentos técnicos evidenciaram a sistematização do conhecimento.

A relação dialógica estabelecida — em conformidade com a Abordagem Crítico Superadora — reforça o papel do professor como mediador que problematiza a realidade e constrói sínteses coletivas (Coletivo de Autores, 2012). Nessa perspectiva, Saviani (2011b) enfatiza que o docente, ao apreender sinteticamente as relações sociais, viabiliza aos discentes a própria apreensão crítica da realidade:

[...] enquanto alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente (Saviani, 2011b, p. 122).

A interação professor estudante revelou, ainda, estímulo à autonomia e à solidariedade, elementos que remetem à lógica dialética de superação da alienação e de construção de um espaço educativo emancipatório (Marx; Engels, 2007). Exemplificativamente, o DCS 3 registra:

O trabalho docente foi desenvolvido em sala de aula de forma expositiva dialogada. As provocações lançadas suscitaram posicionamentos críticos. Alguns estudantes auxiliaram colegas com dificuldades, especialmente meninos auxiliando meninas nos fundamentos técnicos; outros colaboraram na organização dos materiais e do espaço de aula, demonstrando apreço e respeito mútuo. (DCS 3)

As relações entre os próprios estudantes também se configuraram como mediadoras da aprendizagem. A convivência solidária observada, embora permeada por desafios ligados à desigualdade de gênero, ilustra como práticas coletivas favorecem a construção da identidade, do conhecimento e da cultura. O Coletivo de Autores (2012, p. 81) salienta que “a construção do saber é elaborada em ações comunicativas e interativas”, exigindo “esforço coletivo na ampliação da sistematização do conhecimento”. Esse coletivo enfatiza que a educação deve fomentar práticas coletivas que transcendem o individualismo, reforçando valores solidários fundamentais para a transformação social.

Estabelecendo uma analogia entre as relações sociais e o conhecimento Jogo, o Coletivo de Autores (2012) afirma:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a

compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário (Coletivo de Autores, 2012, p. 49).

No contexto analisado no DCS2, a cooperação e a solidariedade observadas entre os estudantes evidenciam a potencialidade do trabalho coletivo para a formação omnilateral, conforme discutido por Marx e Engels (2007).

Comportaram-se de forma altruísta e cooperativa, onde apresentaram momentos de empatia e paciência no auxílio aos colegas durante o ensino dos fundamentos técnicos dos Futebóis. Também foram atenciosos e respeitosos com os colegas que se elegeram a explicar sobre os temas sociais do Painel. Foi observado demonstrações de acolhimento entre colegas em pequenos grupos isolados. [...] (DCS2).

No referido DCS, foi organizado o ensino dos seguintes conteúdos: diferenças entre esporte e jogo; introdução ao futebol — abordando sua história, regras básicas e importância cultural —; e fundamentos técnicos dos jogos de futebol de salão, como pebolim, futebol de botão e dedobol peteleco. Esses conteúdos visaram à compreensão das distinções entre esporte e jogo; à síntese do contexto histórico-social do futebol e sua relevância cultural; e ao conhecimento e domínio das técnicas desses jogos, com vistas à sua aplicação em contextos de lazer, passatempo e/ou competição.

A aula foi conduzida de forma dialógica, com apresentação e debate dos objetivos junto aos estudantes. A sistematização do conhecimento pôde ser verificada por meio da explicação dos conceitos e do domínio das técnicas abordadas, evidenciados nas sínteses avaliativas elaboradas pelos estudantes.

**IMAGEM 6: explicação dos fenômenos socioculturais pelos estudantes.**



**IMAGEM 7, 8, 9 e 10: ensino dos fundamentos técnicos dos futebóis de jogos de salão.**





O comportamento altruísta e o auxílio mútuo reforçam a concepção de que a escola deve constituir-se como um espaço de socialização e desenvolvimento humano omnilateral, no qual as relações interpessoais contribuem para a construção de valores éticos e sociais.

Esses fenômenos também podem ser observados na transcrição do DCS5. A interação entre os estudantes foi marcada por atitudes de solidariedade, paciência e cooperação, especialmente durante as atividades práticas.

Os estudantes demonstraram uma conexão solidária e sensível mantendo um diálogo saudável e colaborando uns com os outros com paciência e tolerância. Observou-se no momento da aula na sala que eles interagiram tentando sintetizar os conhecimentos e que existiu uma troca de saberes. Eles se desafiaram na construção do saber. Do mesmo jeito aconteceu na quadra, onde eles através do diálogo tentaram encontrar as respostas mais eficientes para os problemas. É notória a participação dos mais experientes no auxílio aos colegas (DCS5).

#### **IMAGEM 11 e 12: ensino dos sistemas táticos do futebol.**



**IMAGEM 13 e 14: síntese dos sistemas táticos num jogo de Pebolim humano.**

De acordo com o Coletivo de Autores (2012), esse comportamento reflete a capacidade de internalização de valores éticos e culturais, corroborando a tese de que o esporte pode ser um meio eficaz para o desenvolvimento da consciência coletiva e crítica. A troca de saberes entre os estudantes mais experientes e os iniciantes evidencia a relevância do esporte como ferramenta pedagógica e cultural.

Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022) reforçam esse entendimento ao destacarem a importância das relações sociais para a emancipação do sujeito por meio da construção coletiva do conhecimento:

Compreendemos que o trabalho é uma ação sobre a natureza, produzindo a cultura ao ligar os participantes entre si, mediados pelo pensamento, pela linguagem, pela comunicação e pela fala. Assim, o ser social (a sociedade e seus indivíduos) pode ir se instrumentalizando por meio das leis da natureza e da sociedade, aprimorando suas ações no meio em que vive e buscando satisfazer suas necessidades e motivações humanas (Lorenzini; Melo; Souza Júnior, 2022, p. 2).

Considerando a complexidade dos elementos presentes na prática pedagógica, destaca-se também a relevância das reações emocionais dos

estudantes no processo de transmissão e assimilação do conhecimento. Essas reações variam conforme a dinâmica das aulas, o que evidencia a importância de se diversificarem os métodos de ensino.

No DCS7, foi planejado o ensino dos conteúdos relacionados à análise crítica da influência da mídia no futebol e à simulação de um jogo com regras adaptadas. Os objetivos consistiam em possibilitar aos estudantes uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na construção da imagem do futebol e em incentivar a participação ativa em uma prática esportiva adaptada, que promovesse a problematização das influências externas no esporte.

Os objetivos da aula foram apresentados e debatidos, e a condução expositiva dialogada favoreceu o engajamento dos estudantes. A sistematização do conhecimento pôde ser verificada por meio da participação ativa na roda de conversa, da produção escrita (redação) com análise crítica sobre a influência midiática no futebol, bem como da atuação no jogo adaptado e da discussão pós-jogo. As produções e posicionamentos demonstraram uma síntese avaliativa dos estudantes acerca dos conteúdos tratados.

A análise do DCS7 revela que o entusiasmo despertado pela exibição do vídeo sobre o futebol midiático e pela atividade prática demonstra o potencial do ensino lúdico para engajar os estudantes. Por outro lado, os momentos de distração durante a exposição teórica indicam a necessidade de estratégias pedagógicas que tornem o conteúdo mais acessível, significativo e atraente.

Na aula teórica os estudantes permaneceram atenciosos às explicações com picos de distração e tédio quando o assunto era complexo. Quando o assunto era claro eles participavam com segurança e confiança. Eles apresentaram dúvidas, mas também certezas durante os diálogos. Durante um vídeo eles ficaram radiantes quando viram seus ídolos exibidos na tela. Já na quadra, no início dos trabalhos, existiu um clima de insegurança mais por parte das meninas que foi quebrado logo após começar as tarefas. Durante os jogos todos ficaram eufóricos, porque todos queriam ganhar, e daí surgiram algumas situações isoladas que denotaram preconceito contra as meninas por ter menos domínio dos conteúdos (DCS7).

Esse episódio evidencia, mais uma vez, a importância da mediação docente para transformar situações de preconceito em oportunidades pedagógicas de reflexão crítica e superação de desigualdades de gênero no contexto esportivo escolar.

**IMAGEM 15: exposição dialogada sobre o futebol midiático.**



**IMAGEM 16: jogo reduzido de futebol.**



A superação inicial da insegurança das meninas na quadra reforça a importância de se criar um ambiente acolhedor e, ao mesmo tempo, desafiador, conforme preconizado por Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022, p. 6): “o professor observa a aprendizagem e orienta a reflexão, enquanto o estudante organiza o pensamento sobre o conhecimento via contradições, relacionando a aprendizagem com a prática social e projetando superações”.

De acordo com esses autores, as emoções são elementos centrais no processo de apropriação crítica do conhecimento, pois revelam o envolvimento dos estudantes e as contradições emergentes ao longo da aprendizagem. Os conceitos, no contexto da aula crítico-superadora, são tratados de forma dialética, “satisfazendo a necessidade, a curiosidade e as motivações dos estudantes, aprofundando nexos

e relações entre o conteúdo específico e sua realidade, possibilidades e contradições” (Lorenzini, Melo e Souza Júnior, 2022, p. 7).

Saviani (2008) também enfatiza a importância de integrar as expectativas dos estudantes ao planejamento pedagógico, de acordo com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo o autor, o professor precisa assegurar métodos que:

estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (Saviani, 2008, p. 56).

Outro experimento pedagógico relevante foi registrado no DCS8, em uma aula de campo realizada na Arena Romeirão, recém-inaugurada. Trata-se de uma visita guiada à Arena de Futebol, articulada com o ensino dos conteúdos relacionados ao papel da preparação física e da saúde no desempenho esportivo, bem como aos exercícios de aquecimento, alongamento e prevenção de lesões.

Faz-se o registro que os estudantes demonstraram emoção intensa (euforia, surpresa, encantamento, curiosidade, alegria e gratidão). Sabe-se que os sentimentos se manifestam de formas emocionais, físicas e comportamentais. Pela dinâmica da aula foi difícil registrar tudo que expressavam, pois estavam em constante movimento/deslocamento pelo equipamento e os estudantes se misturavam a cada novo ambiente e expressavam novas sensações. Essas sensações de prazer facilitam, ajudam, inspiram, desafiam, engajam, motivam, provocam, materializam tanto o ensino quanto a aprendizagem. Os estudantes ficaram entusiasmados com os conteúdos, procedimentos e recursos propostos no trabalho docente e participaram ativamente da aula. São relatados apenas os trechos que conseguimos observar, mas é notório saber que existiram várias manifestações corporais dos estudantes que diante da dinâmica da aula não puderam ser constatadas (DCS8).

Essas manifestações de prazer favoreceram o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ajudaram a inspirar, motivar, provocar e engajar os estudantes. Demonstraram entusiasmo diante dos conteúdos, procedimentos e recursos didáticos propostos, participando ativamente de toda a atividade. Apesar de nem todas as reações terem sido registradas, em virtude da fluidez da aula, foi evidente o envolvimento corporal e emocional dos discentes, conforme relatado no DCS8.

Durante a atividade, os estudantes participaram ativamente das rodas de conversa em cada ambiente visitado, expressaram sínteses orais sobre o impacto da

saúde no desempenho esportivo, refletiram criticamente sobre o uso consciente de espaços públicos e demonstraram domínio dos exercícios de aquecimento e alongamento. A sistematização do conhecimento foi observada por meio dessas práticas e registrada nas sínteses avaliativas ao longo da aula.

**IMAGEM 17: diálogo sobre acesso, permanência e fair play nos estádios.**



**IMAGEM 18: diálogo sobre o futebol midiático e a desigualdade socioeconômica.**



A experiência na Arena Romeirão gerou forte impacto emocional nos estudantes, configurando-se como fonte de memórias afetivas. As expressões de euforia, surpresa, encantamento e gratidão indicam que o processo de aprendizagem não se restringiu à dimensão cognitiva, mas também alcançou aspectos afetivos e sociais.

No referencial do Materialismo Histórico-Dialético, essas manifestações são compreendidas como produto das condições concretas e sociais que envolvem o

sujeito (Marx; Engels, 2007). A emoção, nesse contexto, funciona como um catalisador da aprendizagem significativa, uma vez que contribui para o engajamento ativo do estudante na relação com o conhecimento.

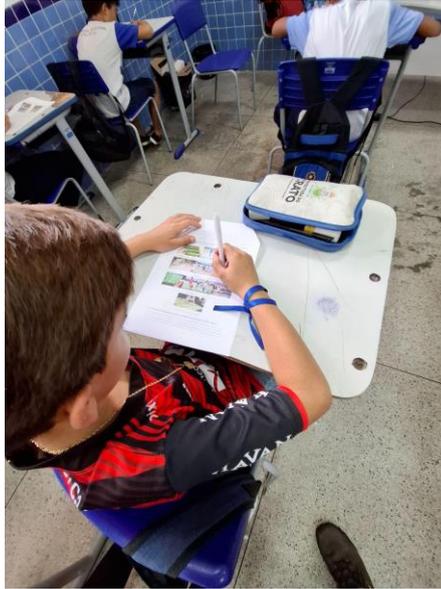
No campo de análise dos conteúdos e métodos utilizados nas aulas de Educação Física, a Abordagem Crítico-Superadora propõe uma articulação entre constatação, problematização e síntese dos conteúdos, permitindo aos estudantes apropriar-se criticamente do conhecimento. Conforme explicita o Coletivo de Autores (2012, p. 43): “Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas.”

Retomando a análise do DCS1, constata-se que a prática pedagógica, no que se refere ao eixo conteúdo-método, seguiu a lógica da Abordagem Crítico-Superadora, utilizando procedimentos como seminário, exposição dialogada e questionário diagnóstico, conforme ilustra o seguinte registro:

Foram apresentados aos estudantes os conceitos da Unidade Didática, da Pesquisa e os conceitos básicos do futebol e alguns de seus fenômenos socioculturais através de um Seminário, da Exposição de um Painel e da aplicação de um Questionário. A metodologia adotada foi predominantemente não-diretiva. A sistematização do conhecimento ocorreu pela constatação e interpretação dos conceitos dos conteúdos apresentados pelos estudantes durante o Seminário e na Avaliação Diagnóstica. Com relação ao planejamento elaborado, ele cumpriu com sua missão em partes, porque o tempo pedagógico não foi suficiente diante de tantos diálogos produtivos que ocorreram na aula entre todos os participantes. Por isso, alguns estudantes não conseguiram concluir a avaliação no final da aula, ficando questões a resolver (DCS1).

#### **IMAGEM 19: mediação não-diretiva e participação ativa dos estudantes.**



**IMAGEM 20: síntese avaliativa dos estudantes.**

Conforme Saviani (2008), o método pedagógico deve ser dialético, articulando teoria e prática de forma intencional e consciente. O uso do painel como recurso visual e dialógico exemplifica essa articulação, permitindo que os estudantes constatem e interpretem os fenômenos apresentados. A insuficiência do tempo pedagógico para a conclusão de todas as atividades, entretanto, sugere a necessidade de ajustes no planejamento.

A metodologia da Abordagem Crítico-Superadora, proposta pelo Coletivo de Autores (2012, p. 62), “implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade”. Dessa forma, esses autores compreendem “a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social”.

Nessa mesma direção, o resultado encontrado na análise do DCS4 também apresenta aproximações com o que é recomendado na literatura dos autores supracitados. Para o Coletivo de Autores (2012, p. 81), “o conteúdo advém da cultura corporal e é selecionado em função de sua relevância para o projeto pedagógico e histórico e em função de sua contemporaneidade”.

Na aula, os conteúdos abordados incluíram a ética no futebol (fair play e respeito ao adversário), fundamentos técnicos (chute, cabeceio e condução de bola) e introdução às formações táticas (4-4-2, 4-3-3, 3-5-2).

A intencionalidade desses conteúdos de ensino está diretamente relacionada

ao desenvolvimento omnilateral dos estudantes, articulando aspectos éticos, motores e cognitivos da prática esportiva. O ensino do fair play contribui para a formação cidadã e para a compreensão de que o esporte não se resume à vitória, mas envolve convivência, solidariedade, cooperação e justiça. Os fundamentos técnicos são meios para a apropriação crítica da cultura corporal, permitindo que o estudante compreenda os gestos e possa transformá-los de forma criativa e contextualizada. Compreender as formações táticas contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da leitura de jogo e da tomada de decisões em grupo. Além disso, favorece a vivência do futebol como prática coletiva e democrática.

Os conhecimentos tratados nesta aula foram: Ética no Futebol: fair play e respeito ao adversário; fundamentos técnicos: chute, cabeceio e condução de bola; e, Introdução às formações táticas: 4-4-2, 4-3-3, 3-5-2 utilizando os procedimentos de exposição dialogada com vídeos sobre ética e fair play no esporte, com exemplos de condutas éticas e antiéticas; roda de conversa sobre situações de jogo onde o respeito e o fair play foram evidentes ou faltaram; atividade para casa: Redação sobre ética no Futebol; oficina prática em campo com exercícios específicos de chute, cabeceio e condução de bola em pequenos grupos; jogos simulados para aplicação dos fundamentos; explicação teórica das formações táticas com exemplos de jogos históricos; e, simulação em campo das formações com pequenos jogos aplicando as estratégias. Realizou-se o resgate dos conceitos tratados na aula anterior. A metodologia adotada foi a não diretiva em que os estudantes contribuíram criticamente atuando ativamente em todos os momentos da aula. A sistematização do conhecimento pelos estudantes se deu pela participação crítica ativa na aula, pela síntese crítica escrita na redação, pelas tomadas de decisões e aplicação das formações táticas nos jogos simulados e pelo domínio dos fundamentos técnicos. O tempo da aula foi corrido por conta do deslocamento para o Campo de Futebol, mas mesmo assim foi suficiente para que os objetivos planejados para esta intervenção fossem alcançados. Os estudantes conseguiram sintetizar os conteúdos (DCS4).

**IMAGEM 21: exibição de vídeo com exposição dialogada sobre a ética e o respeito aos adversários.**



**IMAGEM 22, 23 e 24: oficina dos fundamentos técnicos.**





A aula foi estruturada em momentos teóricos e práticos, utilizando exposição dialogada, vídeos, rodas de conversa, oficinas e jogos simulados. A metodologia não diretiva permitiu que os estudantes fossem protagonistas do processo, contribuindo criticamente e aplicando os conhecimentos adquiridos. Apesar do tempo limitado devido ao deslocamento, os objetivos foram alcançados com êxito.

Reforçando nosso entendimento acerca da dicotomia conteúdo–método, Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022) inferem que:

[...] as aulas na forma de oficina, festival e seminário são episódios planejados para qualificar a aprendizagem escolar e avaliá-la mediante a participação dos estudantes por meio oral, escrito e corporal, revelando suas apropriações e produções de saberes escolares, de conhecimento (Lorenzini; Melo; Souza Júnior, 2022, p. 5).

Esses autores ainda ressaltam que:

[...] os entendimentos de aula, como oficina, festival e seminário, são conceitos que redimensionam o planejamento e a implementação de intenções e ações, satisfazendo a necessidade, a curiosidade e as motivações dos estudantes, aprofundando nexos e relações entre o conteúdo específico em sua realidade, possibilidades e contradições via fundamentos históricos e lógicos, subjacentes ao objeto de estudo (Lorenzini; Melo; Souza Júnior, 2022, p. 7).

Sobre a relação objetivo–avaliação, adotamos como base os princípios didáticos da aula crítico-superadora, em que os objetivos da aula visam ao compromisso do estudante em aprender e desenvolver o pensamento crítico. A avaliação, por sua vez, deve ser um processo contínuo que analisa a apropriação crítica dos conteúdos pelos estudantes.

De acordo com Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022), a avaliação deve considerar não apenas os resultados, mas também o percurso formativo dos estudantes, visando à aproximação com o objetivo da aula.

Tomando o DCS3 como recorte, onde os objetivos da aula foram: analisar e explicar a história do futebol feminino e as desigualdades de gênero no esporte; e dominar os fundamentos técnicos passe, drible e controle de bola, pode-se inferir que tais objetivos foram amplamente alcançados, conforme evidenciado pela participação ativa dos estudantes e pela sistematização do conhecimento. A avaliação processual, fundamentada na observação participativa, arguição e atividade de fixação, reflete uma prática pedagógica comprometida com a emancipação dos estudantes, como evidenciado nos fatos a seguir:

Os objetivos propostos para esta aula foram apresentados e discutidos com os estudantes e no geral eles conseguiram alcançá-los com sucesso. Foi feita uma avaliação processual do domínio dos conceitos e das técnicas dos conteúdos apresentados e que os estudantes manifestaram na participação ativa, na síntese crítica escrita, na explicação dos conceitos e no domínio dos fundamentos técnicos. Para isso foram utilizados os métodos da observação participativa, da arguição e da atividade de fixação. Constatou-se que ao final da aula a maior parte dos estudantes conseguiu expressar uma síntese dos conteúdos (DCS3).

Na perspectiva da Abordagem Crítico-Superadora, a intencionalidade dos objetivos de ensino propostos relaciona-se com a formação crítica, histórica e omnilateral dos sujeitos. Conforme o Coletivo de Autores (2012), ao analisar e explicar a história do futebol feminino e as desigualdades de gênero no esporte, os sujeitos reconhecem contradições históricas e sociais presentes no esporte, especialmente aquelas relacionadas à desigualdade de gênero, podendo desnaturalizar as exclusões vividas pelas mulheres no futebol, o que possibilita uma

leitura crítica da realidade social e de seus reflexos na cultura corporal. Quanto ao domínio dos fundamentos técnicos – passe, drible e controle de bola –, tais autores propõem que o objetivo não se limita à execução motora; seu sentido pedagógico reside em compreender os fundamentos como construções históricas e sociais que permitem ao sujeito atuar de forma mais consciente e autônoma nas práticas corporais.

**IMAGEM 25: oficina simulada dos fundamentos técnicos.**



**IMAGEM 26: síntese avaliativa dos fundamentos técnicos-táticos num jogo reduzido.**



O Coletivo de Autores (2012, p. 81) evidencia que “a avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma

forma”. Além disso, “deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental, norteador do projeto pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos”, o que implica organizar, interpretar, compreender e explicar a realidade.

Corroborando, Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022) destacam a importância de uma avaliação que considere o processo de aprendizagem como um todo, valorizando a participação ativa e a capacidade crítica dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados.

Demonstrando o que defende a Abordagem Crítico-Superadora, a análise do DCS10 também apresenta aproximações com a prática pedagógica, conforme observado em outros Diários de Campo.

Anota-se que foi apresentado e dialogado os objetivos com os estudantes. Também foi realizada avaliação feita através da observação participativa e de uma avaliação diagnóstica escrita. O que foi considerado nessa avaliação foi o domínio dos conceitos sobre os conteúdos da aula. Os estudantes conseguiram sintetizar os conteúdos o que comprova que os objetivos foram alcançados (DCS10).

De acordo com o Diário de Campo, os objetivos da aula foram atingidos, evidenciando o domínio dos conceitos trabalhados ao longo da Unidade Didática. A avaliação, fundamentada na observação participativa e na síntese escrita, reforça a perspectiva de uma avaliação formativa, que, segundo Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022), deve ser um instrumento de emancipação e não de exclusão do estudante.

Nesse mesmo sentido, o Coletivo de Autores (2012, p. 68) aponta a avaliação do ensino-aprendizagem como um processo “muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. Ela deve, para além disso, considerar a leitura da realidade onde “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (Coletivo de Autores, 2012, p. 42).

Sobre a análise dos elementos espaço-materiais pedagógicos, entende-se que, para o bom desenvolvimento da aula, a escola precisa dispor de infraestrutura adequada às necessidades específicas de cada Componente Curricular, ou, quando não possível, oferecer condições para que as atividades ocorram em locais propícios, inclusive para as aulas de Educação Física.

De acordo com o Coletivo de Autores (2012, p. 29), a escola democrática e republicana se coloca na perspectiva de uma organização escolar em que diferentes espaços podem ser utilizados para fins pedagógicos, como, por exemplo, “a quadra ou o campo para o jogo, a sala de aula para a reflexão pedagógica sobre ele, o recreio para uma ‘pelada’, um campeonato para constatar os dados, identificar as classificações, as generalizações etc.”.

Com base nessas premissas, observa-se que foram adotados, nas aulas, os procedimentos propostos para uma aula crítica. Os detalhes desta intervenção podem ser conferidos na transcrição do DCS6.

Inicialmente a aula foi conduzida na sala e posteriormente na quadra de futsal. Os recursos didáticos utilizados foram facilitadores no processo de ensino aprendizagem. Os recursos didáticos utilizados para esta aula foram do tipo audiovisual (Datashow, Notebook, Vídeos), quadro branco e pincel, texto impresso, formulário para pesquisa, bolas de futebol e futsal, cones, gol portátil, coletes, quadros táticos. Observou-se que estes recursos foram adequados ao tipo de intervenção e contribuíram efetivamente para a aprendizagem dos estudantes. O recurso audiovisual ofereceu eficiência no processo, pois otimizou o tempo, foi dinâmico, prático e lúdico, atraiu mais a atenção dos estudantes durante a exposição do conteúdo. Já o texto impresso e o formulário para pesquisa didática se consolidou como um meio para consolidar o conteúdo. Já na quadra de futsal os recursos foram: bolas de futebol e futsal, cones, coletes, quadros táticos. As bolas foram utilizadas para o jogo simulado, os cones para demarcar os espaços de intervenção, os coletes para diferenciar as equipes e o quadro tático para a para a construção dos sistemas de jogo de cada equipe. Por outro lado, a distância da quadra e um local para hidratação é um desafio na aula. Mas no geral, esse conjunto de recursos didáticos facilitou a sistematização do conhecimento (DCS6).

Os recursos utilizados foram variados e adequados às necessidades da intervenção. O uso de recursos audiovisuais, textos impressos e materiais esportivos contribuiu para a eficiência do processo pedagógico. Entretanto, limitações estruturais, como a falta de bebedouro na quadra e o tempo gasto no deslocamento, impactaram o desenvolvimento da aula. Tais aspectos evidenciam a necessidade de melhores condições para a prática pedagógica, conforme destaca o Coletivo de Autores (2012).

No DCS6, foram organizados os conteúdos relativos à análise de casos de racismo no futebol; à caracterização dos fundamentos técnicos e táticos; e à aplicação de um jogo coletivo. Esses conteúdos visam à apreensão e ao posicionamento crítico frente aos casos de racismo no futebol, assim como ao domínio e à síntese dos fundamentos técnicos, táticos e dos sistemas de jogo em um jogo coletivo. Os objetivos foram apresentados e debatidos em aula expositiva

dialogada. Constatou-se a sistematização do conhecimento mediante a participação na roda de conversa; o resultado da pesquisa sobre a importância do combate ao racismo no futebol; a síntese verbal dos fundamentos técnico-táticos e sistemas de jogo; o domínio dos fundamentos e dos sistemas observado durante o jogo; e a autoavaliação sobre a participação no jogo. Observou-se que os estudantes apresentaram uma síntese avaliativa da aula.

Como a escola não possui campo de futebol nem quadra poliesportiva, as aulas foram adaptadas para a quadra da comunidade. A imagem 28 e 29 retratam uma aula de futebol reduzida à quadra de futsal.

### **IMAGEM 27 e 28: jogo reduzido à quadra de futsal – Futebol de 6.**



Este Diário de Campo apresenta a organização de uma aula em que recursos adequados e uma infraestrutura específica são indispensáveis para que a prática pedagógica atinja sua intencionalidade planejada.

Na aula do DCS4, também foi necessário adaptar a prática ao campo de futebol de várzea da comunidade.

**IMAGEM 29 e 30: aula de futebol reduzida ao campo de várzea.**



Saviani (2008), ao discorrer sobre a organização do espaço pedagógico, reflete criticamente sobre a educação e sua capacidade de produzir os frutos esperados. Ele destaca que uma característica essencial da área educacional é:

[...] organizar o espaço pedagógico, o campo de atuação, de tal modo que se constitua um ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual. À medida que o espaço é organizado dessa maneira, os que se envolvem com os trabalhos se estimulam, passam por exigências, mas são, ao mesmo tempo, levados a vencê-las, e nesse sentido progride-se, quer dizer, a educação avança, a educação produz frutos (Saviani, 2008, p. 124).

A análise do DCS9 corrobora esses aspectos, especialmente quando a escola não dispõe de recursos inovadores e tecnológicos que auxiliem o planejamento. A

observação da prática pedagógica revela que:

O trabalho docente se desenvolveu na sala de aula. Os recursos didáticos utilizados, apesar de não serem tecnológicos e inovadores, foram determinantes no processo ensino-aprendizagem. Foram utilizados textos impressos para os estudantes pela questão da acessibilidade, porque estimula à leitura e interpretação, pela facilidade de manipulação, pela permanência da informação, e foi útil, porque naquele momento a infraestrutura estava limitada (DCS9).

A limitação da infraestrutura levou à escolha dos textos impressos como principal recurso didático. Apesar da ausência de recursos tecnológicos inovadores, o material utilizado permitiu acessibilidade e incentivou a leitura e interpretação. Segundo a Abordagem Crítico-Superadora, os materiais pedagógicos devem servir como mediação para a construção do conhecimento e a problematização da realidade. O Coletivo de Autores (2012, p. 43) ressalta que, na seleção de conteúdos é importante considerar “a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos”.

Para Saviani (2008), os recursos didáticos devem estar a serviço da intencionalidade pedagógica, sendo utilizados com um propósito claro, alinhado aos objetivos do ensino e à transformação da realidade social. A escola deve fornecer condições para que esses recursos sejam acessíveis e adequados à realidade dos estudantes, garantindo, assim, a democratização do saber.

Por fim, observamos os eventos que ocorrem ou podem ocorrer durante a aula, os quais podem contribuir ou provocar desafios à prática pedagógica. Segundo Marx e Engels (2007), no Materialismo Histórico-Dialético, a realidade social é dinâmica e contraditória, sendo transformada pela ação humana. Esse princípio pode ser aplicado à educação, pois a prática pedagógica ocorre em meio a desafios e imprevistos que exigem constante mediação do professor.

Assim, procuramos situar a análise desse elemento da pesquisa com base nas referências do Materialismo Histórico-Dialético. O resultado da Análise de Conteúdo do DCS1 apresenta uma contribuição com a participação da família na aula.

Foi observado que o pai da estudante que leu sobre um dos temas do Painel é analfabeto, pois foi constatado com ele: —estudei pouco tempoll, e por isso foi solicitado a ela que o ajudasse na análise do Painel. A

intencionalidade foi atingida, pois esse momento contribuiu para o desenvolvimento da aula e para a aprendizagem de ambos. Também, foi solicitado aos pais que estavam presentes no Seminário, que contribuíssem com a aula dando seus testemunhos de como eram as aulas de Educação Física na sua época, e eles de pronto atenderam (DCS1).

### **IMAGEM 31: participação dos pais.**



A participação dos pais no seminário e nos relatos sobre suas experiências com a Educação Física enriqueceu a aula, promovendo uma conexão intergeracional e ampliando a compreensão dos fenômenos socioculturais, o que se alinha à proposta adotada pelo professor. Esse aspecto reflete a importância de integrar diferentes atores sociais no processo educativo, como propõe a Abordagem Crítico-Superadora ao tratar das significações objetivas. O Coletivo de Autores (2012, p. 41) destaca que “as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais”.

Na inferência dos dados obtidos na observação do DCS6, constata-se que o professor enfrentou desafios na prática pedagógica ao lidar com situações adversas, como clima, tempo e indisciplina.

Registra-se também a ocorrência das seguintes situações: A distância da escola à quadra é um empecilho que se precisa superar, pois o traslado de certa forma consome o tempo de aula. O clima também estava muito quente e abafado e alguns estudantes esqueceram de levar suas garrafinhas e passaram sede e isso atrapalha a atenção. A quadra não tem bebedouro. Mais uma vez a mesma garota se recusou a participar da aula prática sem motivo aparente. Sempre têm algumas conversas paralelas, que são controladas e convertidas em atenção, mas que tomam tempo de aula. Nota-se que esses fatos acabam por atrapalhar o desenvolvimento da aula

e/ou a aprendizagem dos estudantes e que é feito o que se pode para evitar esse tipo de situação (DCS6).

Os desafios relatados, como a recusa de uma estudante em participar das atividades práticas e a ausência de infraestrutura adequada, refletem dificuldades a serem enfrentadas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. A mediação diante das conversas paralelas e a organização dos estudantes demonstram a habilidade docente em lidar com situações adversas, reafirmando a importância da prática reflexiva no ensino, conforme defende Saviani (2008).

De maneira similar, a análise do DCS7 apresenta problemas enfrentados com a turma, como a saída antecipada e a ausência de alguns estudantes.

Mais uma vez, foi um dia atípico, véspera de feriado em que vários estudantes desta turma faltaram à aula. Além disso, a escola liberou algumas turmas (turmas do turno integral que foram a uma aula de campo no Centro Cultural do Cariri) mais cedo, e por conta disso alguns estudantes participantes da pesquisa que moram na zona rural precisaram ir para casa por conta do transporte escolar. Registram-se casos isolados de conversas paralelas que não tinham nada a ver com a aula, mas que logo foram resolvidas. E casos de estudantes que privilegiam mais a aula prática do que a teórica (DCS7).

Essas adversidades, como a liberação antecipada dos estudantes, evidenciam a capacidade do docente de adaptar o planejamento sem comprometer os objetivos da aula. Saviani (2008) destaca que a organização e o controle de situações imprevistas refletem um domínio pedagógico que valoriza a aprendizagem significativa, mesmo diante de desafios estruturais. Complementarmente, o Coletivo de Autores (2012) ressalta a necessidade de uma prática pedagógica crítica e dialética que compreenda e enfrente os desafios cotidianos da escola.

Na análise de conteúdo do DCS8, os resultados da prática pedagógica indicam que os estudantes obtiveram uma aprendizagem significativa e criaram memórias afetivas, representando um salto qualitativo na aprendizagem.

Registra-se que os estudantes ficaram tão fascinados com a aula e com a Arena que alguns chegaram a dizer que queiram morar lá, que queiram ir para lá todos os dias, que era a primeira vez que andava de elevador, que ficaram impressionados com o espaço e a vista do camarote. Situações que só certificam como uma aula diferente tem o poder de ensinar e criar memórias afetivas que se resume em aprendizagem significativa. Também se registra uma situação desagradável em que a coordenadora pedagógica ficou apressando o término da aula, porque eles precisavam voltar à escola a tempo por conta do transporte escolar que tinha que pegar outros estudantes para levar para casa e tinha o problema com o trânsito. Também a Arena Romeirão não tinha os recursos disponíveis para os exercícios de aquecimento e alongamento previstos na aula e que estas atividades precisaram ser adaptadas (DCS8).

Os eventos relatados evidenciam que a experiência concreta pode gerar aprendizagens significativas e memórias afetivas. A fala dos estudantes, expressando desejo de morar ou visitar frequentemente a Arena, demonstra que a prática pedagógica rompeu a rotina escolar e proporcionou experiências transformadoras. Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022) ressaltam que a aula na Abordagem Crítico-Superadora deve criar condições para que os sujeitos compreendam e atuem sobre a realidade, objetivo alcançado nesta prática.

Outro aspecto destacado no registro é a impaciência da coordenadora em encerrar a aula, além da falta de recursos materiais na Arena para a atividade prática, que precisaram ser improvisados. Nesse sentido, Saviani (2008) defende que a educação é um ato intencional e que a prática pedagógica deve superar as contradições do ensino por meio da ação consciente e crítica do professor.

De modo geral, a partir dos registros dos Diários de Campo, pode-se inferir que a prática pedagógica não se limitou apenas aos aspectos técnicos e táticos do futebol (fundamentos, preparação física, alongamento, sistemas de jogo etc.), mas também contextualizou o esporte em Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, promovendo uma compreensão ampla da realidade alinhada ao princípio da totalidade, fundamental na Abordagem Crítico-Superadora.

Além disso, articulado a cada plano de aula semanalmente, os estudantes puderam apresentar sínteses críticas dos conteúdos por meio de produções intelectuais e artísticas, tais como pesquisas, leituras e interpretações de textos, desenhos, redações, questões subjetivas e objetivas para relacionar e identificar problemas e soluções para além da escola — especialmente no que tange à realidade do conhecimento futebolístico e seus Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes.

## IMAGEM 32: produção artística sobre o futebol e os seus fenômenos socioculturais

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência**, **racismo**, **discriminação de gênero** e **desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



### IMAGEM 33: produção intelectual sobre o futebol e os seus fenômenos socioculturais

#### REDAÇÃO PARA CASA

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

o fair play é sobre respeito e responsabilidade.  
 e ter uma competição com respeito e  
 dicas positivas e jogar com ética e lealdade  
 com o adversário a agir quando o colega  
 se machuca e ajuda, por que ajudar  
 é a melhor coisa. Para ter um bom  
 jogo e respeitar as regras ter a amizade  
 e não prejudicar o adversário respeito  
 árbitros e torcedores e evitar as brigas  
 na torcida contra outros times e respeito  
 a bola da parte desigualdade e  
 lembrar que todos somos iguais e amigos fora  
 e dentro do campo (jogo) por isso que a  
 ética é muito importante para respeito para  
 ajudar.

**"Vamos matar essa atividade no peito!"**

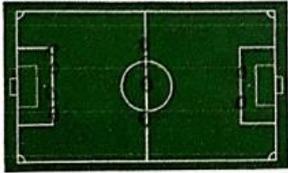
## IMAGEM 34: síntese avaliativa sobre o futebol e os seus fenômenos socioculturais

**EETTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

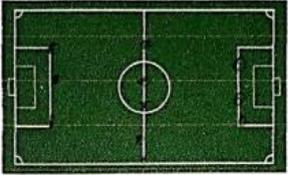
**QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 5/12/2024 Aula: 9  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

- O Futebol moderno, com regras padronizadas e organização formal, surgiu em qual contexto histórico e geográfico?
  - Na Grécia Antiga, como parte das Olimpíadas.
  - Na Inglaterra, no século XIX, com a criação de regras por escolas e clubes.
  - Na China, com o jogo "cuju", adotado oficialmente como Futebol.
  - Em Roma, como entretenimento em arenas.
- Os fundamentos técnicos são habilidades essenciais para a prática do Futebol. Qual das alternativas abaixo é considerada um fundamento técnico do Esporte?
  - Saque.
  - Drible.
  - Rebote.
  - Arbitragem.
- Os fundamentos táticos no Futebol são essenciais para o trabalho coletivo e a organização dentro de campo. Qual das alternativas a seguir representa um desses fundamentos?
  - Marcação e cobertura.
  - Controle da bola.
  - Finalização ao gol.
  - Condicionamento físico.
- Os sistemas de jogo no Futebol são formas organizadas de distribuir os jogadores em campo para otimizar o desempenho coletivo. Preencha os campos de Futebol de acordo com a formação indica na legenda ao lado.
 



**4-4-2**



**3-5-2**



**4-3-3**
- As regras do Futebol são fundamentais para garantir a organização e a justiça no jogo. Qual das alternativas descreve uma regra oficial do Esporte?
  - O jogo é dividido em dois tempos de 45 minutos cada.
  - Cada time pode utilizar um número ilimitado de jogadores em campo.
  - É permitido usar as mãos em qualquer parte do campo.
  - O goleiro não pode defender dentro de sua área.
- identifique nas imagens os tipos de Futebolis e classifique-os.
 



**GURITALO** **LUISIN**

**X1**



**jutibal de muse**

Como observado nas produções apresentadas e em outras sínteses avaliativas, constatou-se um avanço significativo na aprendizagem. Na perspectiva da Abordagem Crítico-Superadora, os estudantes que conseguem sintetizar os conteúdos relacionados ao futebol não apenas dominam seus aspectos técnicos e táticos, mas também compreendem suas determinações históricas, sociais e culturais. Esse domínio revela-se quando o conteúdo é ressignificado como

mediação para a leitura crítica da realidade, e não como fim em si mesmo. Conforme destaca o Coletivo de Autores (2012), “A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade” (p. 17).

Esse coletivo ainda considera que:

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento (Coletivo de Autores, 2012, p. 17-18).

Dessa maneira, o futebol, enquanto expressão da cultura corporal, torna-se um instrumento pedagógico capaz de problematizar temas como desigualdade socioeconômica, racismo, violência, mercantilização do esporte, exclusão e outros fenômenos, contribuindo para a formação omnilateral dos estudantes. Assim, o ensino deixa de ser uma mera reprodução técnica e passa a integrar uma proposta educativa comprometida com a emancipação dos sujeitos historicamente situados.

Destarte, destacamos o avanço na aprendizagem mediante o domínio dos conceitos dos conteúdos pelos estudantes, que foram capazes de constatar, interpretar, compreender e explicar esse fenômeno social que é o futebol.

Ao final desta Unidade Didática, pôde-se perceber, no âmago dos estudantes, uma consciência crítica e um engajamento na transformação da realidade por meio da prática social modificada.

Nos Apêndices F e G, apresentamos uma exposição mais detalhada da sistematização do conhecimento acerca do objeto desta pesquisa, por meio de fotografias e produções artísticas e intelectuais elaboradas pelos estudantes.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: FIM DO TEMPO REGULAMENTAR DO JOGO OU PRORROGAÇÃO?**

Esta dissertação teve como início de partida a tentativa de superar os desafios da prática pedagógica por meio da sistematização dos conhecimentos nucleares da Educação Física na Educação Básica, especialmente no ensino do esporte, neste caso, o futebol, rompendo com tendências tradicionais e adotando uma abordagem crítica dos conteúdos. Ao longo do mestrado, discutiram-se as contradições entre a Tendência da educação liberal e a Tendência da educação

progressista, sendo esta última o aporte teórico-metodológico para a investigação.

Durante esse percurso, evidenciou-se a função social da escola, pautada em ideais democráticos e republicanos, voltada para a formação humana. Assim, compreende-se a humanização como o resultado do processo pelo qual o sujeito, por meio da educação escolar, apropria-se da cultura. Reafirmando Saviani (2011a), o ser humano não nasce humanizado — racional, mas necessita acessar e incorporar os conhecimentos produzidos pela humanidade — artísticos, científicos e filosóficos — os quais são produzidos no espaço escolar.

Nesse sentido, buscou-se identificar, dentre as teorias educacionais críticas, aquelas que mais atendem às necessidades humanas, destacando a teoria marxista do Materialismo Histórico-Dialético, de Karl Marx e Friedrich Engels, que inspirou as teorias da Psicologia Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. A proposta dessas teorias contribuiu para oferecer aos estudantes os conhecimentos essenciais à sua capacitação política, cultural e socioeconômica, habilitando-os para transformar sua realidade social.

O modelo da escola crítica foi concebido como núcleo para a apropriação dos conhecimentos sócio-histórico-culturais, sendo, por meio da mediação da relação sociedade-sujeito, orientado para a transformação social (emancipação) pela educação. Ensinar aos sujeitos a dominar o que os dominantes dominam — o conhecimento — é fundamental para a superação dos modos capitalistas de produção.

Para sistematizar o saber elaborado nas aulas de Educação Física, adotamos os princípios da Abordagem Crítico-Superadora, por ser, entre as metodologias de ensino da Educação Física, aquela que mais se preocupa com a formação cidadã para além da formação técnica.

Na Abordagem Crítico-Superadora, o ensino dos conteúdos técnicos do futebol não é excluído, mas inserido em uma perspectiva pedagógica crítica que visa à formação omnilateral dos estudantes. O domínio técnico-tático é articulado a reflexões sobre as dimensões histórica, social, cultural e política do esporte, superando a lógica tecnicista e utilitarista. Dessa forma, o futebol é compreendido como expressão da cultura corporal e mediação para o desenvolvimento da consciência crítica, possibilitando que os estudantes não apenas aprimorem suas habilidades motoras, mas também reflitam sobre temas como os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes — racismo, violência, desigualdade

socioeconômica, discriminação de gênero, inclusão social, entre outros que interessem à superação. Assim, o conteúdo deixa de ser um fim em si mesmo e torna-se instrumento para a formação cidadã e emancipadora.

Para tanto, foram desenvolvidos pedagogicamente os conteúdos da cultura corporal, expressos em atividades como o esporte futebol, mas que podem ser também manifestados na ginástica, jogos, dança, lutas e outras formas fundamentais à formação omnilateral.

Para promover saltos qualitativos e produzir aprendizagem significativa, consideramos a seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento. Preocupamo-nos em apresentar novas possibilidades de abordagem dos conteúdos que evitem repetições, privilegiem a progressão do saber e considerem os ciclos de escolarização, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Assim, a tematização das aulas foi concebida a partir da articulação crítica entre o conhecimento do futebol e os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, a partir da Prática Social.

O trato com o conhecimento do futebol e seus conteúdos precisa contribuir dialeticamente para a aprendizagem significativa, estabelecendo um diálogo crítico com esses fenômenos.

O Método da Prática Social, apresentado como possibilidade de ensino, atende ao objetivo desta pesquisa — a sistematização do conhecimento. Esse método organiza o processo de ensino-aprendizagem em cinco momentos: ponto de partida ou prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final ou modificada.

Esse processo desenvolveu-se a partir da síncrese à síntese do conhecimento. Os estudantes buscaram apreender e sistematizar, comparar e identificar, analisar e sintetizar, bem como generalizar e explicar, por partes, os elementos do objeto e também em sua totalidade.

Nessa perspectiva, a aula crítico-superadora possibilitou a apropriação do saber por meio da constatação, interpretação, compreensão e explicação das contradições presentes na realidade social concreta dos estudantes, com vistas à sua superação.

Assim, a organização da aula compreendeu um espaço-tempo intencional que direcionou os estudantes a assimilar o conhecimento da Educação Física e dos

aspectos de sua prática social.

Para materializar a prática pedagógica, a aula foi estruturada a partir dos elementos categorias e unidades: conteúdo – método (futebol – fundamentos técnicos e táticos, contexto histórico, organização do esporte –, fenômenos socioculturais, relações interpessoais, mediação dialógica, sistematização do conhecimento, abordagem crítico-superadora); e objetivo – avaliação (transformação social, análise e síntese crítica da realidade, intencionalidade pedagógica, avaliação processual, prática social).

Dessa maneira, esta pesquisa teve como problemática: Como estruturar o conhecimento futebol nas aulas de Educação Física apoiado na Abordagem Crítico-Superadora? Para tanto, estabeleceu como objetivo geral analisar a sistematização do conhecimento futebol na Educação Física escolar a partir dessa abordagem. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, buscou-se compreender as contradições presentes na prática docente e os desafios para a efetivação de uma Educação Física Crítico-Superadora.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, baseada na pesquisa-ação. A investigação dos registros escritos sistematizados como organização de processos possibilitou compreender como foram estruturadas as aulas, os conteúdos privilegiados, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superar obstáculos estruturais e pedagógicos.

Os resultados indicaram que limitações institucionais, tempo pedagógico reduzido, falta de materiais adequados e resistências estruturais na organização curricular dificultam o processo de sistematização do ensino nas aulas de Educação Física. É necessário adaptar estratégias de ensino para assegurar a compreensão crítica dos conteúdos pelos estudantes. Contudo, atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade por tais adaptações pode ocultar determinações estruturais que condicionam o trabalho docente. Embora a atuação crítica do professor seja fundamental, a superação dessas dificuldades requer transformações no projeto político-pedagógico da escola e no próprio sistema educacional.

Por outro lado, também foram identificados avanços na prática pedagógica, ao estabelecer relações entre os conteúdos da aula e os Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes, tais como o estímulo à participação ativa dos estudantes, à colaboração, solidariedade, altruísmo, diálogo crítico sobre os conteúdos trabalhados e a preocupação com a formação cidadã para além da

aprendizagem das regras, técnica, tática e história do esporte.

A mediação entre o conhecimento sistematizado e o saber empírico dos estudantes permitiu a apropriação crítica dos conteúdos, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a construção de valores éticos, o fortalecimento da consciência coletiva e o engajamento dos sujeitos em processos de transformação social. Essas experiências pedagógicas indicam o potencial da Educação Física, quando orientada por uma concepção crítica, para contribuir efetivamente com a formação omnilateral dos estudantes e para a superação de uma prática meramente reprodutivista e tecnicista.

Além disso, a utilização de recursos inovadores em aula permitiu aos estudantes constatar, interpretar e sintetizar os fenômenos apresentados. Essas práticas apontam para possibilidades concretas de superação das limitações impostas pelo contexto escolar.

As aulas, apoiadas na Abordagem Crítico-Superadora, possibilitaram aos estudantes uma melhor compreensão dos conteúdos do futebol e dos Fenômenos Socioculturais Contemporâneos Emergentes trabalhados, expressando-se com maior confiança diante das situações problematizadas, além de propiciar momentos de construção coletiva do conhecimento, discussões e reflexões sobre valores essenciais para o convívio social e o desenvolvimento pessoal.

Assim, reafirma-se que a prática pedagógica não pode ser analisada de forma isolada, mas compreendida dentro do contexto social e histórico em que se insere, em consonância com os princípios da Abordagem Crítico-Superadora.

Mesmo diante dos desafios encontrados no percurso, ainda continuamos convictos de que esta seja a metodologia mais adequada ao que propomos a uma Educação Física emancipadora, pois proporcionou a aprendizagem significativa aos estudantes mediante a consciência crítica para compreender sua realidade e a superar os problemas, caminhando em direção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Dessa maneira, apita o juiz: encerramos este jogo, mas o campeonato segue em andamento. Entramos em campo com plena consciência de que novas partidas virão, exigindo leitura tática apurada e treinamentos contínuos para enfrentar os desafios ainda em aberto no complexo jogo do ensino-aprendizagem da Educação Física — especialmente quando jogamos na linha de frente da Abordagem Crítico-Superadora.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Angelo Antônio. Como ensinar? O método da pedagogia histórico-crítica e a aula como unidade concreta de relações sociais. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 99-116.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Física e Esportes). ePub.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. 70. ed. São Paulo: Brasil, [1977] 2016.

BRACHT, Valter. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 18 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí - RS: Ijuí, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Crato Ceará**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/crato.html>. Acesso em 28 de mar. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

ESCOBAR, Micheli Ortega; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A cultura corporal. In: HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: EDUFPB, 2009. p. 173-180.

FARIA, Eliene Lopes; SANTANA, Thiago José Silva. "Futebóis" nas aulas de

Educação Física: ainda faz sentido propor uma oficina de formação? In: NICÁCIO, L. G.; ANJOS, L. A.; FARIA, E. L.; NIGRI, B. S.; MENDES, G. F. (Orgs.). **Formação na Prática**. 1. ed. Belo Horizonte: KMA Soluções Gráficas, 2020. p. 176-200.

FERREIRA JR., Amarílio. **História da educação brasileira**: da colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123 p. (Coleção UAB-UFSCar). ISBN 978-85-7600-220-8.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro. **O significado social do desporto nas classes sociais**: uma análise do fenômeno. 2000. 222 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. 248 p. ISBN 978-85-7492-247-8.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em:

[https://earth.google.com/web/search/de+crato+ceara+para+distrito+de+dom+quintino/@-7.0426561,-39.47299088,440.23866618a,1347.07493609d,35y,250.84995025h,60t,0r/data=CiwiJgokCRS3aGYaGRvAec1L6CQjmh3AGcuYBHHhq0PAIZJPJPO07kPAQgIIAToDCgEwQgIIAEoNCP\\_\\_\\_wEQAA](https://earth.google.com/web/search/de+crato+ceara+para+distrito+de+dom+quintino/@-7.0426561,-39.47299088,440.23866618a,1347.07493609d,35y,250.84995025h,60t,0r/data=CiwiJgokCRS3aGYaGRvAec1L6CQjmh3AGcuYBHHhq0PAIZJPJPO07kPAQgIIAToDCgEwQgIIAEoNCP___wEQAA) . Acesso em: 13 fev. 2024.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009. 272 p. ISBN 978-85-7244-450-7.

HORA JÚNIOR, Pedro Fernando de Menezes. **Futebol**: um fenômeno sociocultural. / Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior. Recife: do autor, 2023.

LAVOURA, Tiago Nicola; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 345-376, jan./abr. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p345/31223>. Acesso em: 18 mar. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. ISBN 85-224-3397-6.

LIBÂNIO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623646132>. Acesso em: 18 mar. 2025.

LORENZINI, Ana Rita; MELO, Marcelo Soares Tavares; SOUZA JÚNIOR, Marcílio

Barbosa Mendonça. A aula crítico-superadora na Educação Física: fundamentos e princípios da lógica dialética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e011821, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e011821>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MACAGNAN, Leandro Del Giudice; BETTI, Mauro. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 315-327, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/nLc9NdhFRGF7KGrtsvdLBfn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MALÊ, Elias Santana. De excluídos à maioria: a história dos jogadores negros brasileiros na Copa. **Nós**, São Paulo, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/de-excluidos-a-maioria-a-historia-dos-jogadores-negros-brasileiros-na-copa,438e41002177cb8e11b33b6328a837ddywzk1out.html>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, jul./set. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580/1975>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_. O que ensinar? O patrimônio cultural humano como conteúdo de ensino e a formação da concepção de mundo no aluno. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 83-98. ISBN 978-85-53111-11-4.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. 480 p. ISBN 978-85-7559-073-7.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008. 128 p. ISBN 978-85-7559-068-3.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004. 406 p. ISBN 85-271-0181-5.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 108 p.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti.; MARCASSA, Luciana Pedrosa. A centralidade do método no ensino da Educação Física. In: MARCASSA, L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, A. S.; NASCIMENTO, C. P. (Orgs.). **Ensino de Educação Física e Formação Humana**. Curitiba: Appris, 2021. p. 189-216.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL; MUSEU DA

UFRGS. **Relatório anual da discriminação racial no futebol 2021**. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2022. 181 p. (8º Relatório da Discriminação Racial no Futebol).

OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral. **O ensino do esporte no Programa Inspiração Internacional**: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas. 2017. 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2017.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

REZER, Ricardo. Pressupostos orientadores para o ensino dos —futebóis na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, p. 71-87, set. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/933/543>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. A pedagogia histórico-crítica e o papel da escola e do professor: elementos para pensar a escola da transição. In: PASQUALINI, J.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M. (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica**: legado e perspectivas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 49-65.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011b. (Coleção Educação Contemporânea).

\_\_\_\_\_. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405/1214>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf). Acesso em: 18 mar. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça; MELO, Marcelo Soares Tavares; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546/10008>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz**: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 920-930, out./dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/f611ad9b-a93c-4818-8294->

40c29e8594fe. Acesso em: 18 mar. 2025.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico- superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 18 mar. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 108 p. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção primeiros passos; 276).

\_\_\_\_\_. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 96 p. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 25). ISBN 978-8524916892.

VAGO, Tarcisio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4–17, 1996. DOI: 10.22456/1982-8918.2228. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228/936>. Acesso em: 18 mar. 2025

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – UNIDADE DIDÁTICA

Identificação				
Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Raimundo Nonato de Souza				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.		<b>Unidade Temática:</b> Esportes.		
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.		<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Contexto histórico, Técnicas, Táticas, Regras e Transformação Social.		
<b>Série/Turma/Turno:</b> 6º - A manhã.		<b>Unidade Didática:</b> 4º bimestre.		
<b>Duração:</b> 10 semanas com 20 aulas de 50 minutos cada.		<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.		
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar o conhecimento Futebol e as questões históricas, sociais, culturais e éticas relacionadas ao Esporte.</li> </ul> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e apreender os conceitos da Unidade Didática e seus objetivos.</li> <li>- Compreender a Pesquisa e seus objetivos.</li> <li>- Identificar e constatar os conceitos básicos acerca do Futebol e suas variações e suas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização da Unidade Didática.</li> <li>- Caracterização da Pesquisa.</li> <li>- Caracterização básica do conhecimento Futebol e suas variações e de alguns de seus fenômenos socioculturais.</li> <li>- Diferenças entre Esporte e Jogo.</li> <li>- Introdução ao Futebol: história, regras básicas e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seminário de entrada para apresentar a Pesquisa e a Unidade Didática e seus objetivos.</li> <li>- Exposição visual de alguns fenômenos socioculturais relacionados ao Futebol.</li> <li>- Aplicação da Avaliação Diagnóstica de entrada para verificar os conhecimentos prévios acerca do Futebol e suas variações e de seus fenômenos socioculturais.</li> <li>- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior.</li> <li>- Aula expositiva dialogada sobre as diferenças entre Esporte e Jogo.</li> <li>- Aula expositiva com vídeos sobre a história do Futebol no Brasil e no Mundo.</li> <li>- Aula expositiva dialogada com leitura de texto sobre as regras básicas do Futebol.</li> <li>- Diálogo em grupo (roda de conversa) sobre a importância do Futebol na cultura brasileira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recurso audiovisual, quadro branco, pincel e apagador.</li> <li>- Slides de apresentação da Unidade Didática.</li> <li>- Painel feito com papel madeira com os Cards dos fenômenos socioculturais do Futebol.</li> <li>- Avaliações Diagnósticas impressas.</li> <li>- Vídeos sobre a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa nos Seminários.</li> <li>- Reflexões críticas nas escritas sobre as representações do Futebol e suas variações e de seus fenômenos socioculturais.</li> <li>- Nível de conhecimento prévio do Futebol e suas variações e de seus fenômenos socioculturais.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica oral sobre o Futebol e sua importância na cultura brasileira.</li> <li>- Domínio dos fundamentos técnicos dos Jogos de</li> </ul>

<p>relações socioculturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar Esporte e Jogo.</li> <li>- Sintetizar o contexto sócio-histórico do Futebol e sua relevância cultural.</li> <li>- Constatar e desfrutar outras possibilidades dos Futebóis.</li> <li>- Dominar os fundamentos técnicos dos Futebóis de mesa.</li> <li>- Analisar e explicar a história do Futebol feminino e as desigualdades de gênero no Esporte.</li> <li>- Dominar os fundamentos técnicos passe, drible e controle de bola.</li> <li>- Compreender e refletir criticamente sobre a ética no Futebol, focando no fair play e no respeito ao adversário.</li> <li>- Dominar os fundamentos técnicos chute, cabeceio e condução de bola.</li> <li>- Apreender as formações táticas e suas implicações no jogo coletivo.</li> <li>- Analisar e explicar a relação entre o Futebol e a identidade cultural brasileira.</li> <li>- Aplicar as formações</li> </ul>	<p>importância cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos técnicos dos Jogos de Futebol</li> <li>Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> <li>- História do Futebol feminino e a desigualdade de gênero no Esporte.</li> <li>- Fundamentos técnicos (Parte 1): passe, drible e controle de bola.</li> <li>- Ética no Futebol: fair play e respeito ao adversário.</li> <li>- Fundamentos técnicos (Parte 2): chute, cabeceio e condução de bola.</li> <li>- Introdução às formações táticas: 4-4-2, 4-3-3, 3-5-2.</li> <li>- Futebol e identidade cultural: impacto do Futebol na sociedade brasileira.</li> <li>- Oficina: Aplicação das formações táticas em jogos simulados.</li> <li>- Racismo no Futebol: Análise de casos e reflexão crítica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina na sala com exercícios técnicos dos fundamentos dos Jogos de Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> <li>- Exposição dialogada com slides sobre a história do Futebol feminino.</li> <li>- Leitura e interpretação de texto sobre o Futebol feminino e os desafios enfrentados, e uma atividade para casa.</li> <li>- Roda de conversa sobre como o esporte pode promover a igualdade de gênero.</li> <li>- Explicação teórica e oficina em quadra com exercícios específicos de passe, drible e controle de bola em pequenos grupos.</li> <li>- Jogos reduzidos para aplicação dos fundamentos.</li> <li>- Exposição dialogada com vídeos sobre ética e fair play no esporte, com exemplos de condutas éticas e antiéticas.</li> <li>- Roda de conversa sobre situações de jogo onde o respeito e o fair play foram evidentes ou faltaram.</li> <li>- Atividade para casa: Redação sobre ética no Futebol.</li> <li>- Oficina em campo com exercícios específicos de chute, cabeceio e condução de bola em pequenos grupos.</li> <li>- Jogos simulados para aplicação dos fundamentos.</li> <li>- Explicação teórica das formações táticas com exemplos de jogos históricos.</li> <li>- Simulação em campo das formações com pequenos jogos aplicando as estratégias.</li> <li>- Aula expositiva dialogada sobre o papel do Futebol na construção da identidade cultural no Brasil.</li> <li>- Roda de conversa sobre como o Futebol reflete e influencia a cultura brasileira.</li> <li>- Produção para casa de um desenho pedagógico que retrate o Futebol e a identidade cultural</li> </ul>	<p>história do Futebol.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Panfleto informativo com as regras básicas do Futebol.</li> <li>- Mesas de Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> <li>- Texto paradidático impresso com questões sobre a história do Futebol feminino e a desigualdade de gênero no Esporte.</li> <li>- Vídeos de exemplos de fair play, (Vídeo2) e Vídeo desrespeito no Futebol.</li> <li>- Formulário para a construção da Redação.</li> <li>- Texto impresso sobre Futebol e cultura com um questionamento para responder em casa.</li> <li>- Formulário para desenho.</li> <li>- Vídeos históricos sobre o Futebol no Brasil.</li> <li>- Vídeo e reportagem sobre casos de racismo no Futebol.</li> <li>- Texto sobre a luta contra o racismo no Esporte.</li> </ul>	<p>Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa nas Rodas de conversa.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica escrita na atividade sobre o conteúdo da aula.</li> <li>- Domínio dos conceitos tratados na aula.</li> <li>- Participação ativa nas Oficinas.</li> <li>- Domínio dos fundamentos técnicos passe, drible e controle de bola.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica escrita (redação para casa) sobre a importância do fair play no Esporte.</li> <li>- Qualidade das decisões tomadas nos jogos simulados.</li> <li>- Domínio dos fundamentos técnicos: chute, cabeceio e condução de bola.</li> <li>- Aplicação das formações durante os jogos simulados.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica verbal sobre o impacto do Futebol na sociedade.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica através de desenho pedagógico sobre Futebol e cultura.</li> <li>- Qualidade da síntese</li> </ul>
--	--	--	---	---

<p>táticas aprendidas em jogos simulados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreender a se posicionar criticamente frente os casos de racismo no Futebol.</li> <li>- Dominar e sintetizar os fundamentos técnicos e táticos e os sistemas de jogo aprendidos em um jogo coletivo.</li> <li>- Analisar criticamente e explicar o papel da mídia na construção da imagem do Futebol.</li> <li>- Participar ativamente de um jogo de Futebol com regras adaptadas, promovendo uma análise crítica das influências externas no esporte (mídia, patrocinadores).</li> <li>- Compreender e explicar a importância da preparação física e da saúde no desempenho esportivo.</li> <li>- Conhecer e desfrutar de uma Arena de Futebol.</li> <li>- Adotar o hábito consciente de ocupar criticamente espaços sociais.</li> <li>- Apreender e aplicar exercícios de aquecimento e alongamento para prevenir lesões.</li> <li>- Refletir criticamente e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização dos fundamentos técnicos e táticos.</li> <li>- Jogo coletivo com foco na aplicação de fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo.</li> <li>- A influência da mídia no Futebol: Análise crítica.</li> <li>- Simulação de um jogo com regras adaptadas.</li> <li>- Caracterização de uma Arena de Futebol e suas contradições sociais.</li> <li>- Papel da preparação física e saúde no desempenho esportivo.</li> <li>- Aquecimento, alongamento e prevenção de lesões.</li> <li>- O Futebol como ferramenta de transformação social.</li> <li>- Festival de Futebol: Campo, Areia-várzea, Praia, Society, Botão, Dedobol Peteleco, Pebolim, Eletrônico,</li> </ul>	<p>brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática em quadra com ênfase na aplicação das formações táticas.</li> <li>- Jogos reduzidos/simulados para observar o entendimento e aplicação das estratégias táticas.</li> <li>- Exposição dialogada sobre os casos de racismo no Futebol seguida da análise em grupo.</li> <li>- Roda de conversa sobre as consequências do racismo no Esporte e na sociedade.</li> <li>- Atividade de fixação para casa: Pesquisa sobre a importância do combate ao racismo no Futebol.</li> <li>- Exposição dialogada dos fundamentos técnicos e táticos.</li> <li>- Oficina: Jogos coletivos com ênfase na aplicação dos fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo.</li> <li>- Estudo dirigido sobre os fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo.</li> <li>- Exposição dialogada sobre a influência da mídia e dos patrocinadores no Futebol.</li> <li>- Exposição de vídeo e reportagens sobre a cobertura midiática no Futebol.</li> <li>- Roda de conversa sobre a relação entre a mídia, os atletas e o público.</li> <li>- Jogo simulado em quadra com regras modificadas que refletem as pressões da mídia e dos patrocinadores.</li> <li>- Roda de conversa após o jogo sobre a experiência e as conclusões tiradas.</li> <li>- Visita guiada a Arena Romeirão.</li> <li>- Roda de conversa sobre como a preparação física pode impactar o rendimento em campo e a saúde a longo prazo e como é a relação entre preparação física, saúde e desempenho no Futebol.</li> <li>- Exposição dialogada sobre a conscientização do acesso e permanência aos patrimônios públicos.</li> <li>- Oficina: Exercícios de aquecimento e alongamento com explicações sobre sua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formulário para pesquisa.</li> <li>- Texto impresso sobre os fundamentos técnicos e táticos com questões para responder.</li> <li>- PowerPoint sobre a influência da mídia no Futebol.</li> <li>- Vídeo e reportagens sobre a cobertura midiática no Futebol.</li> <li>- Textos sobre mídia e Esporte.</li> <li>- Arena Romeirão.</li> <li>- Textos informativos sobre preparação física e saúde no Esporte.</li> <li>- Recursos disponíveis na Arena para os exercícios de aquecimento e alongamento.</li> <li>- Textos e vídeos de casos onde o Futebol promoveu mudanças sociais.</li> <li>- Atividade de revisão dos conteúdos já trabalhados.</li> <li>- Campo de Futebol, quadra de Futsal, pátio da escola, sala de aula, área do</li> </ul>	<p>crítica escrita sobre Futebol e cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio das formações táticas durante os jogos simulados.</li> <li>- Pesquisa sobre a importância do combate ao racismo no Futebol.</li> <li>- Qualidade da síntese verbal sobre os fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo.</li> <li>- Domínio dos fundamentos técnico e tático e dos sistemas de jogo observado durante o jogo.</li> <li>- Autoavaliação sobre sua participação no jogo.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica escrita (redação) sobre a influência da mídia no Futebol.</li> <li>- Participação ativa no jogo e posicionamento crítico na discussão pós-jogo.</li> <li>- Qualidade da síntese verbal sobre o impacto da saúde no desempenho esportivo.</li> <li>- Qualidade da síntese verbal sobre a consciência crítica do uso de espaços públicos.</li> <li>- Domínio dos exercícios de aquecimento e alongamento.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica verbal e escrita sobre o papel do Futebol</li> </ul>
---	---	---	--	--

<p>explicar o Futebol como uma ferramenta de transformação social e cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sintetizar os conceitos incorporados ao longo da Unidade Didática em um Festival de Futebóis focando no domínio dos conteúdos técnico-táticos e socioculturais.</li> <li>- Sintetizar (constatar, interpretar, compreender e explicar) o conhecimento Futebol e suas relações socioculturais.</li> </ul>	<p>Futmesa, Futevôlei, Travinha, X1, Altinha, Gol a Gol, de 7, de 5, Sabão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos do Futebol tratados ao longo da Unidade Didática.</li> <li>- Encerramento da Unidade Didática.</li> <li>- Avaliação Diagnóstica de saída.</li> </ul>	<p>importância na prevenção de lesões.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Simulação de uma rotina de preparação física antes de um jogo.</li> <li>- Roda de conversa sobre como o Futebol pode influenciar a sociedade e promover mudanças sociais.</li> <li>- Síntese dos temas discutidos ao longo da Unidade Didática.</li> <li>- Organização de um Festival de Futebóis.</li> <li>- Resgate dos conceitos tratados na Unidade Didática.</li> <li>- Seminário de encerramento da Unidade Didática.</li> <li>- Aplicação de Avaliação Diagnóstica de saída.</li> </ul>	<p>refeitório, terreiro da Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolas de Futebóis, cones, apitos, coletes, cronômetros quadros táticos, Jogos (Pebolim, Dedobol Peteleco, Futebol de Botão, Futebol de console), Futmesa, Rede de Vôlei, travinha, Bolão Inflável para Futebol de Sabão.</li> <li>- Slides apresentando as produções feitas na Unidade Didática.</li> </ul>	<p>na transformação social.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e participação ativa no Festival.</li> <li>- Domínio dos conteúdos técnico-táticos e socioculturais.</li> <li>- Qualidade da síntese verbal e escrita (domínio dos conceitos e das técnicas sobre o conhecimento Futebol e suas relações socioculturais).</li> </ul>
--	---	--	---	---

## APÊNDICE B – PLANOS DE AULAS

### SEMANA 1 – AULAS 1 e 2

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Seminário de apresentação da Pesquisa e da Unidade Didática e Avaliação Diagnóstica de entrada.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 03/10/2024.	<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.	
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e apreender os conceitos da Unidade Didática e seus objetivos.</li> <li>- Compreender a Pesquisa e seus objetivos.</li> <li>- Identificar e constatar os conceitos básicos acerca do Futebol e suas variações e suas relações socioculturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização da Unidade Didática.</li> <li>- Caracterização da Pesquisa.</li> <li>- Caracterização básica do conhecimento Futebol e suas variações e de alguns de seus fenômenos socioculturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seminário de entrada para apresentar a Pesquisa e a Unidade Didática e seus objetivos.</li> <li>- Exposição visual de alguns fenômenos socioculturais relacionados ao Futebol.</li> <li>- Aplicação da Avaliação Diagnóstica de entrada para verificar os conhecimentos prévios acerca do Futebol e suas variações e de seus fenômenos socioculturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de aula.</li> <li>- Recurso audiovisual, quadro branco, pincel e apagador.</li> <li>- Slides de apresentação da Unidade Didática.</li> <li>- Painel feito com papel madeira com os Cards dos fenômenos socioculturais do Futebol.</li> <li>- Avaliação Diagnóstica impressa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa no Seminário.</li> <li>- Reflexões críticas nas escritas sobre as representações do Futebol e suas variações e de seus fenômenos socioculturais.</li> <li>- Nível de conhecimento prévio do Futebol e suas variações e de seus fenômenos socioculturais.</li> </ul>

## SEMANA 2 – AULAS 3 e 4

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Introdução ao Futebol e suas possibilidades e reflexão crítica social.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 10/10/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar Esporte e Jogo.</li> <li>- Sintetizar o contexto sócio-histórico do Futebol e sua relevância cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenças entre Esporte e Jogo.</li> <li>- Introdução ao Futebol: história, regras básicas e importância cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior.</li> <li>- Aula expositiva dialogada sobre as diferenças entre Esporte e Jogo.</li> <li>- Aula expositiva com vídeos sobre a história do Futebol no Brasil e no Mundo.</li> <li>- Aula expositiva dialogada com leitura de texto sobre as regras básicas do Futebol.</li> <li>- Diálogo em grupo (roda de conversa) sobre a importância do Futebol na cultura brasileira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de aula.</li> <li>- Recurso audiovisual, quadro branco e pincel.</li> <li>- Vídeos sobre a história do Futebol.</li> <li>- Panfleto informativo com as regras básicas do Futebol.</li> <li>- Painel feito com papel madeira com os Cards dos fenômenos socioculturais do Futebol.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa na aula.</li> <li>- Qualidade da síntese crítica oral sobre o Futebol e sua importância na cultura brasileira.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constatar e desfrutar outras possibilidades dos Futebóis.</li> <li>- Dominar os fundamentos técnicos dos Futebóis de mesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos técnicos dos Jogos de Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina prática na sala com exercícios técnicos dos fundamentos dos Jogos de Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de aula.</li> <li>- Mesas de Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio dos fundamentos técnicos dos Jogos de Futebol Pebolim, Futebol de Botão e Dedobol Peteleco.</li> </ul>

### SEMANA 3 – AULAS 5 e 6

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Fundamentos técnicos e problemática social.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 17/10/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Analisar e explicar a história do Futebol feminino e as desigualdades de gênero no Esporte.	- História do Futebol feminino e a desigualdade de gênero no Esporte.	- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior. - Exposição dialogada com slides sobre a história do Futebol feminino. - Leitura e interpretação de texto sobre o Futebol feminino e os desafios enfrentados, e uma atividade para casa. - Roda de conversa sobre como o esporte pode promover a igualdade de gênero.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Power Point Slides sobre a história do Futebol feminino. - Texto paradidático impresso com questões sobre a história do Futebol feminino e a desigualdade de gênero no Esporte. - Atividade impressa para casa.	- Participação ativa na Roda de conversa. - Qualidade da síntese crítica escrita na atividade sobre o conteúdo da aula. - Domínio dos conceitos tratados na aula.
- Dominar os fundamentos técnicos passe, drible e controle de bola.	- Fundamentos técnicos (Parte 1): passe, drible e controle de bola.	- Explicação teórica e oficina prática em quadra com exercícios específicos de passe, drible e controle de bola em pequenos grupos. - Jogos reduzidos para aplicação dos fundamentos.	- Quadra de Futsal. - Bolas de Futsal, cones e coletes.	- Participação ativa na Oficina. - Domínio dos fundamentos técnicos passe, drible e controle de bola.

### SEMANA 4 – AULAS 7 e 8

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Estratégias técnicas-táticas e ética no Esporte.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 24/10/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Compreender e refletir criticamente sobre a ética no Futebol, focando no fair play e no respeito ao adversário.	- Ética no Futebol: fair play e respeito ao adversário.	- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior. - Exposição dialogada com vídeos sobre ética e fair play no esporte, com exemplos de condutas éticas e antiéticas. - Roda de conversa sobre situações de jogo onde o respeito e o fair play foram evidentes ou faltaram. - Atividade para casa: Redação sobre ética no Futebol.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Vídeos de exemplos de fair play, (Vídeo2) e Vídeo desrespeito no Futebol. - Formulário para a construção da Redação.	- Participação ativa na Roda de conversa. - Qualidade da síntese crítica escrita (redação para casa) sobre a importância do fair play no Esporte.
- Dominar os fundamentos técnicos chute, cabeceio e condução de bola. - Apreender as formações táticas e suas implicações no jogo coletivo.	- Fundamentos técnicos (Parte 2): chute, cabeceio e condução de bola. - Introdução às formações táticas: 4-4-2, 4-3-3, 3-5-2.	- Oficina prática em campo com exercícios específicos de chute, cabeceio e condução de bola em pequenos grupos. - Jogos simulados para aplicação dos fundamentos. - Explicação teórica das formações táticas com exemplos de jogos históricos. - Simulação em campo das formações com pequenos jogos aplicando as estratégias.	- Campo de Futebol. - Bolas de Futebol, cones, gol portátil, coletes, quadro tático.	- Participação ativa na aula. - Qualidade das decisões tomadas nos jogos simulados. - Domínio dos fundamentos técnicos: chute, cabeceio e condução de bola. - Aplicação das formações durante os jogos simulados.

### SEMANA 5 – AULAS 9 e 10

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Futebol e Cultura.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 31/10/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Analisar e explicar a relação entre o Futebol e a identidade cultural brasileira.	- Futebol e identidade cultural: impacto do Futebol na sociedade brasileira.	- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior. - Aula expositiva dialogada sobre o papel do Futebol na construção da identidade cultural no Brasil. - Roda de conversa sobre como o Futebol reflete e influencia a cultura brasileira. - Produção para casa de um desenho artístico que retrate o Futebol e a identidade cultural brasileira.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Texto impresso sobre Futebol e cultura com um questionamento para responder em casa. - Formulário para desenho. - Vídeos históricos sobre o Futebol no Brasil.	- Participação ativa na Roda de conversa. - Qualidade da síntese crítica verbal sobre o impacto do Futebol na sociedade. - Qualidade da síntese crítica no desenho artístico sobre Futebol e cultura. - Qualidade da síntese crítica escrita sobre Futebol e cultura.
- Aplicar as formações táticas aprendidas em jogos simulados.	- Oficina prática: Aplicação das formações táticas em jogos simulados.	- Oficina Prática em quadra com ênfase na aplicação das formações táticas. - Jogos reduzidos/simulados para o entendimento e aplicação das estratégias táticas.	- Quadra de Futsal. - Bolas de Futebol e Futsal, cones, gol portátil, coletes, quadros táticos.	- Domínio das formações táticas durante os jogos simulados. - Participação ativa em grupo.

### SEMANA 6 – AULAS 11 e 12

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Racismo no Futebol.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 7/11/2024.	<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.	
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Apreender a se posicionar criticamente frente os casos de racismo no Futebol.	- Racismo no Futebol: Análise de casos e reflexão crítica.	- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior. - Exposição dialogada sobre os casos de racismo no Futebol seguida da análise em grupo. - Roda de conversa sobre as consequências do racismo no Esporte e na sociedade. - Atividade de fixação para casa: Pesquisa sobre a importância do combate ao racismo no Futebol.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Vídeo e reportagem sobre casos de racismo no Futebol. - Texto impresso sobre a luta contra o racismo no Esporte. - Formulário para pesquisa.	- Participação na Roda de conversa. - Síntese crítica na pesquisa sobre a importância do combate ao racismo no Futebol.
- Dominar e sintetizar os fundamentos técnicos e táticos e os sistemas de jogo aprendidos em um jogo coletivo.	- Caracterização dos fundamentos técnicos e táticos. - Jogo coletivo com foco na aplicação de fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo.	- Exposição dialogada dos fundamentos técnicos e táticos. - Oficina prática: Jogos coletivos com ênfase na aplicação dos fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo. - Estudo dirigido para casa com problemas a responder sobre os fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo.	- Quadra de Futsal. - Panfleto impresso sobre os fundamentos técnicos e táticos com questões para responder. - Bolas de Futebol, cones, coletes, quadros táticos e apito.	- Qualidade da síntese verbal sobre os fundamentos técnicos e táticos e sistemas de jogo. - Domínio dos fundamentos técnico e tático e dos sistemas de jogo observado durante o jogo. - Autoavaliação sobre sua participação no jogo.

## SEMANA 7 – AULAS 13 e 14

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Mídia e Influência no Futebol.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 14/11/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Analisar criticamente e explicar o papel da mídia na construção da imagem do Futebol.	- A influência da mídia no Futebol: Análise crítica.	- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior. - Exposição dialogada sobre a influência da mídia e dos patrocinadores no Futebol. - Exposição de vídeo e reportagens sobre a cobertura midiática no Futebol. - Roda de conversa sobre a relação entre a mídia, os atletas e o público.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Slide PowerPoint sobre a influência da mídia no Futebol. - Vídeo e reportagem sobre a cobertura midiática no Futebol. - Texto simples impresso com atividade sobre mídia e Esporte.	- Participação ativa na Roda de conversa. - Qualidade da síntese crítica escrita sobre a influência da mídia no Futebol.
- Participar ativamente de um jogo de Futebol com regras adaptadas, promovendo uma análise crítica das influências externas no esporte (mídia, patrocinadores).	- Simulação de um jogo com regras adaptadas.	- Jogo simulado em quadra com regras modificadas que refletem as pressões da mídia e dos patrocinadores. - Roda de conversa após o jogo sobre a experiência e as conclusões tiradas.	- Quadra poliesportiva. - Bolas de Futebol e Futsal, coletes, quadros táticos.	- Engajamento no Jogo e posicionamento crítico na discussão pós-jogo.

### SEMANA 8 – AULAS 15 e 16

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Preparação Física e Saúde no Futebol.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 21/11/2024.	<b>Hora:</b> 8h15 as 10h15.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.	
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e explicar a importância da preparação física e da saúde no desempenho esportivo.</li> <li>- Conhecer e desfrutar de uma Arena de Futebol.</li> <li>- Adotar o hábito consciente de ocupar criticamente espaços sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização de uma Arena de Futebol e suas contradições sociais.</li> <li>- Papel da preparação física e saúde no desempenho esportivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior.</li> <li>- Visita guiada a Arena Romeirão.</li> <li>- Roda de conversa sobre como a preparação física pode impactar o rendimento em campo e a saúde a longo prazo e como é a relação entre preparação física, saúde e desempenho no Futebol.</li> <li>- Exposição dialogada sobre a conscientização do acesso e permanência aos patrimônios públicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arena Romeirão.</li> <li>- Textos informativos sobre preparação física e saúde no Esporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na Roda de conversa.</li> <li>- Qualidade da síntese verbal sobre o impacto da saúde no desempenho esportivo.</li> <li>- Qualidade da síntese verbal sobre a consciência crítica do uso de espaços públicos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreender e aplicar exercícios de aquecimento e alongamento para prevenir lesões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento, alongamento e prevenção de lesões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina: Prática guiada de exercícios de aquecimento e alongamento com explicações sobre sua importância na prevenção de lesões.</li> <li>- Simulação de uma rotina de preparação física antes de um jogo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arena Romeirão.</li> <li>- Recursos disponíveis na Arena para os exercícios de aquecimento e alongamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa na oficina.</li> <li>- Domínio dos exercícios de aquecimento e alongamento.</li> </ul>

### SEMANA 9 – AULAS 17 e 18

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Síntese Crítica e Festival de Futebóis.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 5/12/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Refletir criticamente e explicar o Futebol como uma ferramenta de transformação social e cidadania.	- O Futebol como ferramenta de transformação social.	- Resgate dos conceitos tratados na aula anterior. - Roda de conversa sobre como o Futebol pode influenciar a sociedade a promover mudanças sociais. - Síntese dialogada dos temas discutidos ao longo da Unidade Didática e a aplicação de uma atividade de revisão para Diagnóstico Final.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Texto simples impresso e vídeo de casos onde o Futebol promoveu mudanças sociais. - Atividade de revisão dos conteúdos já trabalhados.	- Participação ativa na Roda de conversa. - Qualidade da síntese crítica verbal e escrita sobre o papel do Futebol na transformação social.
- Sintetizar os conceitos incorporados ao longo da Unidade Didática em um Festival de Futebóis focando no domínio dos conteúdos técnico-táticos e socioculturais.	- Mini Festival de Futebóis – possibilidades: Campo, Areia-várzea, Praia, Society, Botão, Dedobol Peteleco, Pebolim, Eletrônico, Futmesa, Futevôlei, Travinha, X1, Altinha, Gol a Gol, de 7, de 5, Sabão.	- Organização de um Festival de Futebóis.	- Sala de Aula, Campo de Futebol, Quadra de Futsal, pátio da Escola, área do refeitório, terreiro da Escola. - Formulário impresso para organização das disputas. - Bolas de Futebóis, cones, apitos, coletes, cronômetros quadros táticos, Jogos (Pebolim, Dedobol Peteleco, Futebol de Botão, Futebol de console), Futmesa, Rede de Vôlei, travinha, Bolão Inflável para Futebol de Sabão.	- Organização e participação ativa no Festival. - Domínio dos conteúdos técnico-táticos e socioculturais.

## SEMANA 10 – AULAS 19 e 20

Identificação				
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física.			<b>Unidade Temática:</b> Esportes.	
<b>Objeto de Conhecimento:</b> Futebol.			<b>Objeto Específico de Conhecimento:</b> Seminário de encerramento da Unidade Didática e Avaliação Diagnóstica de saída.	
<b>Série:</b> 6º.		<b>Turma:</b> A.		<b>Turno:</b> Manhã.
<b>Data:</b> 12/12/2024.		<b>Hora:</b> 9h45 as 11h25.	<b>Duração:</b> 1h40min.	<b>Professor Pesquisador:</b> Francigildo Gomes Silva.
Objetivos	Conteúdos	Procedimentos	Recursos Didáticos	Avaliação
- Sintetizar (constatar, interpretar, compreender e explicar) o conhecimento Futebol e suas relações socioculturais.	- Conceitos do Futebol tratados ao longo da Unidade Didática. - Encerramento da Unidade Didática. - Avaliação Diagnóstica de saída.	- Resgate dos conceitos tratados na Unidade Didática. - Seminário de encerramento da Unidade Didática. - Aplicação de Avaliação Diagnóstica de saída.	- Sala de aula. - Recurso audiovisual, quadro branco e pincel. - Slides apresentando as produções feitas na Unidade Didática. - Avaliação Diagnóstica impressa.	- Participação ativa no Seminário. - Qualidade da síntese verbal e escrita (domínio dos conceitos sobre o conhecimento Futebol e suas relações socioculturais).

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DE ENTRADA

4ª Unidade Temática: Esportes – Futebol  
E.E.F.T.I. Raimundo Nonato de Souza  
6º Ano do Ensino Fundamental anos finais

ESTUDANTE: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Olá! Sejam bem vindos (as) a esta Unidade Didática! Nela, vamos conhecer algumas características de um dos Esportes mais populares em todo o Planeta e que também faz parte dos conteúdos da Educação Física escolar, o Futebol. Também, vamos aprender sobre a sua história, regras, fundamentos técnicos e táticos e como ele pode influenciar o comportamento das pessoas para uma transformação social. Mas, para isso, precisamos dar o pontapé inicial.

### Vamos fazer um verdadeiro Gol de Placa?

1. Explique a diferença entre Esporte e Jogo. Cite um exemplo de Esporte, fora o Futebol.

---



---



---

2. Você já assistiu a uma partida de Futebol ou já ouviu falar dele? O que você acha desse Esporte?

---



---



---

3. Analise a tirinha abaixo e explique o que você compreende sobre o Futebol.



---



---

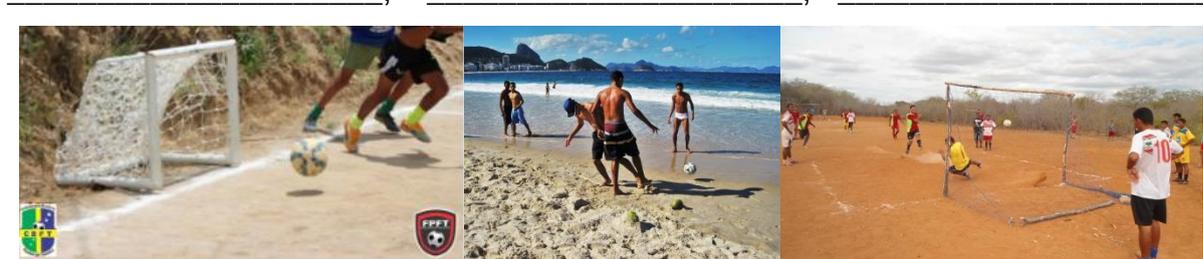


---



---

4. O Futebol é um Esporte versátil que permite ser jogado de outras maneiras. Análise as imagens abaixo e nomeie cada tipo de Futebol.



5. Você conhece mais alguma variação do Futebol, além dos ilustrados acima? Cite-os.

---



---



---

6. Compare as imagens abaixo e associe-os à descrição dos fundamentos técnicos do Futebol.



## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DE SAÍDA

4ª Unidade Didática – Esportes: Futebol  
E.E.F.T.I. Raimundo Nonato de Souza  
Turma: 6º Ano do Ensino Fundamental anos finais

ESTUDANTE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Olá! Chegamos ao final desta Unidade Didática. Foi um bimestre carregado de conhecimentos sobre o Futebol e suas relações socioculturais. Também tivemos a experiência de conhecer uma Arena de Futebol. Agora chegou a hora de explicar tudo aquilo que você aprendeu com este Esporte.

### Desta vez vai ser de goleada!

1. Resgatando os conteúdos estudados neste bimestre, explique o que você aprendeu sobre o Futebol.

---



---



---



---



---

2. Analise a imagem ao lado e responda. Um dos principais sistemas de jogo no Futebol é o 4-4-2. O que esse sistema indica?



- A) Quatro atacantes, quatro zagueiros e dois meio-campistas.  
B) Quatro zagueiros, quatro meio-campistas e dois atacantes.  
C) Quatro goleiros, dois zagueiros e dois atacantes.  
D) Quatro jogadores em cada linha do campo, sem posições fixas.

3. Analisando a imagem ao lado, responda. No Futebol, qual é a função principal do goleiro dentro do campo de jogo?



- A) Organizar as estratégias ofensivas.  
B) Defender a meta, impedindo que o adversário marque gols.  
C) Marcar os atacantes adversários.  
D) Criar jogadas de contra-ataque.

4. Em uma análise social, por que é importante discutir o papel das regras no Futebol em sala de aula?

- A) Para garantir que os estudantes sigam as normas sem questioná-las.  
B) Para refletir sobre como as regras promovem equidade e ética no Esporte.  
C) Para ensinar os estudantes a ganhar usando estratégias ilegais.  
D) Para que todos os jogadores entendam apenas os fundamentos técnicos.

5. Dentre as posições dos jogadores em um time de Futebol, temos a de zagueiro e a de atacante. Qual é a principal função desses dois atletas dentro de um jogo? Compare-as!



Na imagem, os jogadores de uniforme azul são os atacantes e os jogadores de branco os zagueiros.

Zagueiros	Atacantes

6. O Futebol é um Esporte que permite muitas variações. A seguir, identifique e classifique algumas delas de acordo com as imagens ilustrativas.



7. Qual é o impacto da globalização no Futebol moderno, que pode ser abordado em uma aula de Educação Física?

- A) A redução do interesse pelo futebol feminino.
- B) A uniformização de estilos de jogo e o aumento da comercialização.
- C) A extinção de competições regionais.
- D) A diminuição do papel das seleções nacionais.

8. Em relação aos fundamentos técnicos, o que caracteriza um passe eficiente no Futebol?

- A) A força aplicada, independentemente da direção.
- B) A precisão em direcionar a bola ao companheiro de equipe.
- C) O uso exclusivo dos pés para movimentar a bola.
- D) A tentativa de enganar o adversário com dribles.

9. Qual das opções abaixo corresponde a um fundamento tático do Futebol?

- A) Passe
- B) Chute
- C) Marcação por zona
- D) Drible

10. Por que os jogos de Futebol podem ser usados como ferramenta pedagógica em uma aula de Educação Física?

- A) Para melhorar apenas as habilidades técnicas dos alunos.
- B) Para reforçar a competitividade e a busca pela vitória a qualquer custo.
- C) Para promover a reflexão sobre cooperação, respeito e questões sociais envolvidas no esporte.
- D) Para ensinar os alunos a serem mais rápidos e fortes no campo.

**Você é o(a) grande campeão(ã)!**

## APÊNDICE E – DIÁRIO DE CAMPO

### DADOS:

**Professor pesquisador:** Francigildo Gomes Silva

**Escola:** EEFTI Raimundo Nonato de Souza

**Série:** 6º Ano do Ensino Fundamental anos finais **Turma:** A

**Data da intervenção:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ **Hora da intervenção:** \_\_\_\_\_

**Local da observação da intervenção:** Sala de aula e/ou Quadra esportiva Nº da aula: \_\_\_\_\_

**Componente curricular:** Educação Física **Unidade Didática:** Esporte - Futebol

**Objetivo da intervenção:** \_\_\_\_\_

**Temática da intervenção:** \_\_\_\_\_

### OBSERVAÇÕES:

#### 1. Relação professor x estudante:

Como a aula foi conduzida. Como eles se posicionam em relação ao conteúdo tratado. Se ocorreu diálogo entre as partes (comunicação violenta/hostil ou não-violenta/amistosa). Se os estudantes participaram na elaboração, preparação e condução da aula e como se deu essa participação.

#### 2. Relação estudante x estudante:

Como ocorreu a interação entre os estudantes. Se houve diálogo, cordialidade, solidariedade ou outras demonstrações de valores éticos e morais (empatia, sensibilidade, respeito, generosidade, compreensão, altruísmo, cooperação, tolerância, apoio mútuo, senso de justiça, caridade, bondade, paciência). Como foi essa relação. Foram encorajados pelos colegas. Apresentaram inteligência socioemocional.

#### 3. Reação emocional do estudante:

Houve entusiasmo ou desânimo, satisfação ou frustração, atenção ou distração, interesse ou tédio, segurança ou insegurança, confiança ou desconfiança, contentamento ou descontentamento, admiração ou desprezo a algo esperado ou surpresa frente aos conteúdos, procedimentos e recursos propostos.

#### 4. Conteúdo x método:

Qual foi o conteúdo trabalhado. Quais procedimentos de ensino foram utilizados. A metodologia foi diretiva ou não-diretiva e em quais momentos. De que maneira aconteceu a sistematização do conhecimento. O planejamento elaborado cumpriu com sua missão. O tempo pedagógico foi suficiente.

#### 5. Objetivo x avaliação:

Os objetivos da aula foram apresentados e/ou debatidos e também se foram ou não alcançados. Teve avaliação e o que foi avaliado (domínio dos conceitos e das técnicas sobre os conteúdos da aula), de que forma o domínio foi avaliado (instrumentos, métodos). Ao final da aula houve a síntese dos conteúdos pelos estudantes.

#### 6. Espaço x materiais pedagógicos:

Onde ocorreu o trabalho pedagógico. Os recursos didáticos contribuíram ou não para a aprendizagem e de que forma esse conjunto atuou.

#### 7. Eventos em geral:

Registrar qualquer tipo de manifestação ocorrida durante a prática pedagógica que tenha relação com a proposta da pesquisa e informar se esses contribuíram ou atrapalharam o desenvolvimento da aula e/ou a aprendizagem dos estudantes.

## APÊNDICE F – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA

### Seminário de Entrada no Campo e Avaliação Diagnóstica de Entrada



Exposição da Unidade Didática



Exposição dos fenômenos socioculturais do futebol



Reflexão crítica



Síntese avaliativa



Avaliação diagnóstica

**Rodas de conversa sobre futebol e seus fenômenos socioculturais**



**Jogos simulados das variações do futebol**



Jogos de futebolis de mesa



Futebol de várzea



Futebol Pebolim humano



Futebol Pebolim de mesa



Futmesa

**Oficinas dos fundamentos técnicos-táticos**



Controle de bola



Análise dos sistemas táticos



Cabeceio



Condução de bola e chute



Aplicação dos fundamentos técnico-táticos

**Visita pedagógica a Arena Romeirão**



Conversa sobre futebol e fenômenos socioculturais nos estádios



Elenco da pesquisa



Conversa sobre a importância da preparação física e da saúde no desempenho esportivo



Conversa sobre desigualdade socioeconômica

## APÊNDICE G – PRODUÇÕES INTELECTUAIS DOS ESTUDANTES

EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 31/10/2024 Aula: 5  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante:

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



"Que pintura de gol!"  
Milton Leite

## EFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 31/10/2024 Aula: 5  
Professor: Gildo Gomes  
Estudante:

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



"Que pintura de gol!"  
Milton Leite

EFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 31/10/2024 Aula: 5  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante: \_\_\_\_\_

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito>**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Componente Curricular: Educação Física      Série: 6º ano      Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol      Data: 31/10/2024      Aula: 5  
 Professor: Gildo Gomes      Estudante:

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



Raimundo  
 { Respeito não tem cor.  
 TEM  
 consciência

"Que pintura de gol!"  
 Milton Leite

## EFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 31/10/2024 Aula: 5  
Professor: Gildo Gomes  
Estudante: \_\_\_\_\_

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



"Que pintura de gol!"  
Milton Leite

## EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 31/10/2024 Aula: 5  
Professor: Gildo Gomes  
Estudante: \_\_\_\_\_

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



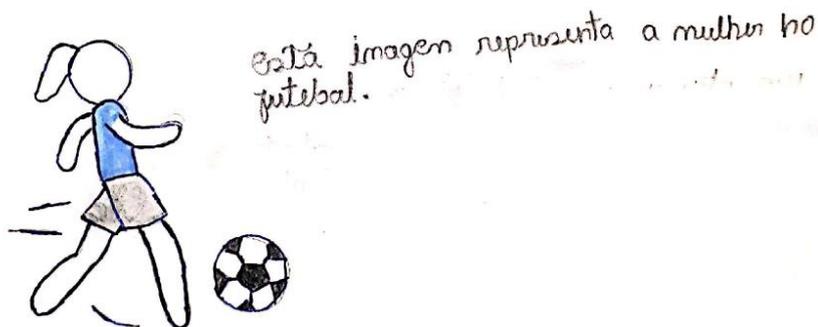
"Que pintura de gol!"  
Milton Leite

## EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 31/10/2024 Aula: 5  
Professor: Gildo Gomes  
Estudante: \_\_\_\_\_

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.



"Que pintura de gol!"  
Milton Leite

**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Componente Curricular: Educação Física      Série: 6º ano      Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol      Data: 31/10/2024      Aula: 5  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante:

Leia o texto motivador a seguir e analise as questões sociais destacadas em **negrito**. Depois escolha a questão que mais te incomoda ou contagia no Futebol e faça um desenho retratando a sua escolha. Utilize o espaço em branco logo abaixo.

O Futebol, sendo um esporte popular, frequentemente espelha problemas como **violência, racismo, discriminação de gênero e desigualdade socioeconômica**. A violência no Futebol, por exemplo, está representada na forma de brigas dentro e fora dos campos e Estádios de Futebol. Já os jogadores negros, ainda enfrentam ofensas racistas tanto dentro como fora de campo, e mulheres no Futebol lutam por igualdade salarial e melhores condições de trabalho em comparação com os homens. Além disso, o Futebol também expõe a diferença de acesso a recursos entre clubes e países ricos e pobres criando um cenário em que apenas uma elite (os mais ricos) pode competir de forma equilibrada. Por outro lado, o Esporte também serve como um espaço de **inclusão social**, onde jovens de comunidades marginalizadas encontram oportunidades de **ascensão social e reconhecimento**.

Desenho Crônica Gênero de gênero



**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 23/10/2024 Aula: 4  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante:

**REDAÇÃO PARA CASA**

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

o fair play é sobre respeito e responsabilidade.  
 é ter uma competição com respeito e  
 dicas positivas e agir com ética e lealdade  
 com o adversário a agir quando o colega  
 se machuca e ajuda, por que todos  
 é a melhor coisa pra ter um bom  
 jogo e respeitar as regras ter a amizade  
 e não prejudicar o adversário respeito  
 árbitros e torcedores e evitar as brigas  
 na torcida contra outros times e respeito  
 a bola da rede, desigualdade e  
 lembrar que todos somos iguais e amigos fora  
 e dentro do campo (do jogo) por isso que a  
 ética é muito importante para respeito para  
 todos.

"Vamos matar essa atividade no peito!"

**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Componente Curricular: Educação Física      Série: 6º ano      Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol      Data: 23/10/2024      Aula: 4  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante: \_\_\_\_\_

**REDAÇÃO PARA CASA**

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

O fair play é jogar justo e sem trapaças. Ele tem a ver com a ajuda de jogadores para ele funcionar quando um jogador ou jogador aponta o ombro do time adversário por exemplo tem jogadores que não respeitam as regras do futebol e pata um pé para o jogador do time adversário as vezes podem ser ibranos e até chutes como cruel com jogar justo que tenta fazer o fair play pode até não ganhar mais jog. apesar vel para fazer isso pois um jogar justo é aquele que ajuda.

**“Vamos matar essa atividade no peito!”**

**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Componente Curricular: Educação Física      Série: 6º ano      Turma: A  
Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol      Data: 23/10/2024      Aula: 4  
Professor: Gildo Gomes  
Estudante: \_\_\_\_\_

**REDAÇÃO PARA CASA**

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

O Fair play é regular o adversário  
e você pode fazer isso fora do  
futebol também. Não é jogar sem  
brincar sem falar coisa ruim para  
o outro.

**“Vamos matar essa atividade no peito!”**

**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 23/10/2024 Aula: 4  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante:

**REDAÇÃO PARA CASA**

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

Entre os princípios da vida profissional a igualdade de oportunidades, o respeito ao adversário, a honestidade, a integridade e a responsabilidade, mas esse princípio vai muito além dos regras estabelecidas no livro de regras, por exemplo, ou de outras regras, além de ensino ou não. É o respeito, também, atitude subjetiva e positiva a ética é uma das partes vitais que o esporte dita nos planos que têm consciência são éticos de maneira de modo correto o esporte pode ganhar no plano, desde que não haja corrupção, com os procedimentos de que é preciso ter honesto e de que tem sempre, não são vitórias passadas. É a ética que intimamente digna é moral e consiste numa importante característica para o bom convívio entre os jogadores e para o bom funcionamento.

**“Vamos matar essa atividade no peito!”**

## EFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 23/10/2024 Aula: 4  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante:

## REDAÇÃO PARA CASA

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

O fair play pode ajudar muita gente fazendo ele né usando ele, o fair play está no nosso dia a dia quando você ajuda alguém você está usando o fair play e você pode usar ele até em coisas simples se alguém sem querer cai no chão ou leva ~~uma~~ uma torção que se cai e você ajuda isso já é fair play, e sobre ter respeito ao adversário é você tratar essa pessoa bem, de uma boa maneira não com bullying nem falta de respeito com o amigo ou quem foi discriminado nunca, nunca trate alguém como você não quer ser tratado, tem que ter respeito com o próximo ajudar ter caridade pela aquela pessoa sem ser racista com a pessoa, não é porque você é branco(a) que você não pode falar com negro(a) não isso é muito errado você tem que tratar as pessoas do jeito que você quer ser tratado, de bem não é isso. fim

**"Vamos matar essa atividade no peito!"**

## EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
 Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 23/10/2024 Aula: 4  
 Professor: Gildo Gomes  
 Estudante: \_\_\_\_\_

## REDAÇÃO PARA CASA

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

O fair play é sobre respeito e responsabilidade e ter uma competição com respeito e jogo positivo, e agir com ética e lealdade com o adversário agir quando o colega se machuca, e a julgar por que ter uma boa ética e ter respeito e responsabilidade e respeitar as regras e não prejudicar o adversário evitar brigas e conflitos ~~atrasar~~ sempre que lembrar que somos amigos fora e dentro do campo e lembrar que a ética é muito importante.

“Vamos matar essa atividade no peito!”

## EFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Componente Curricular: Educação Física Série: 6º ano Turma: A  
Unidade Didática: 4º bimestre – Esporte Futebol Data: 23/10/2024 Aula: 4  
Professor: Gildo Gomes  
Estudante: \_\_\_\_\_

## REDAÇÃO PARA CASA

Escreva um texto de até 15 linhas sobre a ética no Futebol focando no fair play e no respeito ao adversário.

É muito bom ter ética no futebol que no caso se  
chama fair play e ter muito respeito ao adversário  
porque se você não tiver respeito ao adversário  
o adversário não vai ter respeito com você  
o que não é muito bom caso você não tenha o  
adversário não tem paz com você ou com seu time  
e acaba fazendo o gol no seu time mas se  
você tiver fair play e respeito ao adversário e o  
mesmo caso acontece o adversário desistirá de fa-  
zer o gol no seu time.

“Vamos matar essa atividade no peito!”

**ANEXOS**

## ANEXO A – Ata do Exame de Qualificação

Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

### ATA DE SESSÃO PÚBLICA DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

MESTRANDO (a): FRANCIGILDO GOMES SILVA

ORIENTADOR (a): Andréa Carla de Paiva

Às 08:30, do dia 07 de maio de 2024, na Universidade Feral Rural de Pernambuco - UFRPE, foi realizada a sessão pública do Exame de Qualificação de Dissertação de Mestrado de FRANCIGILDO GOMES SILVA. A Banca foi composta pelos seguintes professores(as) Doutores(as): Marcílio Souza Júnior e Sávio Assis de Oliveira, sob a presidência do(a) professor(a) Doutor(a) Andréa Carla de Paiva(orientadora). O projeto tem como título: **"O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais"**. Após a apresentação oral, o(a) mestrando(a) foi arguido(a) pelos(as) professores(as) da Banca, tendo respondido satisfatoriamente todas as perguntas que lhe foram formuladas e, em decorrência das recomendações apresentadas por gravação, o projeto da dissertação foi APROVADO. Às 11:00 horas foi lavrada a presente Ata e a sessão encerrada.

Recife, 07 de maio de 2024.

Documento assinado digitalmente  
gov.br FRANCIGILDO GOMES SILVA  
Data: 20/05/2024 11:22:25 -0300  
Verifique em <https://verificar.ufpe.br>

Candidato(a) Mestrando(a)

Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
gov.br SÁVIO ASSIS DE OLIVEIRA  
Data: 20/05/2024 21:40:15 -0300  
Verifique em <https://verificar.ufpe.br>

Examinador 1 - Professor Dr. Sávio Assis de Oliveira

Documento assinado digitalmente  
gov.br MARCÍLIO BARBOSA MENDONÇA DE SOUZA JÚNIOR  
Data: 20/05/2024 14:08:58 -0300  
Verifique em <https://verificar.ufpe.br>

Examinador 2 - Professor Dr. Marcílio Souza Júnior

## ANEXO B – Carta de Anuência

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO



PREFEITURA DO  
**CRATO**



**EEFTI RAIMUNDO NONATO DE SOUZA**

Rua Sebastião de Sousa Martins, 143 – Distrito Dom Quintino –

Crato-Ceará CEP: 63.137-000

CNPJ: 01.932.113/0001-98

INEP: 23163518

e-mail: [raimundononatodesouza@sme.crato.ce.gov.br](mailto:raimundononatodesouza@sme.crato.ce.gov.br)

### CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Sr.<sup>a</sup> Rejane Dias Siebra Rocha

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada "O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais" a ser realizada nesta Instituição de Ensino – EEFTI Raimundo Nonato de Souza, pelo estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Núcleo Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Francigildo Gomes Silva, matrícula N°202231007167, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Carla de Paiva, com o objetivo de analisar o processo de sistematização dos conteúdos clássicos do Objeto de Conhecimento Futebol em torno da Unidade Temática Esporte nas aulas de Educação Física na educação escolar e sua relação com os fenômenos sociais contemporâneos emergentes, a partir da proposição de ensino Crítico-Superadora. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar na Dissertação versão final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessário.

Crato - CE 18 de Abril de 2024.

Concordamos com a solicitação ( ) Não concordamos com a solicitação

*Rejane D. Siebra Rocha*

Diretora  
**Rejane Dias Siebra Rocha**  
DIRETORA  
Portaria N° 0907045/2021-SEAD

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Rua Teodorico Teles Neto, S/N - Mirandão - CEP: 63.125-220 - Crato, Ceará, Brasil  
Telefone: + 55 (88) 3523-1050 | [www.crato.ce.gov.br](http://www.crato.ce.gov.br)

## ANEXO C – Unidade Didática SME Crato-CE

## UNIDADE DIDÁTICA – 4º BIMESTRE – SME CRATO-CE



## ATIVIDADES/ CONTEÚDOS DO 4º BIMESTRE EDUCAÇÃO FÍSICA- ANOS FINAIS.

CONTEÚDO: FUTSAL.

SÉRIE: 6º ANO.

Semanas	Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem/Habilidades
33 a 40	Esportes de Invasão;	Futsal;	<p>Conhecer a origem, conceito e evolução do futsal até os dias atuais. Identificar as principais características do futsal e suas diferenças em relação ao futebol tradicional. Conhecer as regras e os fundamentos básicos do futsal, incluindo os princípios de jogo, o sistema de pontuação, área de jogo, equipamentos, de maneira didática e interativa, incentivando a participação ativa dos alunos nas discussões das regras e suas aplicações práticas. Reconhecer a importância do futsal como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento de habilidades motoras. Vivenciar e construir o conhecimento sobre os fundamentos básicos do Futsal. Desenvolver habilidades de trabalho em equipe e colaboração entre os alunos, por meio de atividades em grupo relacionadas ao Futsal.</p> <p><b>Habilidades:</b> EF06EF03 / EF06EF04 / EF06EF05.</p>
			<p><b>Sugestões de Atividades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistir a um vídeo sobre a história do futsal e discutir em grupo os principais pontos abordados.</li> <li>• Realizar uma pesquisa em grupos sobre as regras do futsal e apresentar para a turma.</li> <li>• Organizar um minitorneio de futsal, onde os alunos poderão praticar o que aprenderam, respeitando as regras e promovendo o espírito esportivo.</li> <li>• Refletir em grupo sobre a importância do futsal na inclusão social e no desenvolvimento de habilidades.</li> </ul>

**CRATO – CE**  
**2024**

## ANEXO D – Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

<p>1. Projeto de Pesquisa: O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais</p>			
<p>2. Número de Participantes da Pesquisa: 30</p>			
<p>3. Área Temática:</p>			
<p>4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde</p>			
<b>PESQUISADOR</b>			
<p>5. Nome: FRANCIGILDO GOMES SILVA</p>			
<p>6. CPF:</p>		<p>7. Endereço (Rua, n.º):</p>	
<p>8. Nacionalidade: BRASILEIRO</p>		<p>9. Telefone:</p>	<p>10. Outro Telefone:</p>
		<p>11. Email: gildogomessmecrato@gmail.com</p>	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
<p>Data: <u>  03  </u> / <u>  07  </u> / <u> 2024 </u></p>		<p style="font-size: small; margin: 0;">Documento assinado digitalmente <b>FRANCIGILDO GOMES SILVA</b> Data: 03/07/2024 13:15:16-0300 Verifique em <a href="https://validar.itf.gov.br">https://validar.itf.gov.br</a></p>	
Assinatura			
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
<p>12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE</p>		<p>13. CNPJ: 24.416.174/0001-06</p>	<p>14. Unidade/Órgão:</p>
<p>15. Telefone: (81) 3320-6081</p>		<p>16. Outro Telefone:</p>	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
<p>Responsável: <u>  ERIKA SURUAGY ASSIS DE FIGUEIREDO  </u> CPF: _____</p>			
<p>Cargo/Função: <u>  SUBSTITUTA EVENTUAL DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF/UFRPE  </u></p>			
<p>Data: <u>  03  </u> / <u>  07  </u> / <u> 2024 </u></p>		<p style="font-size: small; margin: 0;">Documento assinado digitalmente <b>ERIKA SURUAGY ASSIS DE FIGUEIREDO</b> Data: 04/07/2024 09:25:52-0300 Verifique em <a href="https://validar.itf.gov.br">https://validar.itf.gov.br</a></p>	
Assinatura			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
<p>Não se aplica.</p>			

## ANEXO E – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DE PERNAMBUCO -  
UFRPE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais

**Pesquisador:** FRANCIGILDO GOMES SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 79379624.1.0000.9547

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.005.178

#### Apresentação do Projeto:

As informações aqui descritas foram extraídas do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2318887.pdf", submetido em 04/07/2024 e postado pelo pesquisador na Plataforma Brasil.

A educação escolar, ao longo do tempo, vem buscando superar seu modelo elitista. Para dar materialidade a esta concepção, as escolas então internalizam nos estudantes, as condutas e expectativas que devem ter em relação ao seu papel na sociedade. Por isso, entendemos que a educação é o processo a partir do qual as pessoas se apropriam da cultura e tornam-se humanas. É pela educação que se dá o processo de humanização. Nesse sentido, esta pesquisa pretende apresentar contribuições para a formação omnilateral a partir da Abordagem de ensino Crítico-Superadora fundamentada na lógica dialética da Pedagogia Histórico-Crítica. A prática social do Futebol é o objeto de análise utilizado para a sistematização do conhecimento da Educação Física na educação escolar. A pesquisa é do tipo qualitativa de campo exploratória pesquisa-ação

**Endereço:** Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE  
**Bairro:** Recife **CEP:** 52.171-900  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DE PERNAMBUCO -  
UFRPE**



Continuação do Parecer: 7.005.178

Plataforma Brasil todos os documentos que foram modificados junto com uma *carta justificativa* contendo a descrição e os motivos para a emenda conforme Resolução CNS 251/1997, Art. III.2.e e Norma Operacional 001/2013, Art. 2.1.h.1.

4) Em caso de dúvidas, o(a) pesquisador(a) pode buscar as normas e resoluções emitidas pela CONEP que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, disponíveis publicamente no site <http://www.cep.ufrpe.br/> (menu > normas e resoluções), assim como contactar o CEP-UFRPE através de e-mail ([cep@ufrpe.br](mailto:cep@ufrpe.br)) ou telefone (+55-81-3320.6638).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2318887.pdf	04/07/2024 19:13:28		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_FrancigildoGomesSilva_Ajustado_assinado_assinado.pdf	04/07/2024 19:11:26	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Outros	Carta_Resposta_PlatBr_FrancigildoGomesSilva.pdf	04/07/2024 19:10:49	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeAssentimentoLivreeEsclarecido_FrancigildoGomesSilva_ajustado.pdf	04/07/2024 19:09:11	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeConsentimentoLivreeEsclarecido_FrancigildoGomesSilva_ajustado.pdf	04/07/2024 19:08:56	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhadoBrochuraInvestigador_FrancigildoGomesSilva_Ajustado.pdf	04/07/2024 19:03:46	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Outros	TermoDeConfidencialidade_FrancigildoGomesSilva_assinado.pdf	21/06/2024 19:36:09	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Outros	Carta_De_Anuencia_FrancigildoGomesSilva.pdf	23/04/2024 11:39:28	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Orientadora.pdf	22/04/2024 01:09:38	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Pesquisador.pdf	22/04/2024 01:06:53	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_FrancigildoGomesSilva.pdf	20/04/2024 00:54:08	FRANCIGILDO GOMES SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	BrochuraPesquisa_FrancigildoGomesSilva.pdf	20/04/2024	FRANCIGILDO	Aceito

**Endereço:** Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE  
**Bairro:** Recife **CEP:** 52.171-900  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3320-6638 **E-mail:** [cep@ufrpe.br](mailto:cep@ufrpe.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DE PERNAMBUCO -  
UFRPE



Continuação do Parecer: 7.005.178

Brochura Pesquisa	sSilva.pdf	00:53:46	GOMES SILVA	Aceito
-------------------	------------	----------	-------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 13 de Agosto de 2024

---

**Assinado por:**  
**MAITE KULESZA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE  
**Bairro:** Recife **CEP:** 52.171-900  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

## ANEXO F – Ata do Seminário de Entrada no Campo



### Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

#### ATA DE PRESENÇA NO SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE MESTRADO – ProEF

Na manhã do dia 3 de outubro de 2024 as 9 h 45, foi realizado na EEFTI Raimundo Nonato de Souza o Seminário de apresentação da Pesquisa de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física escolar – ProEF, intitulada “O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais” que será desenvolvida pelo Professor Pesquisador Francigildo Gomes Silva. O referido Seminário teve como objetivo caracterizar os passos da pesquisa e deixar a comunidade escolar ciente deste processo. Neste ato, estavam presentes o Núcleo Gestor, Coordenadoras, Docentes, Discentes, Pais e Responsáveis.

Josuel Venâncio Guimarães da Silva  
Carlos Daniel Holanda Morais, Leandra Inês da Silva  
José Amorim da Silva, João Paulo Romão da Silva  
Wendley Venâncio Alves da Silva, Gilson Luiz de Matos  
Lima, Paulo David Freire de Sousa, Edivânia Ferreira de Paula  
PRIMO LUCAS BEZERRA SILVA, Anna Raquel  
Moreira da Silva, Maria Eduarda Costa de Matos, Maria Vitória  
Almeida Lima, Ana Maria Ferreira Alves, Maria Edja  
Conceição Correia, Dalcyne da Silva Santos, Maria  
Síbia Pereira da Silva, Camilla Basso da Sil-  
va, Haroldo Ribeiro de Souza, Maria Cristina Alves de Souza  
Francimar Gomes de Carvalho, Aline Lucinda Lima  
Analia M<sup>te</sup> Amorim Freire, Antonio Uirua Campos  
Antonia Rosineide Pereira da Silva Vieira, Luiana Maria de Souza  
Ribeiro, Jéssica Maria Fernandes de Moura, Edson Ferreira Me-  
tias, Cibele Cristina da Silva, Rosângela Baldin de Souza  
Jessica Dias, Dielma Rocha, Karina APoz-Lida Vias  
Adeliana Alves da Silva, Karina Souza Gomes, Francis-  
ca Cristina Alves Souza

Rubrica do Professor Pesquisador

## ANEXO G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – T.C.L.E

### Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA GERAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

O (a) Estudante pelo (a) qual você é responsável está sendo convidado (a) a participar do estudo **“O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais”**, que será realizado na EEFTI Raimundo Nonato de Souza e receberá do Sr Francigildo Gomes Silva (Pesquisador Responsável), Professor de Educação Física na educação escolar, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo se destina a analisar o processo de organização do conhecimento Futebol nas aulas de Educação Física na educação escolar considerando a importância de elaborar um método de ensino apoiado na prática social para o ensino dos conteúdos clássicos deste Esporte, que terá início em agosto de 2024 e fim em setembro de 2024.

O (a) Estudante pelo (a) qual você é responsável participará da pesquisa dentro da rotina normal das atividades da Escola nas aulas de Educação Física.

#### Riscos possíveis:

Sabendo que possíveis riscos à saúde física e mental dos participantes podem ocorrer, pois não existe pesquisa livre de risco. Então, a participação nesta pesquisa implica em riscos mínimos que estão relacionados à vivência do Futebol durante as aulas de Educação Física, ou à possível constrangimento em expor sua opinião durante a realização das atividades. Como medidas para minimizar os riscos apresentados, estaremos atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que sempre sejam respeitados(as) no tocante aos seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, garantindo que o participante tenha a liberdade para não responder questões que lhe sejam constrangedoras. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

#### Benefícios previstos:

Os participantes desta pesquisa não terão nenhum benefício financeiro. Entretanto, esperamos que este estudo permita o aprofundamento acerca dos conteúdos da Educação Física no contexto da educação pública e seus fundamentos teórico-metodológicos, especialmente do Futebol, de modo que professores e estudantes possam entender, ampliar e sistematizar o conhecimento sobre a Cultura Corporal, objeto de estudo da Educação Física, para a formação humana na Educação Básica, como indicativo para análise crítica dos fenômenos sociais, para apropriação de um método de ensino consistente para melhoria da prática pedagógica dos professores na escola, contribuindo também para a inovação pedagógica a partir do desenvolvimento de um produto educacional. O pesquisador também se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas.

A qualquer momento, o (a) Estudante pelo (a) qual você é responsável poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esta pesquisa atende as exigências da Resolução CNS nº 466 de 2012.

Francigildo Gomes Silva  
Pesquisador Responsável

Drª. Andréa Carla de Paiva  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Rubricar

\_\_\_\_\_  
Rubricar

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a participação voluntária do (a) Estudante pelo (a) qual você é responsável no estudo “O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, \_\_\_\_\_ DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço do (a) participante:**

Residência:(rua).....Bloco:.....

Nº:.....,complemento:.....Bairro:.....

Cidade:.....CEP:.....Telefone:.....

Ponto de referência: .....

**Pesquisador Responsável:** Francigildo Gomes Silva, e-mail: [gildogomessmcrato@gmail.com](mailto:gildogomessmcrato@gmail.com)

**Instituição:** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife – PE, 52.171-900

**ATENÇÃO:** Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente a UFRPE nos endereços Site: <http://www.cep.ufrpe.br/>, Email: [cep@ufrpe.br](mailto:cep@ufrpe.br), Fone: (81) 3320 6638.

Crato – CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) responsável legal (Rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pelo Estudo (Rubricar as demais folhas)

Francigildo Gomes Silva  
Pesquisador Responsável

Drª. Andréa Carla de Paiva  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Rubricar

\_\_\_\_\_  
Rubricar

## ANEXO H – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – T.A.L.E

### Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA GERAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.A.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais”, que será realizado na EEFTI Raimundo Nonato de Souza e receberá do Sr Francigildo Gomes Silva (Pesquisador Responsável), Professor de Educação Física na educação escolar, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo se destina a analisar o processo de organização do conhecimento Futebol nas aulas de Educação Física na educação escolar considerando a importância de elaborar um método de ensino apoiado na prática social para o ensino dos conteúdos clássicos deste Esporte, que terá início em agosto de 2024 e fim em setembro de 2024.

Você participará da pesquisa dentro da rotina normal das atividades da Escola nas aulas de Educação Física.

#### Riscos possíveis:

Sabendo que possíveis riscos à saúde física e mental dos participantes podem ocorrer, pois não existe pesquisa livre de risco. Então, a participação nesta pesquisa implica em riscos mínimos que estão relacionados à vivência do Futebol durante as aulas de Educação Física, ou à possível constrangimento em expor sua opinião durante a realização das atividades. Como medidas para minimizar os riscos apresentados, estaremos atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que sempre sejam respeitados(as) no tocante aos seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, garantindo que o participante tenha a liberdade para não responder questões que lhe sejam constrangedoras. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

#### Benefícios previstos:

Os participantes desta pesquisa não terão nenhum benefício financeiro. Entretanto, esperamos que este estudo permita o aprofundamento acerca dos conteúdos da Educação Física no contexto da educação pública e seus fundamentos teórico-metodológicos, especialmente do Futebol, de modo que professores e estudantes possam entender, ampliar e sistematizar o conhecimento sobre a Cultura Corporal, objeto de estudo da Educação Física, para a formação humana na Educação Básica, como indicativo para análise crítica dos fenômenos sociais, para apropriação de um método de ensino consistente para melhoria da prática pedagógica dos professores na escola, contribuindo também para a inovação pedagógica a partir do desenvolvimento de um produto educacional. O pesquisador também se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas.

A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Esta pesquisa atende as exigências da Resolução CNS nº 466 de 2012.

Você tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a participação voluntária no estudo “O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Francigildo Gomes Silva  
Pesquisador Responsável

Dr<sup>a</sup>. Andréa Carla de Paiva  
Orientadora

Rubricar

Rubricar

Ciente, \_\_\_\_\_ **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

**Pesquisador Responsável:** Francigildo Gomes Silva, e-mail: [gildogomessmeurato@gmail.com](mailto:gildogomessmeurato@gmail.com)

**Instituição:** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife – PE, 52.171-900

**ATENÇÃO:** Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente a UFRPE nos endereços Site: <http://www.cep.ufrpe.br/>, Email: [cep@ufrpe.br](mailto:cep@ufrpe.br), Fone: (81) 3320 6638.

Crato – CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do (a)  
responsável legal  
(Rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo Estudo  
(Rubricar as demais folhas)

Francigildo Gomes Silva  
Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Rubricar

Dr<sup>a</sup>. Andréa Carla de Paiva  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Rubricar

## ANEXO I – Termo de Confidencialidade

### Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA GERAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU



### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Mediante este termo eu, Francigildo Gomes Silva e minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Carla de Paiva, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados, os quais serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: implicações pedagógicas para o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental anos finais”, durante e após a conclusão da mesma.

Asseguramos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão e serão guardados por um período mínimo de 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa.

Asseguramos, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa e a Instituição.

Crato-CE, 22 de abril de 2024.

Documento assinado digitalmente  
gov.br FRANCIGILDO GOMES SILVA  
Data: 22/04/2024 00:58:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Pesquisador Responsável**  
**FRANCIGILDO GOMES SILVA**

Documento assinado digitalmente  
gov.br ANDREA CARLA DE PAIVA  
Data: 23/04/2024 07:34:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Orientadora**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. ANDREA CARLA DE PAIVA**